

A Voz de **MELGAÇO**

O Jornal mensal de todos os Melgacenses

2015

DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXIX – N.º 1380 • 1 de MAIO de 2015 • Preço Avulso Euros 1,25 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com

IMOBILIÁRIA LIDER NO VALE DO MINHO

Calvolima
Imobiliária

MELGAÇO
MONÇÃO
VALENÇA
P COURA

CERVEIRA
CAMINHA
MOLEDO
ÂNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA

T. 251 654 924

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA
Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

Obrigada, Mãe!



POR TODOS OS INSTANTES DA TUA VIDA,
PRÓDIGA EM DESVELOES E TERNURAS,
PELA TUA MÃO ESTENDIDA,
AQUIETANDO AS MINHAS DESVENTURAS.

POR ME TERES SABIDO INCULCAR
ÍNTEGROS ENSINAMENTOS E VALORES,
ABOLINDO ASSAZ ALGUNS TEMORES,
QUE ME PERMITEM ACREDITAR.

QUE A VIDA É PARA SE VIVER
COM ENTUSIASMO E APRENDER
A ACEITAR O QUE DELA ADVÉM.

DIAS DE SOFRIDA MELANCOLIA
COMPENSADOS PELA GRATA ALEGRIA
DE SERES TU A MINHA AMADA MÃE!

ARMANDA URZE, VILA
ABRIL DE 2015

Inaugurações várias na Aveleira

pág. 7



50 mil na Festa do Alvarinho/Fumeiro

pág. 16/17



Santa Rita

A novena começa em **17 de Maio**. A festa tem os seus dois dias grandes em 24, domingo, e na segunda, dia 25. Na quinta, dia 21, é a eucaristia pela intenção e sufrágio dos benfeitores.

Não correto funcionamento dos órgãos sociais da Adegas Cooperativas de Monção

pág. 8

Conto do Vigário

pág. 9

Páscoa em Turim

pág. 11

Último frade egresso de Melgaço

pág. 12

Solar do Castelo

pág. 23

Três opiniões sobre o documento "Uma década para Portugal"

pág. 24

Dez anos de vida do grupo teatral "Os Simples"

págs. 26

Maior mesa de Páscoa do País

pág. 29

O quadro Guernica de Picasso

pág. 31

Viagem à Alemanha Romântica F I M

pág. 31 e 32



QUINTA DE JUSTE

SANTA LUCRÉCIA – BRAGA

VINHO DE QUINTA



Verde Tinto



Verde Branco: Loureiro

"FEITO DE UVAS EXCLUSIVAS DA QUINTA"

De Segunda a Sexta, das 08h às 17h e Sábados, das 09h às 12h e das 13h30 às 17h

Rotas dos Vinhos Verdes

Telef. 253 284 390

MIRACASTRO ALBERGARIA

CASTRO LABOREIRO
Tel. 251 460 020
Fax 251 460 029

Albergaria
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

Restaurante
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

Especialidades:
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobremesa típica.

Paderne: Alminhas da Feira do Gado recuperadas

Numa tentativa de devolver o património religioso da freguesia ao lugar onde fora inicialmente construído, um grupo de oito homens voluntariou-se para reconstruir as alminhas da Feira do Gado, em Paderne. Membros da Confraria das Almas de 2015, em dois dias (sábados) reergueram pedras, e ornamentaram conforme a traça original daquele padrão de culto.

Alfredo Morais, um dos membros da confraria, notou para o "abandono" a que tudo fora votado há várias décadas. "Em 53 anos, vi-as sempre no chão, destruídas", refere. "Pouca gente se lembrará disto", observa ainda.

E se as pedras, ainda que espalhadas entre a vegetação, podiam ser limpas e recolocadas, o mesmo já não aconteceria com a imagem que ornamenta o pequeno altar. O



trabalho de restauro foi promovido pela confraria das almas de 2010, sob uma chapa inoxidável. Hoje, as alminhas da Feira do Gado apresentam-se "de cara lavada" e em local visível a qualquer transeunte.

No rol de recuperações, a Confraria das Almas de 2015 tem ain-

da a missão de restauro da Casa da Mesa, que será reaproveitada para reuniões e para a catequese, com inauguração prevista para o dia 14 de Junho de 2015 (domingo), dia da festa de Santo António.

João Martinho

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MELGAÇO

Actividade operacional entre a 29 de Março e 27 de Abril de 2015

Este Corpo de Bombeiros efectuou 213 intervenções percorrendo 26,864 km.

O Grupo, os Amigos das Caminhadas, no passado dia 12 de Abril, conforme anunciado, levou a efeito uma caminhada para angariação de fundos para a Associação, tendo arrecadado, 719,70€.

Em nome do Corpo de Bombeiros agradeço a iniciativa da organização assim como a colaboração: Câmara Municipal, Intermarché, Peres Seguros Minipreço e a todos os participantes, bem hajam.

Em 3 de Abril, O Corpo de Bombeiros participou no Enterro do Senhor, com a fanfara Guarda de Honra. Em 7 de Abril, tomou posse o Bombeiro António Gonçalves (Ferreira) como 2º Coman-

dante, sem dúvida uma mais-valia operacional para este Corpo de Bombeiros e por consequência para a população de Melgaço.

Em 9 e 10 de Abril, foi possível ministrar formação a diversos Corpos de Bombeiros em Melgaço. Só foi possível dada a disponibilidade e amabilidade da Directora do Agrupamento de Escolas, ao colocar ao dispor deste Corpo de Bombeiros, as salas e os meios necessários. Agradeço reconhecido, assim como o agradecimento manifestado pelo Comando Distrital.

25 de Abril participação no Hastear das Bandeiras na Câmara Municipal e no Quartel Sede; apresentação na abertura da Festa da Lampreia em Arbo – Espanhã.

Vamos continuar o imenso tra-



balho que há para fazer, tendo por base como "arma" estratégica a motivação.

A Bem da Humanidade

O Comandante

Gaspar Rufino Caldas

Disputa política clarifica-se

Com a aliança pré-eleitoral do PSD e o CDS e as propostas essenciais do Plano de Estabilidade e Crescimento já apresentadas pelo Governo, temos uma primeira grande informação para nos ajudar a formularmos a nossa opinião sobre em quem votar em Outubro, pois o PS também apresentou o essencial do seu plano económico, de acordo com o sugerido e elaborado por 12 economistas, 10 dos quais independentes. Sobre estas duas propostas, publicamos 3 textos de opinião de autores consagrados que costumam escrever no semanário «Expresso» (Ver pág. 24).

Todos temos a ganhar em que os projectos das principais forças com capacidade para gerir responsabilmente um governo de um país inserido na Europa e no euro sejam apresentados. Agora trata-se de os clarificar bem e oferecer os dados para que cada um possa medir melhor as consequências do seu voto.

Apesar de muito criticado à esquerda, incluindo o PS, Cavaco Silva tem razão quando apela à formação de consensos para sermos capazes de resolver o melhor possível os enormes problemas que nos enfren-

tamos: a dívida, o desemprego, sobretudo o jovem; o desequilíbrio orçamental da Segurança Social com forte ameaça à sustentabilidade da mesma; combate à corrupção; qualificação dos jovens; promoção da natalidade através de uma política verdadeira de apoio às famílias; serviço nacional de saúde ainda de maior qualidade e luta contra a desertificação do interior do país.

Nestes 5 meses, tudo faremos para que os nossos leitores possam ter elementos de formação e informação que os ajudem a cimentar bem o seu voto. É ele a nossa arma.

Carlos Vaz

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mail Geral
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção

Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes

Eduardo Jorge Lourenço – Melgaço
Alfredo Lourenço do Paço – Vila
José Henrique Rodrigues – Penso
Manuel Félix Igrejas – Rio de Janeiro

Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença
Alcídio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
Ana Cristina Costa – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Armindo Vaz (Dr.) – Macau
Arturo Diaz – Barcelos
Gaspar Caldas – Melgaço
Helena Matos – Braga
João Martinho Silva – Monção
José Afonso Marques – Orense
José António Gonçalves – Penso
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Manuel Domingues (Dr.) – Braga
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
Júlio de Sousa Domingues – Monção
Luís Faria – Remoães
Manuel António Esteves – Braga
Manuel Félix Igrejas – Brasil
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga
Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Manuela Cortes Lobato – Prado
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil
Maria Ester Taveira – Braga
Maria José Lobo Elias – Lisboa
Maria Nadele Costa Lopes – Braga
Maria Teresa Tábuas
Marta Limbado – Famalicão
Pe. Manuel Domingues – Chaviães
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

Membro da:

AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;

4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

NIB 0018 0000 28639224001 05

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Candeias Artes Gráficas
Rua Conselheiro Lobato, 179
4705-089 BRAGA

IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E
EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros
Estrangeiro – 25 Euros

Os nossos amigos

Estamos já no 5º mês de 2015. Era de esperar que os prezados assinantes já tivessem saldado a assinatura do ano em curso. Já o fizeram muitos, mas ainda falta bem mais de metade. Acresce ainda que há umas centenas que ainda não saldaram 2014, e há mesmo quem ainda não tenha saldado 2012 e até 2011. Nos assinantes do estrangeiro suspendemos o envio àqueles assinantes que, depois de avisados por carta da sua situação e tendo até finais de Março para o fazer, relativamente a 2014, não o fizeram nem deram qualquer explicação. Dado que cada jornal custa um euro e 30 cêntimos, para a Europa e quase um euro e 50 cêntimos para fora da Europa, não podemos estar a arriscar tanto dinheiro. Além do jornal em si, é ainda o elevado custo do porte pelos CTT.

Como nossos amigos, saldaram 2015, a Dr.ª Teresa Tábuas, nossa apreciada colaboradora; o padre Manuel Domingues, de Chaviães, verdadeiro benemérito; o Henrique Outeiro Esteves, de são Gregório, mas a residir em Braga, adiantando já os anos 2016 e 2017; o prezado amigo Gilberto Cardoso, natural de Cristóval e a residir em Prado, Vila Verde, com a filha Dr.ª Maria de Fátima Cardoso Queirós, ele que, em 19 de Março, completou a linda idade de 90 anos. A todos agradecemos e desejamos que a saúde não lhes falte.

No próximo número, de Junho, completamos 69 anos de publicação e entramos no 70º ano de vida. A melhor prenda que nos podem dar é tudo fazer para pôr a assinatura em dia o mais rápido possível.

Sem vós, caros assinantes, o jornal não tem razão de existir nem consegue sobreviver. Conto com a vossa melhor compreensão, ajuda e estímulo.

Soalheiro Alvarinho 2014 Arrecada Dupla Medalha de Ouro em Concurso Internacional de Vinhos Japan Women's Wine Award "SAKURA" 2015

O Soalheiro 2014 é um clássico com um perfil preciso, sobriedade aromática e uma grande elegância de sabor, e foi o único a obter esta distinção.



O vinho Soalheiro Alvarinho 2014, produzido pela Quinta de Soalheiro, arrecadou o prémio máximo no concurso internacional de vinhos, o Japan Women's Wine Award "SAKURA" 2015, sendo o único vinho branco Português a obter esta distinção. Com esta conquista, Dupla Medalha de Ouro, o Soalheiro Alvarinho 2014 coloca Portugal num patamar mais alto. A Dupla Medalha de Ouro não representa apenas um prémio na história do Alvarinho, é muito mais do que isso. Representa um alavancar da economia local e do enoturismo da região.

O 'Sakura - Japan Women's Wine Awards 2015' é uma competição muito importante no Japão, pois estimula a indústria vinícola japonesa. Assume-se como uma excelente rampa de lançamento para os vinhos internacionais comercializados no país e constitui uma referência para os consumidores japoneses, especialmente as mulheres, no momento da compra.

JÚRI EXCLUSIVAMENTE FEMININO

A competição, composta exclusivamente por júris especialistas de vinho do sexo feminino (Sommeliers, Chefs, jornalistas de vinho e compradores), um total de 340, decorreu no início deste ano, no Japão, e está

atrair cada vez mais produtores. O "SAKURA" aconteceu pela 2ª vez e contou com a presença de 2.904 vinhos, distribuídos por 29 países, e apenas 1223 receberam condecorações.

OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO NO MERCADO JAPONÊS

Ideal como aperitivo ou para acompanhar mariscos, pratos de peixe ou pratos de carnes de aves, o Soalheiro 2014 vê no mercado japonês uma oportunidade de crescimento. O consumo de vinho no Japão está a aumentar e, a partir de 1990, verifica-se que o consumo de vinhos importados é superior ao dos vinhos nacionais. Atualmente, os vinhos importados no Japão representam cerca de 72% do consumo total, e este vinho é um excelente acompanhamento para a gastronomia japonesa.

SOALHEIRO ALVARINHO 2014

Soalheiro 2014 é um clássico com um perfil preciso, sobriedade aromática e uma grande elegância de sabor. As condições climáticas de 2014 permitiram um aroma elegante, mineral e tropical, com um grande equilíbrio de sabor, fresco e intenso, antecipando uma boa capacidade

de evolução em garrafa.

As temperaturas moderadas durante a maturação (julho e agosto) favoreceram a concentração aromática e níveis de álcool moderados associados a um excelente balanço de acidez nas uvas. Habitualmente inicia-se a vindima cedo, em setembro, para manter a frescura aromática nas uvas de Alvarinho, e esta estratégia foi muito importante nesta vindima em particular, devido à chuva que ocorreu no final do mês de setembro e em outubro.

A PRIMEIRA MARCA DE ALVARINHO EM MELGAÇO

A Quinta de Soalheiro, localizada em Melgaço (o ponto mais Norte de Portugal), está protegida por um conjunto de serras que criam as condições de pluviosidade, temperatura e horas de sol necessárias à melhor maturação das uvas da casta Alvarinho.

O microclima muito particular desta região aliado a uma excelente exposição solar levaram a que João António Cerdeira plantasse, em 1974, a primeira vinha contínua de Alvarinho e criasse, em 1982, a primeira marca de Alvarinho de Melgaço - Soalheiro.

N.R.: Na próxima edição teremos uma entrevista com o atual gerente e enólogo da Quinta do Soalheiro, Eng. António Luís Cerdeira.

Dia da Mãe

MÃE, COMO É GRANDE O SEU CORAÇÃO!
SUAS MÁGOAS DO FILHO TENTA ESCONDER.
SABE PERDOAR, SOFRER E AMAR,
FOI A BELA CRIATURA QUE NOS DEU O SER.

AOS SEUS FILHOS O AMOR SABE DAR,
SEMPRE COM O MAIOR CARINHO.
QUANDO A ESTA VIDA ACABAMOS DE CHEGAR,
É ELA QUE NOS DÁ O PRIMEIRO BEIJINHO.

PARA UMA MÃE OS FILHOS SÃO UM TESOURO,
ELA NÃO DISTINGUE ENTRE ELES, DEFEITOS OU BELEZA.
SÃO A COISA MAIS BELA DO MUNDO,
FRUTOS, QUE A VIDA LHE IMPÔS COM AMOR E GRANDEZA.

QUANTAS NOITES DE INSÓNIA E DOR,
QUANDO LHE ADOECE O FILHO AMADO.
ESQUECE TUDO EM SEU REDOR,
SÓ PARA ESTAR SEMPRE A SEU LADO.

NUNCA ESQUEÇAMOS NOSSA MÃE,
TENHAMOS-LHE AMOR PROFUNDO.
PORQUE O AMOR QUE ELA NOS TEM,
É O MAIS PURO DO MUNDO.

QUANDO ELA PARTIR DESTA VIDA,
NUNCA ESQUEÇAMOS DE LHE REZAR.
PORQUE AS NOSSAS ORAÇÕES,
SÃO OS BEIJOS QUE LHE PODEMOS DAR.

TAMBÉM QUERO HOMENAGEAR,
A NOSSA SANTA MÃE DO CÉU.
POR TANTO AMOR NOS DAR,
COMO DEU AO FILHO SEU.

Virgínia do Carmo Ferreira

5 detenções por excesso de álcool e recuperação de motociclos

No âmbito de uma operação no âmbito de combate a criminalidade violenta, no fim de semana de 17 a 20 de Abril, a GNR de Melgaço deteve 5 indivíduos, 4 por condução ilegal e 1 por condução com excesso de álcool no sangue.



Foi efectuado um protocolo de segurança com os responsáveis pelos pontos mais sensíveis (posto de abastecimento de combustível, farmácias, Bancos, ourivesarias, grandes superfícies comerciais), para sensibilizar os funcionários e seus responsáveis, para uma melhor cooperação, no combate ao crime violento e métodos de actuação e cooperação para com as forças de segurança.

Foram ainda recuperados dois motociclos que tinham sido roubados de uma casa, após denúncia feita pelo proprietário.

João Martinho

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA

AGORA NA ESTHETIC SMILE:

Mediante **Prescrição Médica**, a **Limpeza Dentária**, a **Ortopantomografia** e o **TAC Facial** terão os seus preços reduzidos:

Limpeza Dentária - 55 → 30 €

Ortopantomografia - 49 → 15€

TAC Facial - 109 → 70€

Solicite ao seu Médico de Família!

facebook.com/estheticsmilemelgaco Largo da Feira 4960-613 Melgaço

Venha participar!
Largo da Feira 4960-613 Melgaço
facebook.com/estheticsmilemelgaco

Uma vida quase centenária, sem "barulhos" de Abril



José Francisco Alves, 98 anos, completos no final de Janeiro, de Roussas, não se encanta com os factos da História. Apanhou duas guerras mundiais – de uma não teve consciência, de outra não quis saber – mas nem o 25 de Abril o fez saltar da cadeira. “Aqui não houve Abril nenhum, não houve barulho”, comenta, enquanto atira, desempoeirado, que “todos vão para a mesma gamela”, com ou sem processo democrático.

Quiçá ainda se sintia injustiçado por ter sido manipulado pelas (des)valorizações financeiras, que em menos de um ano lhe deram a volta à vida. Emigrou para França em 1955, com 38 anos. Ao fim de 14 anos de trabalho na construção, aliciado por uma taxa de juros na ordem dos 30 por cento, voltou para Roussas. “Quando vi que o dinheiro começou a subir, lembrei-me de aproveitar os juros e, sempre estou na minha terra. Pior foi que, dali a pouco, os juros começaram a baixar, já não dava para viver, tive que me agarrar às obras”.

Antes do sonho da emigração, já tinha casado, aos 22 anos, “depois de vir da tropa”. Entretanto, viria a ter cinco filhos.

Em jovem (e naquele tempo “amadurecia-se” rápido), o ímpeto de ir para os bailes “às raparigas” ataçava-o de tal forma que lhe valia algum risco. Quando a festa à noite prometia, procurava esgueirar-se de casa da forma mais engenhosa que à altura conseguia: Pegava no burro, que era do pai, montava-o e metia-se a caminho. “Para não se ouvir os cascos, espalhava mato à porta da corte”, recorda.

Nestas andanças, por vezes de concertina ao peito (começara a tocar desde cedo), chegou a trilhar os mesmos caminhos que Bento Gomes, um dos quase centenários melgacenses, destacado na edição de 1 de Março 2015 (Pag.8). “Em solteiros, ainda andamos os dois às raparigas”, recorda.

Até há pouco mais de um ano, apesar de os hábitos diários serem diferentes – “acordo cedo, deito-me cedo, o trabalho agora, os outros que o façam” – José Alves tinha um automóvel, com que

ia dando umas voltas pelo concelho, mas o processo de renovação da carta de condução não lhe permitiu continuar.

Quanto à sua actividade, em vários Lugares do concelho têm algumas casas, “ainda todas habitadas” e em alguns conta com quatro casas construídas no povoado. Por essa altura, via crescer as primeiras plantações de Alvarinho na corga e encosta da Cabana, aproveitando para assumir que gosta mais de Alvarinho/ Trajadura.

Fez parte do Rancho Folclórico de Paderne, de um grupo de Chaviães e chegou até a tocar no programa de televisão “Praça da Alegria”. Hoje, os dedos já não lhe obedecem como outrora, e já nem à caça, que o “distráia muito”, pode fazer.

Tal como começamos a abordar a José Alves, numa observação fria sobre a desvalorização do dinheiro, assim acabamos. “O maior dinheiro que comecei a receber foi vinte escudos por dia. Hoje recebe-se muito dinheiro, e gasta-se muito.”

João Martinho

As violetas frágeis e singelas

Para mim, as flores das violetas são das mais bonitas que existem. Estas delicadas plantas florescem no início da primavera e as suas folhas, em forma de coração, encobrem parcialmente as flores de cinco pétalas.

Existem mais 300 espécies de violetas. Algumas variedades produzem flores amarelas ou brancas, mas as azuis e roxas são as preferidas no mundo inteiro.

As violetas são flores lindas e singelas, ideais para serem oferecidas a quem se gosta, pois demonstram um amor modesto e leal. Na Idade Média, oferecer um ramo de violetas a alguém era símbolo de um amor secreto que não podia ser revelado.

Esta flor era a preferida dos gregos, representando o amor entre Zeus e sua sacerdotisa. Os antigos gregos consideravam a violeta um símbolo de fertilidade e amor, utilizando-a em poções de amor.

Atualmente são utilizadas em buquês de casamento, representando a promessa de fidelidade. Já os antigos romanos achavam que as violetas simbolizavam o luto, devido à sua cor profunda indicativa de sangue derramado. Os romanos colocavam-nas, muitas vezes, sobre as sepulturas, para decorar túmulos, simbolizando o afeto contínuo por quem tinha partido. Acreditavam que esse gesto garantiria o descanso eterno a quem partia. Já no Cristianismo, a violeta está associada a Maria, e à modestia. Reza uma lenda de que todas as violetas eram inicialmente brancas, mas o desespero de Maria ao ver o seu filho sofrendo na cruz transformou-as em roxo, simbolizando o seu luto.

Como planta medicinal, a violeta começou a ser utilizada desde 1829 na Homeopatia, pelo médico alemão M. Stapf no tratamento de sinusites e reumatismo embora, desde a antiguidade, essa planta tenha sido muito utilizada para fins medicinais.

Popularmente são-lhe atribuídas várias propriedades ao chá, preparado com as flores ou folhas. pois são expetorantes, muito eficazes em xaropes para combater tosse, bronquite e asma, com ação sudorífica e anti-inflamatória. A raiz é um expetorante muito mais forte devendo ser tomado com precaução pois pode causar diarreia. É ainda muito utilizada para tratar problemas de pele como psoríase e eczema em forma de cataplasma, possuindo função cicatrizante. Pode ainda ser usada para tratar, a longo prazo, problemas de reumatismo e infeções urinárias. Está associada ao tratamento do cancro da mama, mastite e quistos fibrosos utilizadas, externamente, em forma de compressas ou internamente em forma de chá de folhas e flores.

Na culinária, as suas flores, comestíveis, são usadas em saladas e em decorações de bolos. As pétalas possuem um sabor adocicado e perfumado, podendo ser consumidas cristalizadas em açúcar ou frescas.

A planta ainda é bastante utilizada no fabrico de perfumes, talcos, desodorizantes e sabonetes.

Teresa Tábuas

VISITE O STAND DA FENÇA NA FEIRA AGRÍCOLA DE SANTARÉM

TEMAS (10 MAIO 2015: 10h - CNEMA):

- 23º ENCONTRO NACIONAL DE CAÇADORES;
- ALTERAÇÃO DOS LIVRETES DAS ARMAS (Obrigatoriedade de alteração dos livretes das - “ARMAS DE CAÇA”? .);
- EXAME DA CARTA DE CAÇADOR - novos procedimentos;
- OBRIGAÇÕES A CUMPRIR JUNTO DO I. C. N. F.:
- ZCM – Resultados Anuais de Exp. Cin. e Financeira.
- ZCA / ZCT – Pag.º da 1ª Prestação das Taxas de cons..
- Resultados Anuais de Expl. Cinegética.

CONTACTO (INSCRIÇÕES):

Sr. JORGE MECÂNICO
Tlm: 936 314 234

(CUSTO: ±10€ - C/ BILHETE DE ENTRADA.)

VISITA A EXPOÇA –
SANTARÉM

DIA 09 MAIO 2015 - SÁBADO

AUTOCARRO:

MELGAÇO:

(C.C. Transportes): 06H00

(Regresso: Saída pelas 18H00/Feira)

Anselmo Malheiro e Rui Malheiro

MEDIADORES DE SEGUROS

RUA RIO PORTO, 215 | 4960-568 MELGAÇO

Tlf 251 404 031 | Fax 251 404 039 | Tlm 933 291 437

URB. QT.ª ANDORINHAS, 83 | 4950-855 MONÇÃO

Tlf 251 653 224 | Fax 251 653 226 | Tlm 935 267 109

E-mail: anselmo@seguros.webside.pt

A produção escrita de António Luís Vaz

EM TERRAS DE SANTA CRUZ – XL

De regresso ao Rio, depois de termos assistido a um Baptizado numa capelinha de Brasília



últimos momentos de um almoço opíparo.

Destinaram-nos uma mesa com bebidas, mas antes o sr. Comandante Avelino P. Carneiro, admirável cicerone e excelente companheiro, levou-nos aos quartos do hotel, por sinal um ocupado. Bom, funcional ao máximo. Bonito? Creio que nem todos dirão que sim.

Depois de refrescados com guaraná e cervejas geladas, voltámos ao passeio-visita e tivemos oportunidade de subir a uma capelinha de estilo mais feio ainda do que o das igrejas católicas alemãs, dum gosto horrível, onde um capuchinho baptizava meia dúzia de pimpolhos. Padrinhos e madrinhas, noivos e casais, assistiam ao acto. Curioso: senti-me um deles, daquela população amorável e simpática. Que feitiço o deste Brasil imenso – imenso também em ternura e hospitalidade, que não nos deixa pensar que estamos no estrangeiro...

E estamos? Claro que não.

Aliquis (Diário do Minho, 1968)
Júlio Vaz



Juscelino Kubitschek

Relativamente a Kubitschek, aduzo elementos que podem desfazer por inteiro qualquer dúvida acerca do potencial enorme daquela alma-exploração.

Governador eleito pela Oposição (caso único na história de Minas), o ex-presidente realizou uma obra assombrosa: construiu cinco novas centrais, elevando a potência eléctrica do estado de 200.000 para 600.000 H. P.; construiu 3.087 quilómetros de novas estradas, 52 novos campos de aviação, 251 pontes, iniciando a construção de mais 157; ergueu 137 novos edifícios escolares, aumentou a matrícula escolar de 680.000 para 1.100.000 alunos; instalou 120 novos postos de saúde, construiu 32 novos recintos desportivos; instalou 2 novas Faculdades de Medicina, 1 de Direito, 1 de Farmácia e Odontologia, 5 Conservatórios de Música, 1 Escola de Belas Artes e deixou praticamente construída uma monumental Biblioteca Estadual; por fim, construiu o maior frigorífico da América do Sul.

Isto, quanto a Minas, relativamente ao Brasil... - Adiante. Adiante. Deixe lá isso, objectará o leitor. Bom, fique então para

outra vez. – Outra vez? Esqueceu por acaso que ele transtornou por completo a economia do Brasil, arrastando o cruzeiro para o abismo? – E por acaso os governos que se lhe seguiram já sustaram essa descida vertiginosa?

* * *

Tínhamos ficado na catedral, não é verdade? Bem, seguiam-se os ministérios, todos iguais, gémeos, porque saíram da mesma ninhada arquitectónica: 10 andares sobre terrenos com 102 x 17 m.

Fomos dali ao Brasília Imperial Hotel, o último grito em arrojo e estilo funcional. Mas é mesmo? Muros e rés-do-chão ostentam melhorias revolucionárias, especialmente o vidro misturado não sei com quê para os muros. Todo o rés-do-chão se destina a sala de jantar, recepção, descanso etc.. Como conforto, é o superlativo absoluto simples: quis experimentar uma cadeira e era óptima para dormir e nada fazer... Aliás, polícias e outras pessoas por ali estanciavam, quebrados e abúlicos, nas horas de folga. Distante, o grulhar pastoso e enfebrecido de comensais nos

O leitor pode acaso estranhar os louvores a Kubitschek, o construtor de Brasília. Pode mesmo censurar-me por esse facto, até porque nada tenho com o que se passa no Brasil.

Bem, é possível que o leitor tenha razão; em todo o caso, sendo eu jornalista e homem livre, acho que o leitor espera de mim apenas realismo e verdade. Quanto aos brasileiros, acreditem que eles serão os primeiros a compreender, até porque foram eles que me ensinaram a crítica das suas coisas e, então, parte da imprensa por vezes quase só sabe

dizer mal, custando-lhe imenso a elogiar mesmo o que só elogios merece. Ora, quanto a mim, se o leitor me acompanhou com interesse, há-de ter notado que sou dos mais entusiastas pelo Brasil, a ponto de acreditar cegamente na expansão fulminante, vertiginosa, no dia em que saiba desembaraçar-se de mitos (lá iremos...) e de complexos, marchando a direito pelo caminho do progresso. Queira ou não queira, há-de ser a nação-líder no séc. XXI. Quem aceita este postulado, certamente pode permitir-se pequeninos senões de crítica menos lisonjeira.

A "incrível" Mensagem de Páscoa do Primeiro Ministro Britânico

O primeiro Ministro Britânico, David Cameron, surpreendeu tudo e todos com a mensagem de Páscoa deste ano

A Páscoa é o tempo de os cristãos celebrarem o derradeiro triunfo sobre a morte na Ressurreição de Jesus Cristo.

Para todos nós é tempo de reflectir sobre as funções que o Cristianismo tem na nossa vida nacional.

A Igreja não é somente um conjunto de belos e antigos edifícios é uma força viva e activa, fazendo óptimos trabalhos por todo o país.

Quando as pessoas estão desabrigoadas, a Igreja está lá com comida quente e abrigo; quando

as pessoas estão escravizadas pelos vícios ou morrendo; quando as pessoas estão sofrendo ou em luto, a Igreja está lá. Eu sei que nos períodos mais difíceis da minha vida, a benevolência da Igreja pode ser um grande conforto. Por toda a Grã-Bretanha os cristãos não falam, apenas, em amar o próximo, eles vivem isso em escolas cristãs, em prisões e em grupos comunitários. E é por todas essas razões que devemos sentir orgulho em dizer: Este é um país cristão!

Sim, somos uma nação que abraça, acolhe e aceita toda e qualquer fé, mas ainda somos um país cristão. E é por isso que o go-

verno que lidero tem feito coisas importantes desde investir dezenas de milhões de libras para reformar Igrejas e Catedrais a fazer aprovar uma lei que re afirma o direito de os munícipes poderem rezar na sua Câmara Municipal. E, como país cristão, as nossas responsabilidades não terminam aqui. Temos o dever de falar claramente sobre a perseguição de cristãos ao redor do mundo, também. É realmente chocante que em 2105 ainda existam cristãos ameaçados, torturados e até mortos por causa da sua fé. Do Egipto à Nigéria, da Líbia à Coreia do Norte. Por todo o Oriente Médio, os cristãos têm sido arras-

tados das suas casas, forçados a fugir de aldeia em aldeia, muitos deles forçados a renunciar à sua própria fé ou brutalmente assassinados. A todos estes cristãos no Iraque ou na Síria, que vivem a sua fé ou a anunciam aos outros, devemos dizer: Nós estamos do vosso lado! Este governo pôs essas palavras em acção quer recolhendo ajuda humanitária para os encurralados no Monte Sijar, quer fundando organizações de reconciliação no Iraque. E nos próximos meses temos de continuar a falar a uma só voz em favor da liberdade religiosa. Então nesta Páscoa devemos recordar todos aqueles cristãos que, hoje,



estão a ser perseguidos e agradecer a todos aqueles que, no nosso país, estão a ser autenticamente cristãos. Pessoalmente quero desejar-te a ti e à tua família, uma Páscoa muito feliz.

David Cameron

A Caminho da Terra Santa – IX

Descobrimo o 5º Evangelho - 15 de Setembro de 1968

Tarde Livre



Via Dolorosa

Os organizadores de excursões reservam, sempre, umas tardes ou dias, até, consoante a duração das mesmas que ficam ao dispor de cada excursionista. É a chamada "tarde livre".

Assim acontece com a tarde do segundo dia da nossa estadia em Jerusalém.

O padre Esteves Fernandes e eu decidimos ocupá-la revendo alguns locais da primeira visita, ao mesmo tempo que, de novo faríamos a "Via Dolorosa".

Dirigimo-nos ao convento do "Ecce Homo" para calmamente admirarmos o arco que ainda subsiste da famosa "Torre Antonia" e o *Lethostrotos*, de que não falei na crónica consagrada à "Via Dolorosa". Eu disse que do tempo de Pilatos o que restava do Palácio era, apenas, o arco. Tratava-se do edifício.

Há, porém, mais dois elementos desse tempo e que se relacionam com o período de Pilatos.

Um é o *Lethostrotos*, que os guias da Terra Santa apresentam como digno de visita.

De que se trata?

Na cripta do convento, vedadas por uma correia, e rodeadas de altares, há umas pedras rectangulares, com gravações, que umas fotografias, colocadas numa coluna do mesmo recinto reproduzem claramente. Numa das pedras está gravada uma espada, que se reconhece perfeitamente.

O guia diz do que se trata: são os traços dos jogos, a que os soldados se entregavam enquanto julgavam a Jesus, e cada uma dessas gravações era o resultado da hipótese que se lançava sobre a sentença que se esperava. A espada significava a condenação à morte.

Um dos presentes apresentou o seu ceticismo ao guia...

Logo D. Margarida Ribeiro, arqueóloga, que fazia parte do grupo excursionista, e no segundo dia da nossa estadia em Jerusalém fez uma conferência na universidade hebraica, esclareceu que os arqueólogos davam aos gravados na pedra a interpretação que o guia lhes dera.

Ao fundo desta cripta, para o

lado da rua, há bem conservado ainda um pequeno traçado da via que ladeava a "Torre Antonia" e que aparece em pequenos degraus ou escadas a fim de que os cavalos não escorregassem.

Quando deixamos a cripta, fomos à sala das recordações do convento, onde nos surpreenderam a presença e o linguajar de portugueses.

Era uma outra excursão, que já descia do Norte.

Chamei-lhe excursão, mas os presentes viviam a sua peregrinação à Terra Santa.

O padre Esteves Fernandes foi logo cumprimentado por D. Fernanda Toscano Rico, grande artista, que o seu trajar bem carregado de luto pela morte recente da mãe, foi à Terra Santa sentir a dor de Jesus...

Quando o padre Fernandes lhe disse que íamos repetir a Via Sacra, logo se associou, bem como uma outra senhora. E repetimos a Via Sacra.

D. Fernanda parecia familiarizada com os passos de Jesus, uma precisão espantosa.

Na Basílica do Santo Sepulcro, pudemos estar sem pressas, e sem acotovelamentos.

Era ao cair da tarde.

D. Fernanda Toscano Rico comentava: "estive aqui ontem a esta hora – era ao cair da tarde – e pude estar longo tempo, pois que já não havia excursionistas e o padre que guardava o Sepulcro era muito paciente".

Assistimos a um breve serviço religioso ortodoxo, e fomos rever algumas notas vivas da Basílica, além da pedra da Unção e

do Santo Sepulcro.

À entrada na basílica, onde se coloca a 10.ª estação, pode-se ver bem nítida uma fenda resultante do tremor que se registou na morte de Jesus, na Sexta-Feira Santa.

A seguir vimos a capela de S. Helena, ou a do encontro da Cruz.

Como se sabe, o madeiro da crucifixão de Jesus, que estava enterrado no Calvário, foi miraculosamente encontrado por S. Helena.

Na mesma basílica do Santo Sepulcro, e na cripta, a poucos metros do Sepulcro do Senhor, encontra-se essa capela.

Na sacristia da Basílica conserva-se a espada de Godofredo de Bauillon, que serve para armar os cavaleiros do Santo Sepulcro.

Esta "tarde livre" encerra-se com um diálogo.

Impressionara-me, grandemente, a forma como as duas senhoras viviam aqueles lugares sagrados, e de tal forma que a uma ouvi dizer: "Está-se tão bem nestes lugares sagrados!"

As palavras eram da que acompanhava a D. Toscano Rico. Perguntei, então: "É a primeira vez que vem à Terra Santa?"

– Não, Sr. Padre, respondeu-me. É a segunda vez.

Tão funda era a vivência destas realidades que as duas senhoras, com mais quatro companheiros de viagem, não podendo ir ao Sinai em virtude de ser considerada zona de guerra, iam no dia seguinte de avião sobrevoar o mais baixo possível o Monte



Sinai, para o poderem ver nesta jornada aos Lugares Santos!...

Assemelhavam-se às santas mulheres que acompanharam o Senhor nas horas perigosas da Sua agonia, sem receio do inimigo.

Foi para nós reconfortante esta maneira de ver e sentir os Lugares Santos! E se, no dia anterior, nos impressionara a história desses locais sagrados, o segundo dia deu-nos a maravilhosa lição de uma fé viva, de uma sensibilidade religiosa delicadíssima, e de um desassombro de atitudes que nos impressionou.

A fé é um dom do Senhor. Felizes das almas que sabem vivê-la até no contacto com o que, sendo terreno é, no entanto, um pedaço da História Divina!...

Reportagem no Diário do Minho, de 14 de Outubro de 1968
Padre Júlio Vaz

Uma história que nos interpela

Salvatore Mellone tinha 34 anos quando entrou no Seminário, numa diocese do sul de Itália, em 2011. Feito o discernimento vocacional e com os estudos teológicos ainda em curso, foi acometido por um cancro de esófago incurável que o colocou em estado terminal. Manifestou o profundo desejo de ser ordenado sacerdote. O bispo, depois das devidas licenças, marcou a ordenação para 16 de Abril. Dois dias antes, o Papa Francisco telefonou a Salvatore e pediu-lhe que a primeira bênção fosse para ele. Apesar da debili-

dade e de saber que a morte está muito próxima, Salvatore transpira calma e alegria. A bênção da missa de ordenação sacerdotal foi para o Papa Francisco.

Sónia, amiga de Bárbara, mãe de três filhos, que luta contra um tumor, escreveu a Salvatore pedindo uma bênção para essa amiga. A resposta de Salvatore foi esta: «Cara Sónia: recebi e li a tua preciosa carta, que me enviaste e me foi entregue por uma amiga de Andria, presente na celebração eucarística de 23 de abril juntamente com os outros membros

da redacção da revista diocesana «In Comunione». Estou comovido por tanto afecto e por todos os pedidos que me estão a chegar de todos os lados. Não só dou a minha bênção a Bárbara, mas prometo-te recordá-la na oração quotidiana e em todas as santas missas que celebrarei da parte de tarde, em casa, até que Deus, Nosso Pai, mo permitir. Acompanho-te com um sorriso, dom de Deus, que é o meu «obrigado» e a minha alegria plena em Cristo, Pão da Vida».

Salvatore Mellone



"Hoje a Branda da Aveleira é uma Referência Nacional"

A inauguração de três casas de alojamento turístico e de uma exploração pecuária situados na Branda da Aveleira, foram alguns dos momentos de destaque da visita do Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito, que a 11 de Abril se deslocou à branda e assinalou a sua presença num considerável descer de placas.

Neste rol de investimentos está a recuperação do património adjacente à capela da Senhora da Guia, nomeadamente os arranjos exteriores da Casa da Mesa e quartéis, mas o especial destaque da visita governamental coube aos equipamentos que visam revitalizar e trazer dinâmica turística e económica à branda.

Nuno Vieira e Brito inaugurou três casas de alojamento turístico no aglomerado das casas de pastores da Branda da Aveleira, que totaliza agora as doze unidades turísticas disponíveis, traduzindo-se numa oferta de 32 camas naquele património da Freguesia de Gave. Os investimentos, realizados com apoio do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDer), tem um montante estimado em cerca de 1 milhão de euros e permitiram revitalizar equipamentos turísticos, de restauração e de produção pecuária.

Na manhã de inaugurações e após o descerramento da placa aquando da visita à unidade de criação de gado de raça Cachena, o Secretário de Estado indicava que estes novos projectos traduzem "um bom aproveitamento das medidas do ProDer", alinhando a região alto-minhota com os indicadores que atribuem a Portugal uma taxa de execução de 97% destes fundos, sendo por isso "o país europeu com taxas de concretização mais elevadas".

Nuno Vieira e Brito subli-



nhou ainda a capacidade integradora destes projectos através da criação de pólos de atracção turística e de emprego, significando por isso que "os dinheiros públicos da Comissão Europeia, no caso da agricultura e do desenvolvimento rural, estão a ser bem aplicados e a atrair jovens".

O representante do Governo destacou o "bom exemplo" dos jovens "vacionados para a emigração" que apostaram na agricultura, promovendo a utilização de baldios, raças autóctones, olhando para a agricultura e agro-indústria.

No que ao aumento de alojamento turístico respeita, Agostinho Alves, Presidente da Associação de Promotores Turísticos

da Branda da Aveleira e presidente da Junta de Freguesia de Gave revela que o objectivo será chegar às vinte casas recuperadas para turismo rural. Um número consideravelmente abaixo daquele aglomerado susceptível de recuperação. No entanto, o responsável esclarece que a limitação pretende evitar a "asfixia" do local enquanto ponto de atracção turística. "É um local de excelência, não podemos ter aqui um turismo de massas, mas de qualidade".

Recorde-se que o projecto da Branda da Aveleira, que desde 1996 se tem afirmado junto do turismo português, espanhol e holandês, integra a rede de Aldeias de Portugal.



Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço notou para a capacidade transformadora destes apoios, "que permitiram a um espaço do território que estava praticamente abandonado, tornar-se um espaço bonito, bem cuidado e que permite trazer economia ao nosso território".

"Hoje a Branda da Aveleira faz parte do conjunto de Aldeias de Portugal e é uma referência nacional enquanto espaço reabilitado e enquanto espaço que produz economia local", notou o edil melgacense.

João Martinho



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos

919 988 184
964 877 598



www.clinicadeotorrino.com

Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756

Dr. J. Antonino Dias Gomes
Dra. Hebe Marília Zamagna
Médicos-Dentistas

Rua de Santiago, 51
4960-613 MELGAÇO
Telef. 00351 251 404 002
Telem. 00351 938 491 219
E-mail: antoninohebe@sapo.pt

A insustentável posição dos Órgãos Sociais da Adegas Cooperativa Regional de Monção

É com pena, muita pena mesmo, que pude constatar, pessoalmente, a falta de democraticidade, de proficiência e procedimentos na Cooperativa Regional de Monção.

Para quem não sabe (e há muitos que o não sabem!...) e os Órgãos Sociais da sobredita não fazem nada para o evitar, as Cooperativas, são, por força da tradição e, depois, da Lei, as associações (no caso, de produtores), mais expressivas do poder de controle dos produtores sobre a transformação e comercialização dos seus produtos.

Há já quase dois séculos que foram estabelecidos no mundo ocidental, como regras de ouro do chamado «cooperativismo», fundamentos e regras que o distinguem de outras formas de organização social e gestão empresarial.

Destaco, no caso, alguns desses princípios que são flagrantemente incumpridos pelos Órgãos Sociais da Adegas Cooperativa Regional de Monção:

- A adesão livre;
- A administração democrática;
- O fomento da educação cooperativa;

A finalidade máxima das Cooperativas é somar e unir esforços para atingir objectivos comuns que beneficiem a todos os cooperantes e, com eles, o território onde se inserem.

Sucessivos regimes políticos e governos, garantiram-lhes, por isso, benefícios fiscais, reconhecimento legal e acarinamento institucional, regime legal e estatutos próprios diferenciados.

Deveria ser: - Soberana vontade da união dos produtores cooperantes assim reunidos e unidos na defesa dos seus interesses comuns. Não o contrário, como se verifica aqui.

O que pudemos ver no Domingo 19 de Abril, no salão da Cooperativa Regional de Monção foi a denegação de tudo o que acima vai dito.

Sei bem que corro o risco de não ser «politicamente correcto»; Não que isso me afecte ou preocupe, desde logo porque também não o foram comigo e com os demais cooperantes, presentes e ausentes. Pelo que, é mais que tempo e impõe-se «chamar os bois pelos nomes».

- Como é possível, perante mais de 300 cooperantes ali presentes, os Órgãos Sociais daquela Cooperativa negarem-se; Negarem-se liminar e peremptoriamente, a informar e debater uma situação que pelo menos 200 cooperantes, ainda que não todos presentes, haviam legitimamente requerido?!

É inquestionável que não estava cumprido o quórum mínimo que os Estatutos previam para que aquela Assembleia Geral extraordinária, funcionasse.

Mas, muito mais importante que isso, foi o negar-se; O sair/fugir atabalhado, de vários membros dos Órgãos Sociais; O negar-se a debater uma questão importantíssima para o futuro da adegas, dos cooperantes e da própria região.

Porque, afinal, todos sabem que aquele pedido de Assembleia Geral, se destinava mais a suscitar a discussão do que a obrigá-la. O debate e, sobretudo, o esclarecimento da posição ilegítima, que aqueles Órgãos Sociais parece que decidiram arrogar-se e tomaram.

Sabemos bem que, cooperantes mais informados, são cooperantes mais interventivos e exigentes. Mas se aqueles Órgãos cooperativos não sabem viver com isso, mais vale repensarem o exercício das suas funções e benefício para a empresa e para a região.

- Porquê negar o debate? Porquê negar o esclarecimento cabal do que está em causa?

- Porquê a tentativa suez de querer por «cooperantes contra cooperantes», concelho contra concelho?

- Porquê negar, reiterada e ostensivamente, o cumprimento dos estatutos em questões básicas e essenciais e, noutros casos, invoca-los despropositadamente?

Esta Direcção da Adegas Cooperativa, confesso, na qual me revii durante muito tempo, perde a olhos vistos a credibilidade que havia granjeado aos olhos de todos, só porque se nega (tal como a avestruz, enfiando a cabeça no buraco!), a informar, a fomentar e permitir uma discussão salutar, aberta e franca, sobre a temática do chamado «alargamento». Porquê?

O que nos temos que perguntar é: - Porquê?

Porque se nega a informar cabalmente os seus cooperantes, e a esclarecê-los, como também mandam os estatutos.

Pelo contrário, revela-se divisionária; Patrocina a segregação entre cooperantes e concelhos e legitima todas as dúvidas. Será que oculta interesses? (Caso contrário porque se negaria ao dever de informação e ao debate entre cooperantes?).

Por outro lado a mesa da Assembleia Geral, como se de um órgão «cobertor» da Direcção se tratasse, patrocina estes actos ilegais, propondo ela mesma, a impugnação judicial desses actos.

Pasme-se!... Se o cumprimento da legalidade e dos estatutos cabe, precisamente, a esse órgão que se quer, deve e está obrigado a ser isento.

É claro que o interesse comum, colectivo e da Cooperativa há-de prevalecer, de um modo ou outro, mesmo que se tenha de enveredar pela via judicial e respectivas consequências legais e estatutárias para os Órgãos Sociais e seus titulares.

Mas: - É isto que queremos? O que falta? Não gostam de andar com a cabeça erguida junto dos seus concidadãos e dos demais cooperantes?

- Porque negam a informação e o debate?

- Porque negam e escondem informação dos cooperantes?

- Porque se tentam aproveitar do desconhecimento e laxismo de alguns?

- É Isso que importa saber?!... Penso que é mais que tempo de todos agirem com elevação e hombridade.

O assunto é demasiado sério para estes jogos de «esconde, esconde»!...

Apelo a que todos os intervenientes assumam as suas responsabilidades, sobretudo os Órgãos Sociais por nós eleitos da Cooperativa, e acabem com este intolerável véu de suspeições que cada vez mais se adensa e abate sobre

eles, e esclareçam cabalmente os cooperantes e a população da região.

Acredito que todos somos pessoas de bem; Honradas; Disponíveis; Voluntariosas e, que queremos o melhor para a Cooperativa e para a Região de Melgaço & Monção;

Esta convicção é soberana e impõe-nos comportamentos dignos, a todos.

Por favor, alguém que lhes diga:

- Levantem a cabeça!... Apresentem-se!...

Paderne, Melgaço; aos 20 de Abril de 2015

António J. C. Caldas

Adegas de Monção obtém Verde Ouro

No dia 24 de Abril realizou-se no Palácio da Bolsa no Porto mais uma edição do concurso Melhores Verdes, organizado pela CVRVV.

O concurso distinguiu com ouro 12 vinhos selecionados por um júri composto por representantes da Associação de Escanções de Portugal, de comissões vitivinícolas e da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte e por jornalistas e enólogos.

Com Verde Honra, atribuídos apenas a produtos com pontuações superiores a 80 pontos, a Adegas de Monção viu alguns dos seus produtos galardoados. O Muralhas de Monção Rosado 2014 na categoria de Vinho Verde Rosado, na categoria de Vinho Verde Alvarinho obteve duas medalhas com o AM Adegas de Monção Alvarinho e com Alvarinho Deu la Deu colheita 2014.

Mas as distinções para a Adegas de Monção não terminaram por aqui e aquando da entrega das Medalhas de Ouro, que distinguem o produto que obteve a pontuação mais alta na sua categoria, chega um Ouro à Adegas de Monção, desta feita com o excelente Espumante Branco Bruto Alvarinho Muralhas de Monção 2012. Um Espumante 100% Alvarinho que é este ano considerado o expoente máximo na categoria Espumante Vinho Verde.



**Agência Funerária
ORQUÍDEA**

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Transladações para todo o País
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

Bento Gomes

**TINTAS
ELECTRODOMÉSTICOS**

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 251 402 113 – 4960 MELGAÇO

ARTES *Centro de Artesanato*

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais

ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM
CONFECÇÃO E BORDADOS
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo – Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes_rosamaria@hotmail.com

O conto do vigário

1

Regressava a casa embrenhada na luz e no sol radioso mas incapaz de se impor ao frio tão anormal mesmo se fosse tempo dele. Era preciso recuar muitos anos para recordar uns míseros dois graus como os que o radialista anunciara às oito da manhã. E isso era para nativos, pois na sua já longa estadia na capital era incapaz de se situar em atmosfera tão agreste. Fazia-a recuar, isso sim, aos anos da infância e às brincadeiras na neve a caminho da escola, tal como às frieiras e às roupas de burel que pesavam mais do que aqueciam. Conversando com os seus botões e apreciando inconscientemente o conforto do casaco acolchoado e do cachecol de lã macia, após o exercício matinal diário. Só o bem-estar e a energia decorrentes desse hábito a faziam sair de vale de lençóis e enfrentar o frio matinal para ir até à piscina ou ao ginásio. Sentia-se duplamente satisfeita: por resistir a ficar no quente da cama e porque o esforço a que se queria obrigar cada dia ficava logo arrumado pela manhã. Se lhe apetecesse ficar o resto do dia a preguiçar ou a fingir que fazia qualquer coisa, tinha a desculpa de se ter levantado cedo e já ter feito uma aula.

Um automóvel para a seu lado, o condutor abre o vidro e estica-se todo para chamar a sua atenção. Ela aproxima-se, pronta para responder a qualquer pergunta de orientação, mas a abordagem era outra. Um rapaz, com idade para ser seu filho, cumprimentava-a efusivamente, queria saber como estava, só podia estar bem, acrescentou logo, pelo aspeto. E sem lhe dar tempo a dizer o que quer que fosse, confrontou-a com a falta de lembrança, era evidente, mas era natural, após tanto tempo. Não se lembrava mesmo dele, pois não? Era o Ricardo, o filho da sua empregada, que gostava

imenso dela, nunca se cansava de dizer bem e falava da família com tanto carinho; sentia pena por estar há tanto tempo sem ter notícias. Que empregada? A Maria, pois claro, que outra poderia ser? Devia estar a fazer confusão... se a Maria era negra como podia ser sua mãe? Não se atrapalhou, retomou o discurso como se não tivesse sido apanhado em contradição: coitadinha da mãe, estava muito mal, com diabetes e quase cega, mas muito contente com a sua visita. Ele estava em Paris há anos, tinha voltado para passar o Natal mas também para resolver uns assuntos do patrão, que ia abrir mais um espaço em Lisboa. Conhecia bem, não conhecia? E ela a concordar. Queria dar-lhe um presente. Em Portugal ia uma grande crise, não ia? Parece que a vida estava mal para os jovens... E ela a falar-lhe dos filhos. Convidou-a a entrar no carro, estava muito frio, assim podiam conversar com mais conforto. Ela não aceitou, que não, estava com pressa, tinha coisas para fazer, mas não resistiu a estender a mão para a caixa que lhe era oferecida. Dizia o Ricardo que era uma câmara e que podia dá-la a quem quisesse, a um filho ou a outra pessoa qualquer, deu um valor para o caso de lhe perguntarem. Convidava-a para a inauguração da loja dali a dois dias, tinha três convites na caixa da câmara, depois via, não precisava de abrir ali; podia reservar-lhe uma mesa para ela e para o marido ou outras duas pessoas que quisesse levar, tinha muito gosto, a mãe dele também lá estaria e certamente que iria ficar muito contente por a rever. Só lhe pedia que, se não aparecesse, não desse os convites a qualquer pessoa, era um evento de categoria, não era para toda a gente... Claro, claro... e ela sem saber bem o que dizer, não queria ser bruta, como era seu costume (na opinião de quem a conhecia bem), o rapaz

era incisivo mas correto e ela nunca se sentiu ameaçada, pelo contrário. E como manifestasse que ficaria com a câmara para si, logo ele achou que então seria justo que o marido também recebesse um presente. Prontamente lhe aparece um estojo na mão, que ele abre para apresentar dois relógios de marca, um de homem e um de senhora. Estava autorizado a dar apenas dois presentes, era a filosofia do patrão, se queria a câmara para si, oferecia um relógio ao marido e ela comprava o de senhora, só se vendiam aos pares. Ainda disse o preço, muito superior no mercado e que ela não devia divulgar porque não seria o da loja. Aí a coisa iluminou-se: o que ele realmente queria era vender-lhe o relógio!!! Devolveu-lhe a câmara, era melhor que a desse a alguém que precisasse, ela não comprava nenhum relógio, apareceria na loja para a inauguração e teria muito prazer em ver a Maria. Nem perguntou a morada, já era nítido que não existia qualquer espaço a abrir dali a dois dias. Ele ainda lhe perguntou se não queria ir almoçar, e levar o marido, convidava-os aos dois. Agradecia, mas declinou o convite, ficaria pela inauguração e mandava cumprimentos para a mãe.

Fez um desvio para ir para casa, pelo sim pelo não mais valia prevenir, não fosse o Ricardo segui-la e mais tarde, por qualquer forma, dar sequência ao conto e alcançar o seu objetivo.

2

Mesmo modo de operar, sem tirar nem pôr! Com grande probabilidade até o ar deveria fustigar o rosto e convidar a procurar abrigo, pois a tia Leôncia, depois de responder às perguntas com que o Carlos a confundiu, entrou no carro do galfarro e acompanhou-o à caixa do multibanco.

Seguia pela rua abaixo, mesmo em frente ao antigo hospital e



o carro para a seu lado. Um carro grande, bonito! O condutor cumprimentou-a com efusão e ela sem dar troco. Ora, não estava à espera que não o reconhecesse, ouviu-o sem dificuldade (o aparelho estava a funcionar bem). Saiu do carro, que deixou a trabalhar, deu-lhe um abraço e dois beijos repenicados. Era o Carlos, o amigo do filho. Ela tinha um filho, não tinha? Claro que sim. E uma filha. Ele vivia em Lisboa, trabalhava num banco, era diretor e ela em Braga, era professora, expos, com orgulho a tia Leôncia. Isso ele sabia, já tinha estado com o filho em casa dela mais do que uma vez, eram grandes amigos, colegas de há muitos anos, como podia não se lembrar dele? Pos-lhe uma mão no ombro, todo sorrisos, palmadinhas nas costas... Nunca se esqueceria do belo presunto que comera em sua casa e do vinho fresquinho e do pão caseiro... Pão daquele já não se comia e presunto como o desta terra... Tinha vindo tratar de um assunto nas finanças e o filho dissera-lhe para tratar do mesmo para ele e para a procurar na vila, ela estaria lá e resolveria com ela o pagamento. Olhou-o, interrogativa, algo desconfiada. Se calhar era melhor fazer contatos com o filho, uma vez que ela não se lembrava, não havia qualquer problema em receber dali a uns dias, para isso é que servem os amigos. Isso é que não! Se o filho lhe tinha dito para a procurar, ela queria pagar já, não havia de ser assim tanto dinheiro, pois se fosse muito o seu Zé

trataria ele mesmo de resolver. Eram só quatrocentos euros, mas não queria, de modo nenhum, que ela se sentisse pressionada, podia não lhe dar jeito... O Zé pagaria quando se encontrassem. Ela entrou no carro e começava a lembrar-se de o ter visto com o filho e outros amigos a merendar na sua casa. Foram a uma caixa multibanco que ficava à saída da vila. Só mais tarde é que a tia Leôncia se perguntou porque é que não tinham parado logo ali na praça central onde havia dois bancos. E mal ela lhe passou o dinheiro para a mão, o Carlos despediu-se à pressa, declarando estar atrasado para um encontro. Agradeceu imenso, no verão haveria de voltar a visitá-la com o filho e a comer os belos petiscos.

A noite é boa conselheira e o silêncio e a solidão que nos trazem à ideia o que queremos e o que não queremos fez a tia Leôncia desconfiar da certeza que tivera ao reconhecer aquele amigo do seu Zé. Era simpatia a mais e o filho não devia ter assuntos a tratar nas finanças da terra, se ele vivia há mais de quarenta anos fora... Andou a matutar na coisa e não queria crer que tivesse sido enganada. Sentia-se envergonhada e sem coragem de tirar a coisa a limpo junto de quem o podia fazer, o filho. Por isso, abriu-se com a filha e pediu-lhe muito segredo, não queria que a tomassem por incapaz. A Teresinha consolou-a como pôde e disse-lhe para ter mais cuidado, qualquer um pode ser vítima do conto do vigário.

Olinda Carvalho

SERRALHARIA
MANUEL RODRIGUES



TUDO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEM. 969 065 676

Electricidade Silva
de: **António Santos Silva**

Instalações eléctricas Baixa
tensão • Automatismo de Portões •
Alarmes • Bombas e
Motores de Rega, etc.
Porta • Cristóval • Melgaço

Tlm. **966 081 689**
Tel. **251 414 417**

Páscoa em Turim



Catedral de Turim

Um singular retiro com Diários Gráficos para suporte de vivências de Páscoa. Desta vez em Turim ...Surpreendente traduzir reflexões através da linguagem e expressão de esboços de observação do que nos rodeia. O traço gráfico torna-se uma nova forma de escrita .Inesperado na sua concepção mas, no mínimo, uma forma criativa de ganhar perspectiva interior e exterior e reflectir em desenhos ou melhor, em "sketches" ou esboços, o eco da absorção de textos integrativos na vivência deste tempo litúrgico.

O destino proposto foi Turim com a facilidade de alojamento na imponente casa mãe do Instituto Missionário da Consolata , sob a secular invocação inseparável de Turim: Nossa Senhora da Consolata, ou seja, Consoladora. O privilégio de um espaço de enorme qualidade e tranquilidade numa monumental cidade espreada na confluência de dois rios de planície, – o Pó e o Dora Riparia – o que lhe confere a tranquilidade do terreno plano na margem da água.

Quase sem turistas a poderosa cidade italiana de Turim parece ser prioritariamente usufruída pelos italianos.

Na linha longínqua do horizonte erguem-se e hipnotizam-nos as cadeias de montanhas dos Alpes, imponentes, com as suas neves eternas a dominar ao longe a perspectiva de qualquer observador centrado em Turim: um contraste de postal ilustrado entre a lisura serena da planície piemontesa debaixo dos nossos pés e a violência do enrugamento tectónico das montanhas alpinas.

FIAT LUX

Turim, já no século I, evidenciou a importância da sua localização como a capital da tribo Céltica dos Taurini, uma designação que permaneceu. Continuou sempre um ponto estratégico para os sucessivos dominadores, nomeadamente os romanos, que pela sua importância a designavam por Augusta Taurinorum.

No século XI , passou a ser pertença disputada da poderosa Casa de Sabóia, donde , no século XIX, saíria o primeiro rei da Itália unificada , Vítor Manuel II, em 1861 .

Hoje em dia Turim tornou-se um dos polos de desenvolvimento económico de Itália na área das indústrias ligadas à engenharia, com destaque para o fabrico de automóveis Fiat ¹

Neste cenário tão italiano surpreende a quase ausência de turistas estrangeiros. E nas filas de trânsito automóvel reparamos que os carros Fiat surgem com uma predominância surpreendente sobre todas as outras marcas.

Inesperado foi descobrir que a primeira fábrica do império Fiat em Turim, um enorme conjunto construído em tijolo vermelho e actualmente inserida no meio do tecido urbano, se encontra transformada interiormente numa ampla igreja, sede de uma das principais paróquias da cidade: Parrocchia Santo Volto, ou seja Paróquia da Santa Face, numa referência ao Sudário de Cristo. Embora esteja

¹ Fabbrica Italiana Automobili Turistici = Fábrica Italiana de Automóveis de Turismo.

guardado noutra igreja de Turim esse singular tecido que teria envolvido o corpo de Cristo no sepulcro, a designação reforça a ligação de Turim à mais preciosa relíquia que a cidade guarda desde 1578.

O interior, transformado em ambiente de oração, apresenta uma concepção surpreendente de espaço , num modo de arquitectura criador com frestas de luz criando uma atmosfera de enorme serenidade espiritual.

A torre desta igreja é a altíssima chaminé em tijolo vermelho da fábrica, que de noite ganha presença com as luzinhas encaixadas numa longa espiral de fio eléctrico enrolado até bem ao cimo da chaminé no alto da qual surge uma cruz também iluminada.

Exteriormente o aspecto dos edifícios em tijolo vermelho mantém a arquitectura fabril, por dentro somos inseridos num espaço de amplitude e luz que nos retém em contemplação. Fiat Lux...

O SUDÁRIO

Turim guarda na sua Catedral de São João Baptista o Santo Sudário que nestes dias de Páscoa estava fechada a preparar a próxima visita papal a Turim em 21 e 22 de Junho próximo. O Santo Sudário já se encontra agora exposto a título excepcional e com especial permissão papal, de 19 Abril até 24 de Junho.

Mas, por feliz coincidência, vimos publicada este mês de Abril, em Itália, na *National Geographic Italia*, uma síntese actualizada da história do Sudário e das investigações realizadas ao longo do tempo, fazendo a capa e grande desenvolvimento no interior. Um artigo com 24 páginas de texto e fotos a começar com esta frase: "La Sindone, il lenzuolo con l'immagine di un uomo con occhi chiusi, armonioso e bello, per tradizione consolidata riporta a Gesù"². Descrições do percurso, dos estudos e análises aprofundadas do tecido, datações com C14, e várias outras, evidenciam que continuam por resolver várias questões e o artigo termina constatando que persiste por decifrar o mistério que sempre caracterizou a imagem do sudário, mantendo focado o interesse de esclarecimento

² "O Sudário, o lençol com a imagem de um homem com os olhos fechados, harmonioso e belo, por uma tradição indiscutível, respeita a Jesus"



Santa Face projetada sobre o alta

da parte de estudiosos e investigadores .

MUSEU DO CINEMA

Um singular espaço emblemático numa outra vertente criativa é o fantástico Museu do Cinema, instalado num enorme edifício, símbolo da cidade e o mais alto de Itália, designado por Mole Antonelliana, em homenagem ao arquitecto que o idealizou. nicialmente vocacionado para ser uma sinagoga. E talvez pela desadaptação de um projecto um pouco megalómano acabou por ser acolher um interessantíssimo Museu do Cinema, um dos mais visitados de Turim por um público de todas as faixas etárias.

Esta visita ficou marcada pela notícia da morte do Manoel de Oliveira com os seus 106 anos dedicados ao cinema. No interior do Museu do Cinema...Coincidências que não esquecerão.

Instalado neste vasto e surpreendente edifício cuja cúpula tem 167m de altura, onde se pode aceder por elevador para desfrutar uma belíssima vista desta cidade tão plana e sem outros miradouros. O Museu apresenta uma capacidade de interesses e interactividade com toda a espécie de público e uma dinâmica nas exposições e possibilidades de abordagem de fenómenos ópticos desde os primórdios do cinema, que torna esta visita fascinante para qualquer idade. As intermi-

náveis filas para entrar ou subir à cúpula não deixam dúvidas.

O próprio interior do edifício permite usufruir de um espaço inesperado, enorme, com uma tela onde vão correndo filmes de várias épocas e estilos. E os espectadores contemplam o écran comodamente reclinados numa espécie de longos sofás vermelhos...

Enquanto o pequeno elevador sobe e desce pelos cabos à vista bem ao centro da enorme sala de projecção em direcção à cúpula.

ATRAVessar O RIO PÓ A PÉ PELA PONTE...

...Para conseguir alguma coisa para subir: uma escadaria de um acesso a um mosteiro. Finalmente um ponto um pouco mais alto para visualizar Turim! Do outro lado do rio.

E no fim , tranquilamente, saborear um capuccino ou um chocolate quente e conseguir um "sketch" de um ponta de vista mais abrangente , com a estátua de Vítor Manuel II mesmo diante de nós a olhar a cidade de um ponto mais elevado, frente à Igreja da "Madonna della Grazie", permite-nos viver a atmosfera de Turim em sintonia com a tranquilidade circundante.

Em vésperas de Páscoa.

M. J. Lobo
Abril 2015

Terramoto no Nepal: mais de 5500 mortos



É lá longe, e é um país pobre. A grande riqueza são as crianças, mais de 40% da população! Milhares e milhares perderam casa, bens e familiares próximos. Há escassez de meios de ajuda, não há água nem electricidade, mesmo da capital. Mas aquelas pessoas esperam pacientemente a ajuda. E mais importante ainda: não perderam o sorriso!

Nós, no dito mundo civilizado e avançado, vamos morrendo, pois diminuem drasticamente as crianças, e apesar de quase ninguém passar fome, e haver condições mínimas para uma vida digna, acicatamos o negativo e sorrimos muito pouco.

Bem diz o papa Francisco que os pobres é que verdadeiramente nos ensinam. Mas nós, no nosso orgulho, não imaginamos possível uma tal coisa. Por isso levantamos tantas dificuldades em acolher quem desesperadamente nos procura em busca de melhores condições de vida. E pouco nos importamos que morram milhares afogados no Mediterrâneo quando tentam desesperadamente chegar à Europa.

São mais importantes as dezenas de turistas ocidentais que se encontravam no Everest, do que os milhares de nepalenses mortos e soterrados, à espera de auxílio! Que mundo é este que os nossos meios de comunicação nos querem fazer ver, escondendo tudo o resto que nos pode sacudir do nosso egoísmo e comodismo?

O anti-vencedor antecipado?

1. Sem sombra de surpresa há... despesa garantida e receita duvidosa; há muito Estado e nenhum estímulo ao emprego pelas empresas; há muito consumo e o seu cortejo de importações; há imenso crescimento e nenhuma razão para o obter. Há enfim, no documento do PS "Uma década para Portugal", muita fé e pouca realidade.

A única surpresa é a (misteriosíssima) fé socialista mas em quê? Neles próprios? Numa varinha mágica? Em se acharem "naturalmente" melhores e por isso capazes de "acabar com a austeridade em metade do tempo do Governo", como titulava puerilmente um jornal de referência? Ou fé na mera alternância vista como um milagre que tudo resolve, "mudando, logo conseguirei"? Porventura fé na ideologia que conduziu as mãos que embalaram o documento, mas ela vai ter pela frente dois obstáculos: a fantasia e a actual desconfiança dos portugueses.

A primeira, mais perigosa, traduzida no modo (fantasioso...) como por vezes o documento se relaciona com a realidade, alternando a leveza com a pura intermitência. A segunda, mais difícil de gerir: semeada pela crise e adubada por quatro anos pesados, a desconfiança ensinou aos portugueses a olhar de soslaio para qualquer coisa mesmo que longinquamente comparável com promessas de amanhã mais doces (não é sequer preciso que cantem). O povo pode estar cansado, farto, desanimado. Mas não é por isso que vai ir em cantigas.

Tantos anos e alguns desastres económicos depois, o PS esqueceu tudo e não lamenta nada? Ou este "relatório", para satisfazer as pretensões dos gregos, teve também de atender aos clamores dos troianos? (Felizmente que o demencial imposto sucessório nunca será para cumprir. Não se trata de ser de esquerda ou de direita, serão os portugueses todos a recusá-lo.)

Não é preciso saber muito de economia nem ter grandes pergaminhos na matéria para perguntar como farão os socialistas quando as receitas (previsivelmente) tardarem? Quem patrocinará esse, digamos, "atraso"? Quem pagará a prosápia de "acabar com a austeridade em metade do tempo" quando a realidade mostrar não se poder "dispensá-la" nem tão depressa, nem tão cedo? Quem financiará slogans e arroubos de

a todo o custo "ser diferente" do caminho já andado desde Junho de 2011?

Desaproveitando o que já se provou ser aproveitável e deitando ao lixo o que estava novo ou era reciclável?

O pior porém é que nada disto é indiferente, porque não é indiferente a Portugal. Que o PS seja geneticamente "assim" (gastar e depois logo se vê como pagar ou, melhor, como "renegociar" as dívidas acumuladas) não é apenas "lá com eles". É connosco. Apesar da desconfiança – que é real –, não se exclui que haja gente zangada com o Governo e por isso tentada pela mera "mudança" ou que haja até quem, mesmo não acreditando no Pai Natal (fora de época, ainda para mais), se possa deixar escorregar no tão português "logo se vê". Daqui a um sobressaltado regresso à enésima falência da história de Portugal, pode ir um passo? Pode, mas com uma diferença: no fim da linha já não estará absolutamente ninguém para assinar o cheque de resgate algum.

É como com os remakes: são sempre piores.

2. Isto dito, saúdo vivamente o duplo gesto do PS: que tenha produzido este documento e que o tenha publicitado. Discordar de um modelo ou rejeitá-lo politicamente não impede o reconhecimento da capacidade de iniciativa nem da seriedade com que nele se terá trabalhado. É o meu caso face a este exercício dos socialistas.

Mais: a partir de agora – o que não é de somenos – há novo fermento para amassar o debate público. Não sei se haverá resposta e vontade mas, com elas ou sem elas, o que não há é desculpa. Aguardam-se pois (já estou a aguardar) vozes a dizer "presente" para analisar e debater o que aí ficou: duas escolhas, dois caminhos, duas concepções de sociedade e as duas respectivas ideologias que as suportam, assinadas pelos dois partidos de poder no país.

Pode haver falta de compaixão ao debate, mas (aviso à navegação), poderá haver pior. Seria péssimo sinal se o rancor, o ressentimento, a fulanização, o insulto, a intriga, as más maneiras, se sobrepusessem à boa-fé e a inteligência nesta oportunidade que nos conferem a coligação e o PS de pensar um pouco melhor e mais longe o que quere-

mos colectivamente. Não se pode consentir que os ácidos efeitos da crise sejam mais fortes que os deveres que o país exigem a qualquer um. Como seja o de participar e intervir no desenho do seu futuro. Por muito que "país" ou "dever" sejam palavras que – reconheço-o – tenham caído em grande desuso.

3. Em toda esta caminhada do PS/Costa há um paradoxo interessante que ultimamente se tornou ainda politicamente mais interessante, talvez porque já não é possível disfarçá-lo ou fazer de conta que não existe: está aí, à vista desarmada. Falo da dissonância entre a percepção, ou a "impressão", que o PS pode ganhar as eleições do outono – que já foram maiores, mas isso agora não interessa – e o caminhar do seu líder. A percepção de vitória não coincide com quem a encarna.

Não há nada do vencedor antecipado em António Costa: nem o pensar, nem a atitude, nem o pisar, nem sequer o tom de voz, muitas vezes despropositadamente estridente. E nem sequer a segurança. Pelo contrário, o que temos testemunhado – basta não estar distraído – é um misto de hesitar e tropeçar, de avançar e recuar; de um pensamento que um dia olha para um lado e no dia seguinte aplaude o outro; do uso claudicante da autoridade política junto dos seus, da agressão verbal e da rejeição liminar como exclusiva forma de crítica ao que quer que o Governo decida, escolha ou produza.

António Costa não parece ter o futuro planeado (se tivesse, zigzagueava tanto?) nem as coisas "domesticadas" à sua frente. Para não evocar a sua sempre lembrada (por ele) indisponibilidade para algo sequer de parecido com consensos, acordos, convergências. (Portugal não lhe interessa nada?)

Nada disto encaixa muito bem no perfil mais ou menos habitual do político em vésperas de ganhar a sua mais fundamental batalha: um misto de serenidade, segurança, confiança, autoridade e na mão uma bússola de tão bom fabrico que impeça desvios grosseiros na rota previamente decidida.

Mas há rota ou há só uma ideologia datada e que não provou?

Maria João Avilez

O último frade egresso de Melgaço (óbito em 9 de Julho de 1898)

Depois de me ter jubilado, venho dedicando parte do tempo a ler jornais da minha região – o Alto-Minho –, nomeadamente os que marcam a passagem do século XIX para o século XX, por serem aqueles onde chega a minha memória, por força do convívio que fui tendo com familiares e amigos ao longo dos 66 anos que já levo de vida.

Foi nessas leituras que na edição nº 634, de 17 de Julho de 1898, do jornal de Monção *O Independente*, cujo director era o Padre Simão d'Abreu e Mello, descobri uma notícia relacionada com Melgaço, cujo conhecimento me parece interessante para os leitores deste jornal.



BRAGA — D. Roza de Jesus, última noviça das religiosas carmelitas do extinto convento das Therezinhas, em cujo edifício ainda vive, o qual é hoje propriedade do Azylo de S. José

Vem noticiado o seguinte:

“Dizem de Melgaço

Depois de prolongado sofrimento, faleceu no dia 9 do corrente [leia-se: mês de Julho de 1898], pelas 7 horas da manhã, na sua casa de Crasto, freguesia de Rouças, deste concelho, o Reverendo António Joaquim de Neiva, último frade que existia por estes sítios.

Nasceu em 14 de Julho de 1813, contando por isso a bonita idade de oitenta e cinco anos.

Principiou os seus estudos no Convento de Santo António, desta Vila, passando como noviça da Ordem para o Convento de Caminha, onde mais tarde professou.

Em 1834, sendo expulsos os frades, dirigiu-se este e outros a Lisboa, tomando, perante o Patriarca ordens de subdiácono e diácono com missa em 1838.

Pela vocação que tinha para o canto-chão e como pedinte, foi admitido na Ordem de Santo António e depois que regressou à

casa paterna deu-se à execução de música de capela, instruindo com as suas lições muitos indivíduos do seu tempo.

Teve sempre exemplar comportamento, quer como padre quer como frade, sendo além disso protector exímio de seus irmãos, sobrinhos e demais parentes, a quem deu também conselhos paternais.

E há vinte e tantos anos que padecia, quase como mártir, duma chaga que se lhe abriu numa perna, a qual, fechando-se há meses, originou pouco depois um insulto qualquer que lhe pôs termo à vida no dia já indicado”.

Em apenas sete parágrafos vêm relatados factos que marcaram uma época de contornos até então inimagináveis para a Igreja e para a cultura do nosso país.

Temos, pois, uma notícia do dealbar do século XIX, que recorda tempos difíceis, que foram os que se seguiram às Invasões Francesas e às ideias liberais que então proliferaram pela Europa, com muito de positivo e alguns resquícios negativos.

Deparámos, então, com os estudos de um noviço de Rouças no Convento de Santo António. O seu posterior professor numa ordem religiosa, que o levou ao concelho de Caminha, junto à foz do Rio Minho. A expulsão dos frades e o seu regresso como egresso à casa paterna. A sua readaptação ao quotidiano familiar e, no caso, a subsequente martirização até ao finar dos seus dias, numa vida que durou 85 anos.

Tenho dúvidas quanto à localização do referido Convento de Santo António. Será em Melgaço ou em Monção? A notícia, proveniente de Melgaço, mas publicada num jornal de Monção diz expressamente *“Convento de Santo António, desta Vila”*. Em Melgaço desconheço a existência de um Convento de Santo António. Em Monção o Convento dos Capuchos chama-se de S. Francisco, mas também é referido como de Santo António.

Nunca me tinha interessado particularmente pela vida dos egressos, até que, algum tem-

po atrás, fiquei a saber que dois meus antepassados – os franciscanos Frei Manuel e Frei José –, tinham sido acolhidos na Casa e Quinta do Mosteiro de S. João de Longos Vales, concelho de Monção, propriedade dos meus trisavôs maternos, advogado e juiz substituto Dr. José António Pereira d’Antas Guerreiro e sua mulher D. Maria Rita Monteiro, na sequência de uma convenção antenupcial por eles lavrada, no ano de 1852.

Procurei informação sobre o fim das ordens religiosas, da qual tinha vago conhecimento e pude apurar o que passo a contar, com todas as insuficiências de que um leigo se pode fazer acompanhar.

A extinção das ordens religiosas em Portugal começou a ser praticada no reinado de José I de Portugal e governação do Marquês de Pombal.

Na sequência de um atentado de que foi alvo, o Rei, por Alvará de 3 de Setembro de 1759, decretou a expulsão dos Jesuítas do País e mandou confiscar os seus bens, que passaram a incorporar a Fazenda Nacional.

Decorridos alguns anos, essa decisão, de expulsão da Companhia de Jesus, foi confirmada pelo Príncipe-Regente D. João, por Alvará de 1 de Abril de 1815.

No contexto da Guerra Civil Portuguesa – 1828-1834 –, liberais e absolutistas assumiram atitudes diferentes quanto a essa questão religiosa, em função da instabilidade reinante e do permanente conflito de forças.

Em Portugal Continental, D. Miguel I autorizou no ano de 1829 o retorno dos religiosos da Companhia de Jesus, que foram instalar-se no Colégio das Artes, em Coimbra em 1832.

Nos Açores, D. Pedro, 16º duque de Bragança, aboliu as Ordens Religiosas no arquipélago por Decreto de 17 de Maio de 1832.

Com o fim do conflito e a vitória dos Liberais, a partir de 1834, foi confirmada a expulsão dos Jesuítas e das demais ordens religiosas.

No contexto que se seguiu à assinatura da Convenção de Évora Monte, o então Ministro da Justiça, Joaquim António de Aguiar, redigiu o texto do Decreto de extinção das Ordens Religiosas que, assinado por Pedro IV de Portugal, embora apresente a data de 28 de Maio, só veio a ser publicado em 30 de

Maio de 1834.

Por esse diploma, foram declarados extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios, e quaisquer outras casas das ordens religiosas regulares (art. 1º), sendo os seus bens secularizados e incorporados na Fazenda Nacional (art. 2º), à excepção dos vasos sagrados e paramentos que seriam entregues aos ordinários das dioceses (art. 3º). O diploma afirma ainda que seria concedida uma pensão anual aos religiosos que não obtivessem benefício ou emprego público (art. 3º), o que entretanto permaneceu letra morta. Esta lei valeu a Joaquim António de Aguiar a alcunha de *“Mata Frades”*.

Porém, este processo levou apenas à extinção imediata das ordens religiosas masculinas. As ordens religiosas femininas mantiveram-se, não podendo contudo admitir noviças.



MONÇÃO — Convento de S. Francisco

Off. do Commercio do Porto

EDIÇÃO DE J. S. Guimarães — MONÇÃO



Convento das Carvalhiças

A extinção final das ordens religiosas femininas só foi regulada em 1862, ficando então assente que o convento ou mosteiro seria extinto por óbito da última religiosa, sendo os bens da instituição incorporados na Fazenda Nacional.

Foi assim que a maior parte dos frades e freiras das ordens extintas regressaram às suas terras e casas de família, ficando



conhecidos pelo nome de egressos.

A título de exemplo e a propósito da extinção das ordens religiosas femininas, junto a capa da revista bracarense *Ilustração Catholica*, nº 194, de 17 de Março de 1917, que nos mostra *“D. Roza de Jesus, última noviça das religiosas carmelitas do extinto convento das Therezinhas, em cujo edifício ainda vive, o qual*

hoje é propriedade do Azylo de S. José”.

Portanto, esta freira, que já devia ter uma avançada idade em 1917, foi a última noviça que viveu no extinto Convento das Therezinhas de Braga, que ainda hoje continua a existir com o nome de Asilo de S. José, funcionando como lar de terceira idade.

José António Barreto Nunes
Braga, 13 de Abril de 2015

Coincidências...

Há pessoas que têm o terrível azar de serem constantemente vítimas de coincidências. Acontecem-lhes coisas na vida que, apesar de acidentais, acabam por lançar sobre elas suspeitas infundadas. O engenheiro José Sócrates é uma dessas pessoas.

Começa logo com o seu título de engenheiro. Por infeliz coincidência, um professor que lhe deu passagem em várias cadeiras do curso de engenharia na Universidade Independente, de nome António José Morais, era seu amigo, tendo ambos participado no polémico processo do aterro da Cova da Beira (em que Morais foi arguido). Se não fosse essa amizade com um dos professores mais influentes, não haveria tantas suspeitas à volta da sua licenciatura. É certo que ainda se deu neste caso outra coincidência chata, que ofereceu argumentos aos seus inimigos: o facto de o diploma ter sido passado a um domingo. Mas isso...

Os mamarrachos da Covilhã que Sócrates assinou constituem outro caso pleno de coincidências. Não está em causa a péssima qualidade arquitectónica dos edifícios, alguns assustadores, até porque Sócrates subscreveu-os mas não foi o seu autor. Como técnico da Câmara, não podia assinar projectos para o seu concelho - pelo que assinava-os para outro. Dava-se, entretanto, a azarada coincidência de um técnico desse outro concelho assinar projectos para a Câmara onde Sócrates trabalhava, sugerindo uma (obviamente inexistente) troca de favores.

Para pôr a sua assinatura nos ditos projectos, também era natural que Sócrates recebesse algum dinheiro, tal como os médicos que passam atestados se fazem pagar. Mas quem poderia provar que esses dinheirinhos tivessem alguma relação com a assinatura dos projectos? Quem de boa-fé poderia afastar a hipótese de se tratar, apenas, de uma desagradável coincidência?

No Freeport, José Sócrates também só foi suspeito em virtude de uma sucessão de acasos. Doutra modo, ninguém se lembraria de lhe apontar o dedo.

Um deles foi a aprovação do outlet ter ocorrido nos derradeiros dias de vigência do Governo, quando este já estava em gestão. Outra coincidência aborrecida foi o aparecimento de um tio de Sócrates no caso, sabe-se lá porquê. E, já agora, haver um vídeo onde se falava de luvas para um ministro, que por coincidência era depois referido textualmente na gravação como "Sócrates". E de o montante dessas luvas, ainda segundo o vídeo, ter sido estipulado (num encontro num hotel) por um indivíduo que, por outra irritante coincidência, disse ser primo de Sócrates. Enfim, uma chatice!

A tentativa de compra da TVI pela PT, exactamente quando Sócrates andava a querer afastar Manuela Moura Guedes daquela estação televisiva, foi também um acaso bem aborrecido. Tal como a ida a Espanha, para fechar o negócio, de um quadro da PT chamado Rui Pedro Soares, que mais tarde apareceria ligado a uns negócios onde surgia associado o nome de Sócrates.

E que dizer da diligência feita pelo BCP para fechar o SOL, no período em que este investigava os casos Freeport e Face Oculta? E logo por coincidência quem coordenou a operação pelo lado do BCP foi - imagine-se - Armando Vara, vice-presidente daquele banco e velho amigo de Sócrates.

Outro negócio dessa época cheia de acasos fantásticos foi a venda, pela Portugal Telecom, da rede Vivo, que tinha um enorme valor, e a compra da Oi, que não valia nada. Este negócio teve como padrinho, por infelicidade, José Sócrates - e quem parece ter gostado bastante dele foi o seu amigo Lula, que, por coincidência, apresentaria anos depois em Lisboa o livro de Sócrates sobre a tortura. Outro efeito da venda da Vivo foi ter proporcionado a mais um amigo de Sócrates, Ricardo Salgado, uma autêntica fortuna, numa altura em que, por coincidência, o Grupo Espírito Santo estava a precisar loucamente de dinheiro.

E que dizer da incrível coincidência de Sócrates ter tomado um pequeno-almoço com Luís Figo, no Altis-Belém, nas vésperas das legislativas de 2009, no mesmo dia em que Luís Figo assinou um importante contrato com entidades públicas, que permitiu à sua fundação receber umas centenas de milhares de euros?

Foi também por acaso, como é óbvio, que a Octapharma, um laboratório que mantinha relações com o Estado português, contratou Sócrates depois de este sair do Governo.

Mas coincidência ainda maior, reconheça-se, foi o facto de o seu amigo Carlos Santos Silva ter estreitas ligações ao Grupo Lena - grupo que ganhara muitos concursos públicos no tempo em que Sócrates era primeiro-ministro. A propósito destas ligações, deram-se outros curiosos acasos, como Sócrates ter ido aos Estados Unidos na precisa altura em que lá foi o vice-presidente de Angola, Manuel Vicente, e - pasme-se - uma delegação do Grupo Lena. E, por coincidência, encontraram-se todos no consulado de Angola em Nova Iorque! Continuando a falar de acasos desagradáveis, não foi nada bom existir uma conta bancária em nome de Carlos Santos Silva que, por coincidência, só servia para pagar as despesas de Sócrates - fossem as relativas à sua vida corrente, fossem despesas maiores, como a compra de apartamentos ou propriedades (também, por coincidência, onde a família de Sócrates aparecia envolvida).



E como classificar a chatíssima coincidência de Carlos Santos Silva emprestar dinheiro a Sócrates sempre através de envelopes com dinheiro e nunca por transferência bancária, apesar das elevadas quantias envolvidas?

Infelicíssima coincidência foi ainda Carlos Santos Silva ter tentado criar um fundo imobiliário só com casas que se supunha serem de José Sócrates. E neste assunto ainda se verificou outro facto bizarro: Carlos Santos Silva não ter jeito nenhum para a decoração e pedir a Sócrates e à ex-mulher deste, Sofia Fava, que escolhessem diversos acabamentos para o seu andar em Paris. Andar no qual, por coincidência, Sócrates vivera uns tempos. Mas os azares não se ficaram por aqui.

Nas vésperas de embarcar para Paris, quando já sabia estar na iminência de ser preso, Sócrates almoçou, por coincidência, com o ex-procurador-geral da República, Pinto Monteiro.

E depois, quando Sócrates já estava em Paris e soube que Carlos Santos Silva e o seu motorista João Perna tinham sido detidos, deu-se outro espantoso acaso: uma empregada de limpeza retirou o computador do seu apartamento e levou-o para outro. É difícil acreditar como coincidências destas acontecem. Mas acontecem! A maior de todas ocorreu, porém, quando Sócrates, ainda primeiro-ministro, fez uma lei para facilitar o regresso de capitais ao país pagando um mínimo de imposto - lei de que ele próprio, perdão, o seu amigo Carlos Santos Silva, viria a beneficiar para trazer 20 milhões para Portugal! Esta foi mesmo uma coincidência... das Arábias!

Foram todas estas coincidências - e mais algumas que se venham a descobrir - que, agitadas por espíritos malévolos, perversos e doentios, lançaram infundadas suspeitas sobre o engenheiro José Sócrates, infernizando-lhe a vida.

A verdade, contudo, há-de vir ao de cima. E os algozes do ex-primeiro-ministro pagarão por isso - como justamente tem ameaçado o Dr. Mário Soares.

*José António Saraiva
in "Sol"*

53.º Artigo

Sugestões de uso do mel - produtos de beleza e remédios

Tratamentos de beleza

1. Condicionador de unhas - Misture 2 colheres de chá de mel espesso, 2 de azeite extra-virgem e 1 gota de óleo essencial de limão ou laranja amarga. Massaje com esta mistura as cutículas e deixe atuar por 20 minutos, depois lave.

2. Leite de banho - Adicione 4 colheres de chá de mel fluido, 5 ou 6 gotas de óleo essencial de laranja amarga, rosa ou ylang-ylang na água do banho.

3. Máscara facial

Aplique qualquer uma destas máscaras no rosto e relaxe por 30 minutos, antes de lavar com água morna:

- pele normal: misture 2 colheres de sopa de mel com 1 de azeite extra-virgem, uma gema de ovo e uma mão cheia de farinha de aveia finamente moída.

- pele seca: misture 2 colheres de sopa de mel com 1 colher de azeite extra-virgem, 2 gemas e 1 banana esmagada.

- pele oleosa: misture 2 colheres de sopa de mel com 2 claras de ovo batidas, 1 colher de sopa de sumo de limão e uma mão cheia de farinha de aveia finamente moída.

4. Esfoliante

Esfregue uma destas duas misturas na pele, depois passe por água morna:

- pele normal ou oleosa: misture 1 colher de sopa de mel com 2 de amêndoas moídas e uma colher de chá de sumo de limão.

- pele seca: misture 1 colher de sopa de mel com 2 de sal grosso marinho e 1 de azeite.

5. Condicionador do cabelo

Misture 2-3 colheres de chá de mel líquido em 5 chávenas de chá de água. Para destacar a cor do cabelo adicione 1 colher de chá de sumo de limão para cabelo louro ou 1 de vinagre para cabelo escuro. Aplique no cabelo depois de lavado. Não precisa passar por água e não deixa o cabelo pegajoso.

6. Produto para limpeza facial

Dissolva 1 colher de chá de mel fluido em 4 colheres de sopa de água morna (ou leite). Depois esfregue suavemente na sua pele e passe por água.

7. Tonicante

Descasque e reduza a puré 5 cm de pepino e misture com 1 colher de chá de mel fluido. Aplique na pele, deixe atuar por 5 minutos e passe por água fria.

Remédios naturais

Estas sugestões não devem substituir nenhum diagnóstico, nem terapia, recomendados pelo médico.

8. Acne: aplique mel 3 vezes por dia para matar as bactérias e secar o pus.

9. Anemia: coma uma colher de chá de mel 3 vezes por dia. Idealmente escolha mel escuro pois é mais rico em ferro.

10. Artrite: coma uma colher de chá, 3 vezes por dia, incluindo uma colher na última hora antes de se deitar. Massaje mel nas articulações dolorosas - o mel antes de dormir pode desencorajar inflamação e ajudar a proteger o colagénio das articulações.

11. Constipações: consuma 1 ou 2 colheres de chá de mel por dia. Também gargareje com uma colher de chá de mel em meio copo de água morna, pois o mel amacia e tem propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas.

12. Obstipação: consuma 1 colher de chá de mel 3 vezes por dia. O mel torna as fezes mais moles e portanto mais fáceis de excretar. A acetilcolina que possui também estimula os movimentos peristálticos.

13. Tosse: tome 1 ou 2 colheres de chá de mel 3 vezes por dia. As propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes do mel podem ajudar a soltar as mucosidades. Além disso o mel é seguro, enquanto alguns medicamentos, têm efeitos secundários.

14. Eczema: aplique na pele creme à base de mel e consuma 1 colher de chá de mel 3 vezes por dia.

15. Fadiga: consumir mel antes, durante e depois de exercício aeróbico redu-la dado que os seus hidratos de carbono, minerais e vitaminas ajudam a recuperar.

16. Infecções fúngicas: aplique mel 2 vezes por dia, cobrindo com um tecido.

17. Gingivite e perda de dentes: esfregue mel altamente antioxidante nas gengivas inflamadas 3 vezes por dia. Coma 1 colher de sopa de mel, altamente antimicrobiano, 3 vezes por dia.

18. Ressaca: consuma 1 colher de sopa de mel depois de beber álcool - a frutose do mel acelera a quebra da molécula do álcool, por parte do fígado.

19. Infecção: coma 1 ou 2 colheres de sopa de mel, altamente antimicrobiano, 3 vezes por dia - o mel ajuda a prevenir infeções e reduz a severidade e extensão de constipações.

20. Obesidade: substitua todo o açúcar da sua dieta por mel, este é mais doce, assim, usará menos.

Ana Cristina Costa

1º BTT XCO Vila de Melgaço atrai centenas ao concelho



O complexo desportivo e de lazer Centro de Estágios de Melgaço recebeu a 19 de Abril a terceira prova do Campeonato do Minho de BTT XCO – MAPFRE Seguros. Pela primeira vez em no concelho melgacense, o 1º BTT XCO Vila de Melgaço foi promovida pela Associação de Ciclismo do Minho e o Centro de Estágios, com o apoio do Município de Melgaço.

No dia das provas, entre das 10 e as 17h30, cerca de 300 atletas puderam percorrer as pistas respectivas de cada escalão. Depois do período de treinos, aberto a todos os interessados, durante a tarde seriam dadas as partidas de prova para os infantis, juvenis, cadetes, femininos (sub 23/elites e master), promoção e corrida de juniores, elites/sub 23 e masters.



“Temos condições para trazer uma série de eventos na área desportiva que podem criar impacto, economia e gerar uma dinâmica interessante com esta marca do desporto”, referiu o autarca.

Neste dia de competições, o autarca lamentou não haver nenhum clube ligado ao ciclismo em Melgaço, delegando no entanto à vontade da “sociedade



redundaram.

O responsável destacou ainda a presença de campeões nacionais, representantes da selecção nacional e ainda alguns espanhóis, traduzindo-se por isso “numa aposta ganha” em termos de encontro de atletas de referência e afluência dos clubes locais.

“Na Melsport optamos por fazer actividades que marquem um



A cerimónia protocolar de entrega de prémios aos vencedores de cada escalão decorreu já depois das 17h30. Presente na entrega de lembranças patrocinadas por empresas locais, o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista enalteceu a iniciativa pelo reforço da imagem desportiva que o concelho quer atrair, assim como o aproveitamento do recurso natural que aquela zona florestada junto ao complexo de desporto e lazer de Monte Prado oferece.

civil” a eventual criação de um clube “está nas mãos da sociedade civil, estas coisas não podem depender exclusivamente das autarquias”, reiterou.

Jorge Domingues, responsável financeiro do Centro de Estágios e um dos organizadores do 1º BTT XCO Vila de Melgaço referia que este evento de promoção do ciclismo se apresenta como um projecto “que veio para ficar” após diversas “maratonas sem continuidade” em que alguma iniciativas desportivas

bocado, como no XCO, não na vertente maratona, mas na competição. Com este tipo de condições no BTT e no Trail, podemos fazer apostas firmes”, assegura.

“Queremos agradecer à população local, que não estragou o nosso trabalho (das marcações da pista com fita, só uma terá rebentado por acção de um transeunte naquele local); às empresas de Monção, que já estão a apostar em nós”, congratulou Jorge Domingues.

João Martinho

Em Busca do Tesouro dos Ovos Esquecidos...



Na tarde do passado sábado (11 de Abril), ainda no “rescaldo” da Páscoa, a Íris Inclusiva e a Methamorphys promoveram, com o apoio do Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viana do Castelo, uma divertida caça aos ovos que juntou cerca de 40 pessoas no parque urbano da cidade.

Foram seis as equipas constituídas, destacando-se a participação da Casa dos Rapazes, do Berço e do Lar de Santa Teresa, a quem foi lançado o desafio de descoberta de vários ovos coloridos que obrigaram graúdos e miúdos a decifrar pistas e mapas com a ajuda dos vários sentidos, dando um carácter inclusivo à atividade.

No final, para além da distribuição de chocolates gentilmente oferecidos pelo Hotel Fábrica do Chocolate, houve ainda espaço para um momento pedagógico de contato com o sistema Braille de leitura e escrita.

RESTAURANTE “O Adérito”

Aderito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com

"Habemus vinum" V (IIª série) As Dificuldades dos Pequenos Produtores

Sempre que me desloco ao Porto, da ilha açoriana, é obrigatório- e disso faço questão-, a minha deslocação a Braga, ao Douro e se possível a Santiago de Compostela. Felizmente, passei um dia em cada um desses locais.

Foi o que aconteceu nesta minha deslocação em Abril, e se os leitores desta página me permitem, disso darei conta. Devo dizer que utilizo nas minhas deslocações, o comboio, com todas as vantagens que o mesmo proporciona: o disfrutar da paisagem e colocando ao mesmo tempo alguma leitura em dia.

Em Braga, um excelente almoço de polvo, foi acompanhado por um excelente verde tinto da casta vinhão em grande forma. Não registei a marca do que me penitencio, mas da próxima ida ao referido restaurante, anotarei o nome da quinta e direi o nome do vinho. No próximo mês, aproveitarei para falar sobre o Alvarinho e os vinhos verdes.

A ida ao Douro, torna-se agradável depois do Marco de Canaveses, pois até aí, exceptuando os vinhedos de Penafiel, não tem nada de registo de beleza; a partir do Marco, temos uma breve vista bonita do Tâmega, para logo a seguir nos deslumbrarmos com a beleza do Douro.

Queria referir aqui mais uma vez a excelência dos nossos vinhos e o reconhecimento que os mesmos continuam cada vez mais a ter no estrangeiro. A prova disso são alguns produtores amigos que se deslocam a feiras de vinhos no estrangeiro para promoverem a sua venda, e registam cada vez mais um grande entusiasmo e por consequência melhores vendas.

Infelizmente cá, apesar de algumas feiras e eventos relacionados com os vinhos, darem a ideia de que tudo rola bem nos carris, vejo algum desânimo em alguns produtores, pois tenho ouvido algumas queixas das dificuldades que atravessam. A dificuldade no recebimento das vendas que fazem por parte de alguns distribuidores, o baixo preço do vinho, praticado por algumas grandes empresas que por sua vez os colocam nas grandes superfícies a preços muito inacreditáveis. É desse modo que muitos produtores acabam por ficar pelo caminho, pois não lhes



compensa fazer o vinho, optando por vender as uvas.

Neste meu artigo sobre vinhos e os seus produtores, uma nota de tristeza. Refiro-me a dois produtores que muito fizeram pelos seus vinhos e pela região onde tinham as suas propriedades que recentemente deixaram o nosso convívio: João António Cerdeira, impulsor da "Quinta de Soalheiro", tendo sido a primeira marca de Alvarinho a ser criada em Melgaço e Manuel Pinto Hespagnol, de Vilarinho dos Freires, cujos vinhos "Calços do Tanha", representam bem o Douro. Não conheci o primeiro, do que me penalizo, mas o segundo, encontrei-o em vários eventos do Douro, o último dos quais numa feira de vinhos, na Alfândega do Porto, no passado mês de Fevereiro. Tivemos uma boa conversa, com a sua muito peculiar simpatia, acabando por marcar um novo encontro, mas infelizmente o destino não permitiu. É uma nota triste que aqui registo com pesar.

Também por motivos profissionais, ligados ao mundo do vinho, a deslocação à Régua tem por fim saber as novidades do Filipe Brás e dos seus "100 Hectares" que tanto brado está a dar pelo país fora; por sua vez o homem da rádio de Lamego, Júlio Coelho, com propriedades em Cambres, meteu-se em boa hora na aventura de criar o seu "Terras de Lamego".

Não quero deixar de registar uma nota insólita neste meu ar-

tigo. Por razões de uma longa e antiga amizade (que continuo a preservar), fui à "Quinta da Pacheca", onde recordo bons momentos passados junto da família Serpa Pimentel há já alguns anos. Eu sei que se envelhece os vinhos em cascos de carvalho e noutras madeiras de modo a melhorá-los; o que nunca tinha visto era um centenário e bonito carvalho em forma de garrafa e seus apêndices. Questões de gosto ou marketing? É uma caso para o Guinness... não acham?

Esperam-se melhores dias para os pequenos e médios produtores de vinho, de modo a enfrentarem as dificuldades no dia-a-dia e a não desaparecerem do "mapa vínico", pois por vezes é deles que somos surpreendidos com grandes vinhos. Nem sempre a quantidade é sinónimo de qualidade.

Também a restauração poderia também dar a sua ajuda (volto a falar no mesmo), de ser mais comedida no preço que as cartas de vinho ostentam; e da mesma forma que o Estado baixasse o IVA para a restauração criando melhores condições para estes.

Não era o senhor ministro da Economia, Pires de Lima que, antes de estar no governo, afirmava que o IVA para a restauração deveria baixar? E então agora...

António Jorge Tavares
Jornalista

(o autor escreve de acordo com
a antiga ortografia).

FLASHS DO CICLO Do Peso à Aveleira

No dia 21 de Março, P.P., no prosseguimento, de uma tradição, de vários anos, desloquei-me a São Bento do Cando, visto nesse dia, ali se realizar festa, nesse dia, em Seu Louvor. Dali, deslocava-me à Branda de Santo António de Val de Poldras, a fim de comer, saboreando o Costeletão, no Restaurante local. Ora, esta segunda parte, este ano não aconteceu. Eu já tinha lido na imprensa, que se havia propagado um incêndio, no restaurante, pelo que, procurei informar-me, na festa, da situação do mesmo. Assim, falando com indivíduos da GAVE foi-me dito por estes, que aquele Restaurante, estava impossibilitado de trabalhar, devido ao incêndio. Mas, também me informaram que, nesse dia era inaugurado na AVELEIRA, um restaurante, com condições, para colmatar, superiormente o de Santo António. No entanto, apesar da vontade de o conhecer, não fui lá, visto, igualmente, ser informado de que era dia destinado a convites. Assim, espero numa passagem por aquela zona, conhecer. Pois o local, como já várias vezes escrevi, merece bom tratamento. É curioso que, segundo um livro, que me foi oferecido, no Restaurante de Santo António, em consideração pelos Artigos que eu havia escrito, sobre as três brandas: (Santo António, AVELEIRA e BOUÇA), esta área, foi escolhida, no século 13, por D. Dinis, para ali criar, os cavalos, para os militares, o que me leva a admitir, que seja por isso, o nome de VAL de Poldras, visto em muitos sítios, chamarem poldras às crias do gado cavalari. Depois, só nos anos 40 do século passado é que apareceu um empresário, do Porto, alugou a mesma por vários anos, para cultivar batatas, sendo por isso, agora, conhecida por chã do batateiro. Tirou dali muitas toneladas de batata, tendo para o efeito aberto uma estrada, entre Lamas de Mouro e o local, cerca de 8Km. Depois de cumprido o contrato, não sei se por inveja se por outro motivo, houve protestos contra a renovação e a chã do batateiro ficou com o nome. Melgaço tem muitas localidades, dignas de serem visitadas, das quais AVELEIRA merece ser destacada, porém deixaram cair, por abandono, aquela que devia ser a sala de visitas. Refiro-me obviamente ao Peso. Não se compreendeu ou não interessou às autarquias, promover o futuro. Foi só obras e festas que dessem votos imediatos. Foram gastar recentemente, nos balneários, que julgo ser mais uma despesa, das que não haverá retorno. Com efeito, hoje, ninguém vai para umas termas, pelos balneários, vai sim, para onde tenha bons locais de animação, onde se criam amizades, que os prendem a essas localidades e o resto vem por acréscimo. Assim, volto a lembrar o que já escrevi. Gostava de ver as 3 Brandas referidas trabalharem em conjunto pois pertencem a 3 freguesias e 3 concelhos, obviamente que, se houver união, podem mais facilmente realizar eventos, locais de forma a chamar aí os visitantes. Dou um exemplo, nas eleições para as terras mais belas de Portugal, houve localidades que concorreram, cuja beleza, ficava muito aquém destas brandas. Não ganharam o prémio, mas ganharam ter um dia a Televisão a transmitir do local, tudo que era de bom dessa localidade, como aconteceu em Soajo.

Arménio Melo

MOVEIS DO CASTELO

Ramiro de Lima A. Cerqueira

FACILIDADE DE PAGAMENTO
ATÉ 12 MESES

ESTOFOS
LINHAS DIREITAS – CLÁSSICOS
MACIÇOS – E AVULSO



Rua da Escola, n.º 20 | Rua da Calçada, n.º 92
Tels. 251 402 965 – 251 404 791 | VILA – MELGAÇO

Cerca de 50 mil visitaram a renovada Festa do Alvarinho e do Fumeiro

A vigésima primeira edição da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço terminou em ambiente de celebração dos produtos locais. Até ao último dia do certame, dia 3 de Maio, estima-se terem passado pelo recinto cerca de 50 mil visitantes, um número que não estará longe das estimativas de 2014.

Em 2015, a festa que promove os vinhos Alvarinho e o fumeiro por excelência contou com algumas alterações, nomeadamente na atribuição dos espaços para os expositores de vinhos Alvarinho e fumeiro de Melgaço, que recebeu há menos de um mês a Indicação Geográfica Protegida (IGP), um processo de

Manoel Batista reconhece ainda que o atraso na entrada em vigor do Quadro Comunitário de apoios 2014-2020 poderão atrasar a realização do estudo de caracterização do Território Vitícola da Sub-região de Monção/Melgaço, a ser realizado pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) mediante candidatura a fundos europeus e com previsão inicial de finalização para Dezembro de 2016.

Apesar das demoras inerentes a "um quadro [de financiamento] que nunca mais mexe" e que permitiria avançar "uma estruturação séria da comunicação daquilo que são os nossos produtos e o nosso território", o autarca de Melgaço reforça a

empresas melgacenses na área da tecnologia. A Ukubo, empresa de tecnologia e software sediada em Melgaço, foi a criadora da aplicação para as plataformas móveis onde era possível andar com o programa das festas e toda a animação e serviços disponíveis do concelho na palma da mão. O autarca realçou o "trabalho seríssimo" da empresa de Daniel Carvalho e Manuela Fernandes, que vem complementar o lado tecnológico que faltava ao evento.

Alvarinho ao rubro, mas a "pipa do dinheiro" não abriu

A cerimónia de abertura, no dia 1 de Maio, foi presidida pelo autarca de Coimbra e presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Manuel Machado, que frisou a vontade daquele organismo em "criar soluções" num momento em que o país espera com ansiedade a abertura dos quadros comunitários. Num certame em que o mercado do vinho era rei, o representante aproveitou para ilustrar o caso nacional com alegorias do sector. "Fala-se em pipas de dinheiro que vem da Comunidade Europeia, dos fundos comunitários, mas o raio da torneira da pipa não há meio de abrir, nem ao menos para provar o vinho!", criticava Manuel Machado, assegurando que, ainda neste registo, Portugal não tinha passado "sequer da vindima".

No seu discurso de abertura, o autarca de Melgaço destacou a celebração do território e dos seus dois produtos ex-libris, o vinho e o fumeiro. As conquistas no sector do fumeiro não aligeiraram as referências ao vinho, insurgindo-se contra a alegada usurpação e utilização "abusiva" do produto valorizado pela sub-região. O autarca congratulou por isso todos os que têm utilizando "meios variados" para lutar, para que esta "tentativa de apoderarem-se da qualidade dos nossos vinhos não aconteça".

certificação e protecção especial ao presunto, salpicão, chouriça de carne e chouriça de sangue onde a carne do porco bísaro terá de constar em cinquenta ou cem por cento do produto (no caso dos enchidos). A reorganização do espaço, que a organização assegura ter permitido algum ganho de área no local de provas e compra de vinho, não foi no entanto a única alteração, já que este ano foi criada uma aplicação para dispositivos móveis que permitia ao visitante consultar em permanência o programa, restauração, hotelaria, actividades e espaços a visitar, dando-lhe assim mais hipóteses de escolha durante o evento, assim como serviço de internet wi-fi em todo o espaço coberto da festa.

Sobre a exposição científica e jurídica feita no passado mês de Março, encaminhada para e enviada para diversos órgãos políticos, Manoel Batista indica ter recebido "com agrado" um pedido de esclarecimento da presidência da república.

"O senhor Presidente da República, através da sua assessora para a área agrícola, teve uma longa conversa comigo ao telefone para tentar perceber um pouco o que é esta realidade e o que está em causa. Agradei-me a forma como a presidência da república agarrou no tema e ficou o compromisso pela parte da assessora de procurar questionar o Ministério da Agricultura em relação a isto", esclarece.

Nesta edição da Festa do Alvarinho e do Fumeiro, repensar o "layout" para modernizar e chegar a todos implica envolver também



provocação ao agentes interessados no alargamento para que estes façam um "estudo sério" para decidir com propriedade de conhecimento.

"Estamos satisfeitos com o número de pessoas que vieram visitar a festa. Temos alguma indicação por parte dos produtores, quer de Alvarinho, quer de fumeiro, de que os volumes de vendas tem sido muito significativos, maiores do que em anos anteriores", referia o presidente da Câmara Municipal de Melgaço no dia de encerramento do certame.

Num ano "delicado" para a economia ligada ao Alvarinho de Monção e Melgaço, o autarca reforçou que o eventual alargamento é uma preocupação de toda a sub-região que "não tem dados para perceber muito bem o que vai acontecer se porventura a lei for alterada", cabendo por isso aos agentes do sector vitivinícola destes concelhos aproveitar esta montra de referência a "afirmação positiva daquilo que são os nossos valores, características e especificidades dos nossos produtos".



Homenagem às gentes e à história de Cevide

Zézé Fernandes, um dos convidados a actuar no programa da TVI "Somos Portugal" no último dia da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço, dia 3, abrilhantou na noite do dia 2, sábado, com uma pequena actuação no palco instalado na zona da restauração, associações e artesanato. Antes de subir ao palco acompanhado por Adílio Pereira, tocador de concertina melgacense que musicou as cantigas desde curto espectáculo, o artista esteve à conversa com "A Voz de Melgaço" e deu-nos a conhecer alguns versos da canção popular que está a preparar para Cevide.

Por convite de Mário Monteiro, impulsionador da redescoberta daquela localidade da freguesia de Cristóval, agora enquanto recanto turístico onde se pode visitar o marco Nº1 da delimitação da nação portuguesa, o cantautor natural de Ponte da Barca apresentou-se disponível "desde o primeiro dia" para colaborar no reforço desta promoção à emblemática terra melgacense.

"Fiquei aqui três dias para me inspirar, quer em termos de letra, quer em termos musicais", recorda Zézé Fernandes, que há pouco mais de um ano foi conhecer o local de que o amigo tanto lhe falava. "Ao conhecer Cevide, tanto eu como qualquer pessoa que vá lá, fica apaixonado. Eu estou apaixonado por aquele lugar e ainda não o conheço todo. Conheço a capela de Santo António, o marco número um, o senhor Manuel 'Espanhol', a Dona Glória, entrei na casa das pessoas, estive com eles, convivi, fui muito bem acolhido".

Depois da pesquisa, sai agora em versão quase final o resultado que Mário Monteiro tanto ambiciona há muito tempo e que o artista considera "uma força da natureza" nesta luta pela sua terra natal. Depois do exercício que antecederá um CD lançado

com doze temas originais de música e letra criadas por si, Zézé Fernandes lançou-se mais uma vez na criação de uma letra que tem Cevide na rima, da qual transcrevemos um pequeno excerto:

**Santo António vê de cima
o rio e sua glória,
muita coisa se passou,
tanta gente fez história.**

**(coro)
Vamos todos ao marco
a Cevide, Cristóval
ouvir o galo cantar:
"Aqui começa Portugal"**

Melgaço inaugurou Loja Interactiva criada "em tempo record"

Desde o dia 1 de Maio, Melgaço dispõe de uma Loja Interactiva de Turismo, instalada na Praça da República, anterior espaço do Gabinete de Apoio ao Investidor em pleno centro da Vila.

A cerimónia de inauguração, na qual esteve presente o presidente da entidade regional de turismo do Porto e Norte, Melchior Moreira, assim como outros autarcas e da região, antecedeu a inauguração da Festa do alvarinho e do Fumeiro, que já fez parte dos programas informativos e interactivos instalados nos equipamentos.

Melgaço recebe assim, e em tempo "record", a 44ª Loja Interactiva de Turismo a ser instalada, das 68 previstas para a região abrangida pela Porto e Norte. A nível distrital, apenas Viana do Castelo não tem instalado este conceito. "Estou extremamente satisfeito com esta inauguração no Alto Minho. Esta foi, de toda a rede de lojas, aquela que foi assumida e construída num tem-

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

po record: Desde a candidatura até à inauguração foram dois meses, o que significa que o presidente da Câmara de Melgaço aposta claramente na promoção turística do território", observava Melchior Moreira em declarações aos jornalistas.

A rede de lojas interactivas querem "requalificar o turismo da região" e tem revelado, segundo o presidente da entidade, resultados "excelentes" de 2014, o que parece ajudar aquele responsável a perspetivar "um bom resultado" para 2015.

A capital de distrito fica de fora desta rede porque "nunca mostrou interesse". Melchior Moreira garante ainda, a nível nacional, Viana do Castelo é "o único município do país que, enquanto entidade pública, não tem informação turística, mas isso é um problema da autarquia, não é um problema da região", atira.

A Loja Interactiva, criada em parceria entre o Município de Melgaço e a Turismo do Porto e Norte ER, representa um investimento global na ordem dos 120 mil euros, financiados a oitenta por cento no âmbito do ON.2 – Programa operacional regional do Norte, e permitirá, através da utilização da estrutura de rede dinamizada pela entidade, o usufruto de meios transversais a toda a região, para a potenciação do concelho.

O novo espaço substitui o anterior posto de turismo e dispõe de inovadoras soluções tecnológicas de apoio, nomeadamente ao nível da monitorização da actividade turística, da venda de produtos e dos canais de distribuição, estando ainda interligada com as restantes lojas, localizadas no território nacional e no estrangeiro, de forma a potenciar os bens e serviços do concelho a nível mundial.

João Martinho

Rastreio do Câncer Oral Casos de tratamento "urgente"



O concelho de Melgaço recebeu pela primeira vez uma acção voluntária de profissionais da medicina dentária para a realização de consultas de diagnóstico precoce de cancro oral. O rastreio da doença decorreu a 2 de Maio no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, tendo passado por aquele espaço cerca de uma centena de utentes.

João Leite Moreira e Jorge Marinho, coordenadores da Unidade de Estomatologia de Medicina Dentária da Liga Portuguesa contra o Câncer e da Associação Portuguesa de Medicina Dentária Hospitalar referem a importância do diagnóstico precoce de Câncer da cavidade oral, que "não é uma consulta de intervenção médico-cirúrgica", mas um diagnóstico que poderá poupar o utente à morosidade do Serviço Nacional de Saúde, reencaminhando-o convenientemente se necessária intervenção. Os casos urgentes foram encaminhados para o Instituto Português de Oncologia (IPO) que poderão ser atendidos no prazo de uma semana quando no processo 'normal', "demorariam muito mais".

João Antonino Gomes, director clínico da clínica Esthetic Smile, e Hebe Marília Zamagna, voluntários e mentores desta iniciativa em Melgaço, agradecem à "equipa fantástica", que apoiou o dia de trabalhos, as farmácias locais com o fornecimento de material de trabalho dos médicos. A campanha foi ainda apoiada pela Câmara Municipal e Bombeiros Voluntários de Melgaço.

(Mais reportagem na próxima edição do jornal.)

João Martinho

Concurso de produtos locais

Concursos do presunto, salpicão, mel e broa. Ana Paula Vale, da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Alberto Dia, da APIMIL, Ana Paula Xavier, da ADRIMINHO, Carlos Lira da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, foram alguns dos notáveis da sessão de entrega de prémios aos concorrentes vencedores de cada categoria.

RESULTADO DOS CONCURSOS:

Presunto

- 1º – Quinta de Folga (Alvaredo)
- 2º – Palmira Rodrigues (Vila)
- 3º – Inês de Sousa Lobato (Alvaredo)

Salpicão

- 1º – Leonor Esteves (Cubalhão)
- 2º – Quinta de Folga (Alvaredo)
- 3º – Roberto Rodrigues (Delícias do Planalto)

Broa

- 1º – Dorinda Pinheiro (Alvaredo)
- 2º – Leonor Esteves (Cubalhão)
- 3º – Centro Social de Paderne (Dona Paterna)

Mel

- 1º – José Gonçalves (Castro Laboreiro)
- 2º – Hipólito Domingues (Castro Laboreiro)
- 3º – Turma das Abelhas (Castro Laboreiro)

Fumeiro "Inês Negra" com "experiência positiva" em porco bísaro



Cerca de um ano depois da nossa primeira abordagem à criação da raça de porco bísaro que João Lima quer expandir gradualmente, firmando-se na estrita lista de produtores desta raça no concelho – há apenas mais uma exploração extensiva de porco bísaro, de Rui Lameira – o produtor tem na qualidade da alimentação e habitabilidade do efectivo o seu melhor cartão de visita.

Numa parcela com quatro hectares, intensamente arborizada com carvalho, castanheiro e sobreiro, os exemplares mais jovens vão ganhando proporção. A alimentação dos animais, o mais natural e controlada possível, assim como o contexto em que se desenvolvem, ganham, segundo o produtor, superior destaque. "Quisemos recuperar uma das raças que antigamente se criava nesta região, mas também a forma como se alimentavam", revela o produtor, privilegiando por isso em período de acabamento (dois meses antes do abate) uma alimentação rica em castanha e bolota, fornecida em parte pelo arborizado em que permanecem diariamente.

O fumeiro de porco bísaro "Inês Negra" apresentou-se pela primeira vez à prova na Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço de 2015, num ano em que o fumeiro melgacense está sob especial atenção, com a obtenção do selo de certificação para os quatro produtos classificados com Indicação Geográfica Protegida (IGP), nomeadamente, "Chouriça de Sangue de Melgaço", "Chouriça de Carne de Melgaço", "Salpicão de Melgaço" e "Presunto de Melgaço".

No ano da primeira apresentação dos enchidos de porco bísaro numa das grandes montras do concelho, João Lima preparou cerca de mil quilos deste produto de referência. A solicitação de enchidos "esgotou o stock" reservado para estes três dias de festa, mas nem a expressão da procura impele o empresário a deixar-se deslumbrar. "Não queremos crescer de pressa, queremos crescer de forma sustentada", sublinha.

Para já, o produtor quer apostar "no mercado da saudade". "Este ano não pudemos ir por não termos a quantidade que entendemos que devíamos levar, mas estaremos nas próximas e estou certo de que iremos preparados", nota.

João Martinho



Algumas memórias de Melgaço e não só



1

Excertos do opúsculo "Aceitar e respeitar a vida, dom de Deus", do Pe. António Sousa e Silva

Nomeado Pároco da Gave, Melgaço

Depois de ver as nomeações dos colegas ordenados em 9 de Julho, passou pelo Paço Episcopal e perguntou ao Senhor Cónego Veloso se sabia alguma coisa da sua nomeação. Respondeu-lhe que estava nomeado para a freguesia de Gave, Melgaço, aconselhando-o a fazer a vontade do Senhor Arcebispo. E continuou: Foi nomeado para a Gafe o senhor Padre M B S S, natural de uma freguesia de Monção, relativamente perto da Gave. Após a nomeação, apresentou um atestado de doença, não tomando posse da dita freguesia. Que a razão da sua escolha foi ter os mesmos apelidos S S do Padre M B S S. O Senhor Cónego Veloso disse-lhe ainda que o senhor Arcebispo estava disposto a mudá-lo para mais perto, logo que fosse possível. Na Ordenação prometeu-lhe obediência e reverência, ficar-lhe-ia muito mal negar-se a obedecer, logo na primeira nomeação.

À procura da Gave, 2/09/1960

Sem conhecer o local nem qualquer pessoa da Gafe, no dia 2 de Setembro de 1960, tomou o autocarro em Vilar, Terras de Bouro, seguindo para Braga, onde entrou na carreira para Arcos de Valdevez, onde almoçou, seguindo, de tarde, para Monção. Chagado a Monção, dirigiu-se para Pias onde estava o Padre Arnaldo Fernandes, pároco de Pias, Monção, que tinha deixado a Gafe no mês de Agosto, que o recebeu com carinho e amizade, dando-lhe dormida na Residência de Pias. Enquanto preparavam o jantar tiveram uma conversa sobre a Gafe e suas gentes e costumes.

No dia seguinte, regressa a Monção a horas de tomar o transporte para Melgaço onde chegou a horas do almoço. Após o almoço, foi cumprimentar o Pároco da Vila de Melgaço, perguntando-lhe onde morava o senhor Arcipreste, respondendo-lhe que estava para o estrangeiro, dizendo-lhe para ir falar com o Senhor Padre António Domingues de Parada do Monte que resolveria todos os problemas. Se quisesse esperar pelo autocarro da tarde, sua sobrinha Pureza, que ia para casa dos pais em Parada do Monte, indicava a casa do Sr. Padre António Domingues que o recebeu muito bem.

2

Tomada de posse da Gafe, 4/09/1960

Depois de uma longa conversa sobre Gafe e suas gentes, disse-lhe que era bom tomar posse da freguesia da Gafe no dia seguinte, para celebrar a festa da Padroeira, Santa Maria da Gafe, no próximo dia 8. Entretanto, ia em seu lugar para a Senhora da Peneda, regressando para a festa da Padroeira. No dia seguinte, depois da Missa das 7 h. de Parada do Monte, dirigiram-se para a freguesia da Gave. Depois de dar o "bom dia nos dê Deus", alguém perguntou: hoje o Senhor Padre António vem acompanhado!... Um é o seu sobrinho e o outro quem é?... Já vão ver quem é!... Subindo para o Adro, e entrando na Igreja da Gave.

O desconhecido entrou na Igreja, ajoelhou, rezou ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora, Padroeira da Gafe, regressou à sacristia para se paramentar e tomar posse da freguesia da Gafe, Melgaço, celebrando a seguir, a primeira Missa como Pároco da freguesia.

Depois de cumprimentar as pessoas que desejaram no fim da Missa, regressou a Parada onde almoçou e seguiu para a Senhora da Peneda, apresentando-se ao senhor Padre José Afonso, como Pároco da Gafe vindo substituir o senhor Padre António Domingues, de Parada do Monte.

De seguida, cumprimentou todos os Senhores Padres que estavam na Senhora da Peneda, dos quais já só estão dois ou três vivos.

Alteração do Programa

Um senhor de Infesta, todos os anos alugava um autocarro para a festa da Senhora da Peneda. Comprou dois lugares na condição de ir num lugar a sua irmã Lurdes e um lugar vago para o seu regresso. Mudado todo o programa, não regressou no autocarro, nem a sua irmã, que ficaram para a festa da Gafe, regressando na segunda-feira seguinte, onde chegaram à noite, devido aos transportes.

Localização da Gave

A freguesia da Gafe, Melgaço, situa-se na encosta norte da Serra da Peneda entre Parada do Monte, Melgaço, do Nascente, do Sul com as freguesias da Gavieira e Sistelo, Arcos de Valdevez, do Poente com Sistelo, do alto da Serra do Soajo até rio Vez, continuando com Riba de Mouro e Eiriz, Gave. Do lado norte, com rio Mouro até ao Mourilhão, ficando sempre do lado oposto do rio, a freguesia de Couso, Melgaço.

Avisos Agrícolas

VINHA DOENÇAS DO LENHO ESCORIOSE

Nesta altura, muitas castas comecem a entrar no estado fenológico C - D, o que as torna suscetíveis às infeções de escoriose. Estas infeções só se verificam com condições atmosféricas de elevada humidade e precipitação.

Numa situação de elevado risco (chuva e humidade elevada), recomendam-se os seguintes tratamentos:

UM TRATAMENTO Quando a Vinha se encontrar maioritariamente no estado fenológico D (saída das folhas), utilizando folpete + fosetil-alumínio, metirame+piraclostrobina ou azoxistrubina, (ver quadros anexos).

DOIS TRATAMENTOS O 1º quando 30 a 40% dos gomos atingirem o estado fenológico D (saída das folhas). O 2º quando 40% dos gomos atinja o estado fenológico E (folhas livres).

Neste caso, os produtos a utilizar serão: enxofre, folpete, mancozebe, metirame, propinebe ou fosetil-alumínio+mancozebe, azoxistrubina, azoxistrubina+folpete, famoxadona+mancozebe (ver quadros anexos).

Vinha - Estados fenológicos D e E

Em condições de baixo risco (tempo seco), poderá não se fazer o tratamento ou aplicar apenas enxofre nas concentrações recomendadas.

Em MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO, no combate à escoriose apenas é permitida a utilização de enxofre.

MÍLDIO

Ainda não há condições para as infeções primárias. Aguarde novas informações.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, MARMELEIRO, NASHI)

PEDRADO

Dado o desenvolvimento fenológico da macieira, com algumas variedades já no estado E2 (botão rosa), as plantas apresentam elevada suscetibilidade à contaminação.

No entanto, as condições meteorológicas observadas não têm sido favoráveis. A manterem-se estas condições, como é previsto pelo IPMA para os próximos dias, não há necessidade de tratar.

Apenas quando for prevista a mudança de tempo para chuva e

tempo húmido, poderá preventivamente aplicar um fungicida de contacto ou superfície, podendo mesmo ser à base de enxofre por nesta fase, combater também o oídio e ser inibidor da formação de carepa no grupo de variedades Golden delicious.

Em MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO é permitida a utilização de fungicidas à base de cobre e de enxofre contra o pedrado. O cobre não é tolerado pelas variedades do grupo Golden delicious.

BICHADO

Nos casos em que é utilizada a confusão sexual para controlo do bichado, ainda podem ser colocados os difusores, mas apenas por mais alguns dias.

Para monitorização da praga e teste da eficácia do método, deve ser colocada em cada parcela uma armadilha para monitorização do voo. Se o método for corretamente instalado, a armadilha não deverá capturar nenhuma borboleta durante todo o ciclo da praga (abril - setembro).

A luta contra o bichado utilizando o método da confusão sexual é permitida e aconselhada no MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO.

AFÍDEOS

(PIOLHO CINZENTO)

Já observámos a presença destes afídeos em macieiras. Os ataques de afídeos nesta fase de pré-floração são particularmente graves. Recomenda-se vigilância e aplicar um aficida apenas se for ultrapassado o nível económico de ataque que é de 1% dos raminhos ocupados por colónias de piolho cinzento.

Em MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO é permitida a utilização de inseticidas à base de azadiractina (ALIGN ou FORTUNE ASA) contra os afídeos.

PRUNÓIDEAS

(CEREJEIRAS, PESSEGUEIROS, DAMASQUEIROS, AMEIXEIRAS)

PESSEGUEIRO

LEPRA DO PESSEGUEIRO

Para serem eficazes, os tratamentos contra a lepra devem ser feitos preventivamente, sempre que se preveja a ocorrência de tempo frio e chuvoso. Nos tratamentos durante a vegetação, devem utilizar-se fungicidas orgânicos (dodina, metirame, tirame,

zirame) ou enxofre, dado que o cobre é fitotóxico para a vegetação do pessegueiro.

Em MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO, é admitida nesta fase a utilização de enxofre contra a lepra do pessegueiro.

CEREJEIRA MONILIOSE

As condições meteorológicas em curso e previstas para os próximos dias, não são favoráveis ao desenvolvimento da doença. No entanto, a floração é uma fase de grande risco. Em variedades muito sensíveis observámos já ataques pontuais. Apenas em situações destas ou com previsão imediata de mudança para chuva, se justificará tratar. Os fungicidas homologados foram referidos na circular anterior.

Em MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO, contra a moniliose, é permitida a utilização de fungicidas à base de cobre e de enxofre.

Ramo de cerejeira mostrando - ramo floral seco com moniliose do ano anterior servindo de foco de infeção para as flores do ano - flores com início de ataque de moniliose.

AFÍDEOS

PIOLHO VERDE DO PESSEGUEIRO E DA AMEIXEIRA, PIOLHO NEGRO DA CEREJEIRA

Esteja atento ao desenvolvimento das colónias e aplique um aficida específico apenas nas plantas ou parcelas atacadas e apenas depois da floração. Os níveis económicos de ataque recomendados são:

- Piolho verde do pessegueiro
- 7-10% dos raminhos atacados
- Piolho verde da ameixeira
- 10% dos raminhos atacados
- Piolho negro da cerejeira
- 3% dos raminhos atacados

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

(*Drosophila suzukii*)

Os métodos de monitorização e os meios de captura massiva que temos vindo a recomendar são especialmente aconselhados no MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO, mas válidos e úteis em outros modos de produção.

MANUTENÇÃO DO SOLO

Durante a floração é totalmente desaconselhada a mobilização do solo, dadas as perturbações que pode causar às árvores neste período.

Uma visita à Disney

Este ano, nas férias da Páscoa, formos visitar a Disney, em Paris.

A Disney, em Paris, é um mundo mágico. Como tem dois parques, podemos escolher ir visitar um só, ou os dois: o Walt Disney Studios (que tem diversões relacionadas com os filmes, como por exemplo, Star Wars, Ratatouille, Toy Story, etc) e o Disneyland.

O parque Disneyland é mais divertido, maior, com mais diversões, como por exemplo: a do Peter Pan, a dos Piratas das Caraíbas, a da Pocahontas, a do Indiana Jones, a da Alice no País das Maravilhas (que é um labirinto), entre outras mais.

No Mundo Encantado do Peter Pan, andámos num barco voador e passámos pela ilha, pelo barco dos piratas. Às vezes, ficava escuro e víamos umas luzes brilhantes que eram estrelas.

Nos Piratas das Caraíbas, andámos num barco sobre a água. Primeiro, lá subimos muito mas depois ficou plano... e havia uma descida muito rápida, pequena e divertida. A seguir, havia outra igual.

Visitámos, também, a Casa da Árvore, onde subimos muitas escadas. Enquanto subíamos, víamos quartos, frutas e alguns piratas, tudo feito em madeira. Quando estamos lá no topo, vemos quase tudo do parque!

É neste parque que está o castelo da Bela Adormecida, que vemos no símbolo da Dis-

neyland. No castelo há vitrais, livros e estátuas, que contam a história da Bela Adormecida. Por trás deste castelo está uma pedra com a espada Excalibur, do rei Artur (tentem tirá-la da pedra, se lá forem!).

Andamos também num carrusel que, além de vários cavalos, tem figuras da Disney; e numa diversão de chávenas rolantes, também da Alice no País das Maravilhas.

Há ainda vários restaurantes como o do Timon e Pumba, ou o do Buffalo Bill (que tem efeitos especiais).

Por fim, fizemos uma viagem de comboio, que dá a volta aos dois parques da Disney.

Foi um tempo espetacular, o que lá passámos.

Deixamos aqui um conselho: devem ir visitar a Disney em dois dias, para aproveitarem todas as diversões, dos dois parques.

Não esquecer de se divertirem eh,eh,eh!!

Afonso Vaz Pires
Rafaela Martins dos Santos



Espumante

Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em
LONDRES

AGRADECIMENTOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

José António Rodrigues

Portela - Paderne | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Alice Gonçalves Meleiro

Loviô - Roussas | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Manuel de Castro

Chaviães - Melgaço | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Fernanda Gonçalves Afonso

Outeiro - Paços | 54 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Pedro da Cunha Lourenço

Penso - Melgaço | 54 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Solha

Alvaredo | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria da Graça Pereira

Penso - Melgaço | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



CENTRO FUNERÁRIO ALTO MINHO

Rosa Vaz

S. Gregório - Cristóval | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Henrique Alves de Castro Rodrigues

Boavista - Roussas | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Felizarda Dias de Sousa

Portela - Paderne | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Joaquim Domingues

Ladronqueira - Fiães | 85 Anos

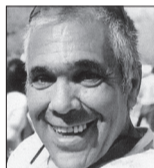
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Esteves

Faleceu em França
Alcobaça - Fiães | 50 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Câmara Municipal de Melgaço

EDITAL

Abertura do período de discussão pública do Projeto de Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação.

Manoel Batista Calçada Pombal, Presidente, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, torna público nos termos dos n.ºs 1 e 3 do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações do Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro e por deliberação de Câmara Municipal de 11-03-2015 a abertura do período de discussão pública do Projeto de Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Melgaço, pelo período de 30 dias úteis.

A proposta de alteração do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação encontra-se disponível para consulta na secretaria da UPGT, sita no edifício sede do Município, podendo ainda ser consultado na sua página electrónica www.cm-melgaço.pt.

Estará igualmente disponível, nos referidos locais, um formulário para os interessados apresentarem as suas reclamações, observações ou sugestões.

Melgaço, 1 de Abril de 2015
O Presidente da Câmara Municipal
Manoel Batista Calçada Pombal

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/05/2015

Cargo da Conservadora, em funções Notariais: Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia 23 de abril de 2015, neste Cartório, exarada a folhas 12 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 128-E José Amadeu de Sousa Pires, NIF 161 512 216 e mulher Ilda Lopes Pires, NIF 144 196 131, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais do concelho de Melgaço, ele da freguesia de Paços, ela da freguesia de São Paio, nesta última residentes no lugar de Cavaleiro Alvo, titulares dos cartões de cidadão respetivamente números, 07687789 2ZZ4 válido até 16/12/2018 e 08658143 0ZZ9 válido até 08/05/2019, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, é **dono e legítimo possuidor**, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, sito no lugar de Sá, da atual união de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, composto por casa em condições muito deficientes de habitabilidade, com a superfície coberta de vinte e cinco metros quadrados, a confrontar a norte com Amadeu Alves, sul caminho de servidão, nascente José Sílvio Pires e poente caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6146, o qual corresponde ao artigo 509 da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário de 2620,00€.

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome dele justificante.

Que o indicado prédio veio à posse do justificante, ainda no estado de solteiro, em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, quando, seus tios, Júlio Bailão e Rufina de Sousa, residentes que foram no mencionado lugar de Sá, da indicada freguesia de Paços, lho ajustaram doar, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respectiva escritura pública de doação.

Que, no entanto, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta que se tem mantido sem

qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o e mantendo-o, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justifica a sua aquisição, pela **usucapião** que invoca, para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

Que atribui à presente justificação o valor de **dois mil seiscientos e vinte euros**, igual ao valor patrimonial do prédio.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no n.º 1, do art.º 101 do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte a que me reporto. Cartório Notarial de Melgaço, 23 de abril de 2015.

A Escriutária Superior,
Catarina Maria Vilas

Comarca de Viana do Castelo

ANÚNCIO

Processo: 36/15.7T8MLG

Interdição

N/Referência: 3667073598

Data: 08-04-2015

Requerente: Ministério Público

Requerido: António Alberto Fernandes

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, a ação de Interdição em que é requerido **António Alberto Fernandes, solteiro, nascido em 27-06-1956, filho de José Fernandes e Vitalina Augusta Alves**, com residência no **Lugar da Vinha, Paços, Melgaço**, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

O Juiz de Direito,

Dr. José Pedro Cordeiro de Oliveira Barros

O Oficial de Justiça,
António Rodrigues

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/05/2015

Cargo da Conservadora, em funções Notariais: Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia 16 de março de 2015, neste Cartório, exarada a folhas 86 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 127-E **Manuel Batista Calçada Pombal**, divorciado, natural do Brasil, residente no lugar de Veiga, freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, titular do cartão de cidadão número 30345713 9ZZ6, válido até 29/04/2015 que outorgou na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, em nome e em representação do MUNICÍPIO DE MELGAÇO, pessoa coletiva de direito público número de identificação 505 592 940, com sede no Largo Hermenegildo Solheiro, da atual união de freguesias de Vila e Roussas, concelho de Melgaço, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas.

Que, o seu representado "município de Melgaço" é dono e **legítimo possuidor**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, sito no lugar de Charneca, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, composto de edifício de um pavimento, com a superfície coberta de cento e noventa e oito metros quadrados e rossios com a área de mil seiscentos e noventa e sete metros quadrados, a confrontar a norte e nascente com José António Cerdeira e Maria Palmira Dias Cerdeira, sul e poente com via pública inscrito na respectiva matriz sob o artigo 729, com o valor patrimonial tributário de 71.260,00€.

Que, o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome do Município de Melgaço.

Que o referido imóvel foi edificado ao abrigo da Lei 1985 de 17 de dezembro de 1940, regulado pelo Decreto-Lei n.º 35.769 de 26 de julho de 1946 e legislação conexas, que regeu o plano de construção e transferência de escolas primárias, denominado Plano de Centenários.

Que, por força dos referidos diplomas, do Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de março e ainda do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro e demais legislação conexas, procedeu o Estado Português, através do Ministério das Finanças e da Administração Pública, pela Direção Geral do Património e por indicação da Direção Regional da Educação do Norte à transferência de património para o município de Melgaço de todas as escolas integradas no referido plano de centenários. Tal transferência foi efetuada através de Auto, ao abrigo do n.º 5 do Decreto-Lei n.º 35769, de 27 de julho de 1946, no qual se especificaram todas as escolas transferidas.

Do referido auto, comunicado ao município de Melgaço em quatro de junho de dois mil e sete, apenas se fez referência a uma escola primária na freguesia de Alvaredo, quando, na verdade, sempre existiram dois edifícios escolares, ambos com a denominação de escola da Charneca.

Que um desses edifícios já se encontra legalizado, ao abrigo do referido plano de centenário, sendo que, o outro, objeto da presente justificação, ainda não se encontra legalizado.

Que, o município procedeu a todas as diligências junto das entidades competentes, no sentido de esclarecer a referida omissão, tendo obtido informação que, por força de as escolas terem a mesma denominação, houve lapso na especificação do auto, não sendo agora possível obter a sua correção.

Que, não obstante toda esta factualidade, o primeiro outorgante, afirma que o referido imóvel veio à posse do seu representado, Município de Melgaço, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, ao abrigo da legislação referida.

Que, desde essa data, o seu representado, entrou na posse do referido prédio, posse esta que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-o como escola, intervindo na gestão e conservação da mesma durante estes últimos trinta anos, suportando as respetivas despesas de fruição.

Assim, tendo o "Município de Melgaço" exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua, que, dura há mais de vinte anos, justifica a sua aquisição pela **usucapião**, que invoca para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no n.º 1 do art.º 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Melgaço, 16 de março de 2015.
A Escriturária Superior,
Maria Duarte Alves Dantas

A nova fase numa vida velha

Mudar o ritmo de vida após sessenta anos numa rotina construída paulatinamente, que, naturalmente ia-se alterando sem se dar conta, causa certo impacto. Viver no Rio de Janeiro num bairro que a princípio era sossegado, quase descampado, mas que nos últimos 30 anos se tornou superpovoado com o consequente trânsito infernal de carros e principalmente motocicletas (mototaxis), e com o aumento do tráfego aéreo a partir das novas pistas de pouso e descolagem que praticamente situavam-se por detrás da nossa casa, habituamo-nos com tal estado de coisas que já não nos incomodava tanto. Foi o que pensamos! Até constatarmos que havíamos ficado surdos!

Fomos obrigados a habitar em nova cidade, num bairro residencial que não tem transporte público e só um outro carro passa, além dos carros dos moradores. O comércio resume-se a uma pequena padaria na esquina da rua a vinte metros da nossa casa, e um mercadinho distante cem metros, na rua em frente ao apartamento da nossa filha. O que mais tem são salões de cabeleireiras, só na nossa rua e imediações tem pelo menos uns dez, mas só cortam e tratam de mulheres. Cem metros da nossa casa, para o outro lado, tem a praça da Imaculada com a respetiva igreja, praça essa onde vamos, eu e a Guida, desenferrujar as pernas, quase todos os dias, pela manhã. As compras, a nossa filha providencia, porém, vez por outra, vamos a um supermercado distante um quilómetro. Este passeio ao mercado á agradável na ida e cansativo na volta, uma vez que a rua é a subir e as nossas pernas reclamam.

No Rio, não dava conta deste cansaço pois ia de carro para todo o lado. Mas voltando ao supermercado JL na rua Dr. Las Casas dos Santos (não estou fazendo propaganda pois ninguém de vocês virá comprar nele) é pelo inusitado nome da rua, Las Casas. Pelo que eu entendia era pessoa influente na terra mas que nunca cheguei a conhecer. Também nunca mais li ou ouvi falar em Las Casas em toda a minha vida. O mercado entrega as compras em casa. Não obstante a existência de muitas cabeleireiras, nenhuma corta cabelo de homem. Informando-me com o Rubens, dono da loja de ferragens na outra rua, que a cabeleireira tal, por muita deferência cortava o cabelo dele. Procurei a dita senhora que para cortar o meu cabelo e o da Guida, cobrava noventa reais. Fiquei gago para lhe dizer que voltava depois. É que noventa reais dá para fazer as compras da semana no supermercado JL, no regresso, no



passo miudinho em que vínhamos, olhando para o outro lado da rua, deparou-se-nos um letreiro: Salão-Gil - barbeiro. O Rubens havia dito que para cortar cabelo de homem só barbeiro tradicional, coisa rara no bairro. Pois, sem querer, achámos o Gil. Há bastantes anos que o meu cabelo é quase nenhum. Muitos me consideram careca mesmo tendo cinco fios de cabelo na frente e uns tufos nas orelhas e atrás. Não me faz diferença, mas a minha filha e as netas acham ridícula a figura que faço com o pouco cabelo cobrindo a gola da camisa. Na verdade, quase dava para fazer trancinha. Fazia quase um ano que não cortava aquelas madeixas. Atravessamos a rua e entramos no salão do Gil que era antiquado, tal como o próprio Gil, cidadão velho e trôpego que nem eu, que dava trato à cabeça de um jovem, por sinal, em bonito corte e moderno. Disse-lhe do interesse em cortar e pediu para aguardar que não demorava. O salão tinha duas cadeiras. O sr. Gil, pois era ele o titular, pediu licença ao cliente que estava atendendo e deu uma saidinha. Foi chamar o colega. Este, o Pinha (era descendente de espanhol), bem mais jovem, não sendo nenhum garoto, acomodou-me, e quando lhe disse que queria a cabeça raspada, tentou convencer-me a um corte elegante. Não me convenceu! À medida que ia desbastando as minhas melenas, entabulou uma conversa animada onde projetou toda a sua vida, como num filme. Falou dos pais emigrados, de como fora criado, da sua trajetória como profissional. Contou que, em dado momento aborreceu-se com a esposa e foi

trabalhar para o Rio de Janeiro, no Leblon, bairro chiquíssimo onde proliferam os artistas. Deve ter sido verdade pois enumerou ruas e locais que eu também conhecia. Que durante o tempo que estive no Rio, mais de um ano, cortou e penteou o cabelo de artistas famosos que foi enumerando. Era especialista em corte feminino. Depois de depenar a minha cabeça, a Guida, que assistira a toda a conversa, quis experimentar o virtuosismo do Pinha. Três dias antes, a neta Ana Cristina, tinha-a levado a uma daquelas cabeleireiras do bairro, que não a deixou satisfeita. Então o Pinha, deu-lhe um bonito trato, que a deixou satisfeita. O Gil, caladão, só falou quando lhe perguntei se também cortava feminino. Disse que não! E pelo que entendi, ele nem sabia que o colega era tão artista! A conversa do Pinha, podia render o dia todo se não tivéssemos que fazer o almoço e aguardar a chegada das compras. Ah, o preço? Estava escrito na tabuleta: 20 Reais. E foi quanto pagamos por cada. A conversa foi grátis. O restante do caminho até casa foi mais rápido, pois estávamos mais leves...

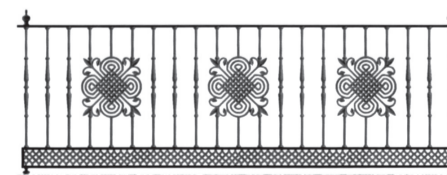
* * *

Ainda não encontrei um português por aqui. Há-os, pois existe a Casa de Portugal que ostenta um painel de azulejos, feito por mim. Ainda estamos em fase de instalação, e o Bairro São Bernardo é desviado do centro da cidade e sem transporte público. Para nos deslocar, dependemos da disponibilidade da nossa neta Maria Clara ou, apelar para táxi.

Campinas, 07-03-2015
M. Igrejas

SERRALHARIA BOAVISTA

DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista - Rouças | Telefone 251 403 567
4960 MELGAÇO

Incertezas nos próximos actos eleitorais

Nunca se pensou após o 25 de Abril ter um governo tão incompetente como o actual. Vivemos entre escombros, numa mediocridade atroz, a sustentar um sistema, cada vez mais despedaçado e decadente. Ninguém de boa fé leva a sério o primeiro - ministro Passos Coelho, (PSD) e os seus comparsas, incluindo o "irrevogável", Paulo Portas, (CDS), mas apesar das sondagens serem favoráveis a António Costa (PS), não está garantido que as coisas vão mudar para melhor, como a situação requer. Costa trocou a sua credibilidade que os lisboetas depuseram nele pela tortuosa candidatura a primeiro-ministro, depois de ter deixado aqueles cientes que o mandato autárquico era para levar até ao fim. Não é aceitável elogiarem-se políticos que juram concluir mandatos democráticos com a mesma "cara de pau" com que os interrompem. Costa estreia-se assim mal num fato que parece demasiado grande para as suas medidas. Ajustam-se contas à sua má acção a António José Seguro, depois de ter unido o partido e ganho duas eleições consecutivas. As contrariedades invadiram, sem dó nem piedade, o PS, no Largo do Rato. A desgraça nas eleições regionais da Madeira, a agenda despedaçada, dia sim, dia não, por improvisos maus e demagógicos, uma "campanha presidencial", à deriva, uma tentação de ressentimento e um programa irritável e errático de quem acha que bastava aparecer para que a pátria se salvasse são um mau presságio para a "rosa" que continua com o seu "menino d'ouro" preso na penitenciaría de Évora, suspeito de corrupção, branqueamento de capitais e tráfico de influências, tudo indicando fortes indícios de crimes. Com António Costa, o PS está muito pior do que estava com António José Seguro. O "Costismo": parece "não aquecer nem arrefecer" e isto leva o país a questionar sobre a que vem, afinal, este homem que trocou Lisboa pela sua própria incógnita. Julgo, aliás, que nem ele próprio conhece a resposta, com tanta incerteza. Não ficava nada admirado que perdesse as próximas eleições, com votação inferior a Seguro. Em política, as coisas nunca correm como se quer ou pensa. Costa não



admitiu a prisão de Sócrates, que tanto defendeu como um filho ao pai. Naturalmente, viu que não era a sua hora para ser presidente da república, uma vez que tinha pela frente Guterres ganhador e deste modo aproveitando a onda favorável da "tralha socialista" desalojou o seu camarada Seguro, depois de lhe ter prometido fidelidade e meteu-se numa "camisa de sete varas" difícil de gerir. Se ganha, tem pela frente a "tralha" que levou o país à ruína, no governo anterior. Se perde é o fim da sua carreira política. Mas quem perdeu foi o país porque Seguro queria mudar o sistema político, reduzir a assembleia da república, disciplinar os deputados, com eleições diferentes, acabar com mordomias, moralizar o Estado, modernizar as instituições e devolver os grandes cortes de salários e pensões. A agravar esta situação, Cavaco mostra interesse em defender até à última este governo do PSD/CDS. Em vez de antecipar as eleições legislativas por razões das presidenciais serem a seguir, em Janeiro do próximo ano, mantém a sua data para Outubro, dificultando a elaboração do Orçamento, obrigando a andar tudo a "toque de caixa" para dar certo. Já o povo

diz que "uma desgraça nunca vem só", traz sempre outra com ela. No respeitante às presidenciais, os candidatos já começaram a aparecer e são mais que cogumelos, tanto à direita, como à esquerda, tornando-se difícil a sua escolha e um consenso alargado a mais um "tacho" a somar a ex-4 P.R., com regalias de sultões das Arábias, num país de miséria. Ninguém espera mudanças nas duas próximas eleições, a não ser nova cosmética para continuar o país a afundar-se, vendendo o que resta a chineses, etc. Jerónimo de Sousa disse há dias que o PS "não é carne nem peixe, é caranguejo moído". Bela imagem de um PS pastoso. Crítica com luvas, servida como lagosta suada.

Nota: Terminei esta crónica com uma sentida homenagem a um ilustre cineasta português do norte, cidade do Porto – Manoel de Oliveira –, que nos deixou neste mês e que contribuiu notavelmente para a imagem de excelência deste país, merecendo um lugar no Panteão Nacional, ao lado de João de Deus, Garrett, Junqueiro, Aquilino, etc.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Abril 2015
Abílio Francisco Conde

Membros da Periodipisca visitam Melgaço

Esta afamada associação de jornalistas amantes e praticantes da caça e pesca do país vizinho tem o seu convénio XXIII em Cortegada, mesmo pertinho de Melgaço.

No dia 30 de Maio, Sábado, o programa é preenchido com uma visita a Melgaço, passando pelas Termas do Peso, pelo Centro

de Estágios, com recepção no Solar do Alvarinho, passeio a pé pelo casco velho de Melgaço, almoço e visita guiada à Torre de Menagem, Museu do Cinema e Espaço Memória e Fronteira.

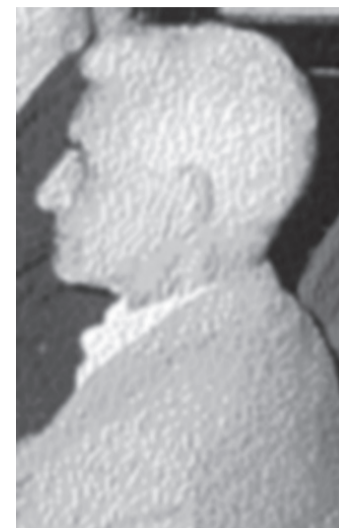
Depois, eles se encarregam de publicitar a nossa terra, suas belezas e património, produtos

específicos como o alvarinho e o fumeiro, levando a que muitos outros nos queiram visitar e comprar os produtos típicos.

É uma bela iniciativa apoiada pela Câmara Municipal e a que «A Voz de Melgaço», como já aconteceu várias vezes, dará o devido eco.

Manuel Barbosa

Faleceu este nosso grande amigo e antigo companheiro do Colégio D. Nuno da Póvoa de Varzim. A notícia colheu-nos a todos de surpresa. Conhecemo-nos muito novos nesse grande colégio, que na altura era um dos melhores do país, rivalizando com o das Caldinhas e o dos Carvalhos, também grandes estabelecimentos do ensino. Ele vinha do concelho de Paredes de Coura, terra da sua naturalidade, com uma referência notável, filho dos donos da pensão Miquelina,



na altura e ainda hoje uma casa de grande prestígio, no ramo hoteleiro, com o seu bacalhau e cabrito, famosos, "à Miquelina". (O restaurante Miquelina é parte significativa da seiva que tem alimentado a identidade de Paredes de Coura. Nele sempre se cruzaram classes sociais, sem preconceitos de qualquer espécie. Os mais humildes lavradores das aldeias por lá se sentam na mesma mesa dos mais abastados e letrados. Diz-se até que o grande escritor Aquilino Ribeiro terá escrito grande parte da sua "Casa Grande de Romarigães" na mesa do fundo, à esquerda, junto à cozinha). Escusado será dizer que encontramos ali um bom companheiro, que nos convidou diversas vezes, a ir à sua casa, onde passamos bons momentos. Como eramos da mesma idade, frequentamos o mesmo ano do liceu. Era um colega estudioso e brincalhão. Tomou parte na "tourada" que os alunos fizeram à pocilga do colégio, (andavam fartos de comer peixe, peixe ao meio dia, peixe à noite, dias seguidos, até que resolveram ferir de morte o melhor porco, na corte ao lado da cozinha, soltaram-no e no recreio, um colega fez de toureiro e com uma faca cortou-lhe uma orelha". Foi uma festa, que o director da disciplina, prof. Monteiro, não gostou e o castigo foram duas semanas sem sair aos cinemas Póvoa Cine e Garrett, apenas ao domingo íamos à missa à igreja matriz, onde nos encontrávamos com as colegas do Colégio Sagrado Coração de Jesus, que ele gostava muito e chegou a ter ali uma namorada. Mas, em contrapartida, como o porco estava bem cevado, pesava muitas arrobas, foi mais de uma semana a comer rojões. Quem gostou também desta brincadeira foi o professor de português, Augusto Pereira Dias, que era bom no latim e no garfo, por isso o alcunharam de "Chico Pipa". Tínhamos um grupo, cujos elementos eram o Sá Couto, o 29, Francisco, o Queiroz, o Paulo Moura, o Meireles, o Azevedo, o Tomás, o Sousa Dias, o Manuel Barbosa e eu. Tudo malta fixe, que nos deixou boas recordações, de sã camaradagem e boa amizade. Terminados os estudos, seguimos a vida profissional, cada um no seu ramo. O amigo Barbosa foi para Moçambique, onde foi funcionário superior dos caminhos de ferro e depois da independência, em 1975, regressou ao país, casado com duas filhas e dois netos que eram a sua alegria e sempre me falava neles nos convívios da Póvoa de Varzim, a que ele nunca faltava. Fica aqui bem expresso que a nossa passagem pelo colégio D. Nuno da Póvoa de Varzim não foi em vão. Os amigos que ali encontramos serão sempre considerados como família verdadeira. Era esta a divisa do nosso antigo Colégio D. Nuno, que continuamos a seguir e respeitar sempre.

No próximo convívio, na Póvoa de Varzim, em Maio, será celebrada missa na Igreja Matriz, em sua memória, sendo-lhe também prestada homenagem pelos antigos colegas.

Resta-me apresentar os meus sinceros pêsames à família enlutada e ao meu amigo Manuel Barbosa, o 58, um até sempre e que Deus tenha a sua alma em eterno descanso. <https://www.youtube.com/watch?v=kyR1dFWseDM>

Abril 2015
Abílio Francisco Conde

Solar do Castelo:

A diferenciação da oferta no turismo rural estreou-se em pleno



Situado em pleno centro histórico, com notório destaque entre o edificado urbano situado entre as principais rua da vila de Melgaço, o Solar do Castelo faz de cabeceira ao pitoresco quarteirão ladeado pela Rua Padre. Justino Domingues e Alameda Inês Negra.

A quem entre na estreita rua Pe. Justino Domingues pelo Largo da Misericórdia, dificilmente adivinhará a singularidade do Solar, onde o granito se afirma. Dali, do terraço ou da varanda de alguns dos quartos, pode ver-se a Torre de Menagem, reforçando a paisagem granítica de uma povoação fortificada construída para resistir à erosão e às invasões.

Isabel Rodrigues não imaginou que a idealização de um simples lugar para viver se tornasse num projecto desta dimensão. Filha de melgacenses, Isabel tem em França a sua maior vivência e até grande parte das raízes, pois foi em terras gaulesas que nasceu e se realizou profissionalmente. Há cerca de cinco anos, aquando da procura de uma casa de férias, foi-lhe sugerido que comprasse o imóvel, em ruínas mas de estrutura robusta.

"Só estava à procura de uma casa para vir cá de férias, mas

gostei deste espaço e achei que podia fazer algo disto", confessa Isabel Rodrigues. "Isto", eram 600 metros quadrados de um espaço e uma casa de que só se aproveitavam as paredes, mas o potencial estava ali e a empresária soube entendê-lo. "Era muito grande para ser apenas casa para férias, por isso veio-nos a ideia de fazer turismo rural", conta.

Cinco anos e meio milhão e euros depois [apoiado em parte pelo ProDer 2007-2013], inaugurava-se, a 24 de Abril, um espaço com seis suites com dimensões entre os 40 e os 60 metros quadrados e áreas de apoio inerentes a um espaço de turismo rural. Di-

vididas entre o segundo e terceiro pisos, as suites aproveitam as características do imóvel e as suas melhores inspirações. Uma antiga lareira (ou casa do fumeiro?) transformou-se num quarto elegante onde o granito e as madeiras nos evocam uma fusão de cronologias que nos apraz desfrutar.

Esta que será certamente uma boa opção no turismo rural de Melgaço, estreou-se com casa cheia a 1 de Maio, no momento em que Melgaço vibrava com a Festa do Alvarinho e do Fumeiro. Com a vantagem de ser perto de tudo e diferente do que por ali possa existir neste sector.

João Martinho

Lampreia do Rio Minho... em conserva



À margem do Festival Gastronómico "Sabores da Lampreia", que de 20 a 22 de Março juntou em S. Pedro da Torre, Valença, centenas de apreciadores do ciclóstomo, o gastrónomo João Guterres deu conta da sua mais recente experiência, que promete tornar mais amplas as oportunidades da lampreia junto do consumidor.

Ligado à gastronomia regional e mais recentemente ao lançamento do primeiro gin tinto do mundo, aquele que é também o presidente da Confraria da Lampreia do Rio Minho (CLRM) quer que a lampreia seja mais do que um produto sazonal.

No período em que o Rio Minho é farto no ciclóstomo, o cozinheiro tira das águas o produto que depois prepara para embalar em conserva. A experiência, para já em pequena escala "para ver o comportamento" desta especialidade, será a aposta inovadora do cozinheiro que espera em breve "dar a conhecer a quem queira pegar nos projectos".

João Martinho



**Peso
Paderne
Melgaço**

Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Três opiniões sobre o documento do grupo de estudos "Uma década para Portugal"

Afinal há outra. E não é a Tina

Tina. There Is No Alternative. Para que melhor aceitássemos todas as medidas draconianas que tivemos de suportar durante o programa de ajustamento, fomos dito e redito pelo Governo e seus ideólogos que não havia outra alternativa. A receita era esta e qualquer outra não resolvia o problema. A contestação científica, a nível interno, só tinha vindo até agora da escola de Coimbra. No plano político, tirando os casos do PCP e BE, o PS nunca conseguiu apresentar uma estratégia diferente. Pois bem, esse tempo acabou. Doze economistas, dos quais 10 são independentes, elaboraram um documento com 95 páginas, onde está substanciada uma alternativa clara à política económica seguida pela troika e pelo Governo e que, segundo os autores, "é compatível com a manutenção do país na zona euro, um maior crescimento económico, criação de emprego, promoção da competitividade e maior sustentabilidade da dívida pública, num quadro de cumprimento dos compromissos orçamentais".

O documento era uma primeira e clara vantagem: substância o custo ou a receita de cada uma das 19 medidas propostas. A segunda vantagem é que, a acreditar nos valores apresentados, nenhuma delas, per se, é suscetível de conduzir à situação de desequilíbrio que tivemos em 2011. Um estímulo de pouco mais de 600 milhões de euros à economia em 2016 não é seguramente algo que tire o sono a qualquer economista com um mínimo de bom senso. A terceira vantagem é que as mudanças são faseadas no tempo e nas inversões abruptas. E em quarto o documento põe no centro da sua estratégia o crescimento, sem o qual não se consegue nem a redução da dívida externa, nem uma maior competitividade, nem a criação de emprego, nem a sustentabilidade da segurança social.

Até agora, tivemos uma estratégia assente na desvalorização do custo da mão de obra, no enfraquecimento do Estado e na redução dos apoios sociais como forma de tornar a economia mais competitiva. A tônica foi colocada do lado da oferta. Esta proposta vai pelo aumento da procura,

através da subida do rendimento das famílias, com impacto no consumo, no investimento e na criação de postos de trabalho. Corrige os cortes sociais. E coloca o Estado, enquanto impulsionador da inovação e dinamizador da ciência e investigação, como a peça-chave para tornar as empresas e a economia mais competitivas.

Há riscos? Claro que há, desde logo porque se se verificar p cenário mais negativo para a zona euro isso afetará negativamente todo o exercício. Depois, o aumento do consumo pode acabar por ser suprido em grande parte pelo lado das importações, sem haver uma reposta do investimento. Em terceiro, algum desagravamento discal que se verifica pode não ser compensado pelas novas fontes de receita ou se não houver o crescimento económico, colocando em risco a descida do défice. E em quarto, as mexidas na segurança social têm de ser muito bem explicadas para serem bem compreendidas.

Mas dentro destas incertezas – e outras haverá – a proposta é corajosa, sólida, credível e traça um caminho diferente para Portugal e para os portugueses. O outro, que trilhámos nos últimos quatro anos, trouxe-nos até aqui – e não se recomenda se queremos um país mais eficiente, mais competitivo e mais justo.

Nicolau Santos
"Expresso", 25 de Abril de 2015

Perigosos Desvios do PS à direita

Começo por esclarecer, para aqueles que consideram que o mundo é branco ou preto, que é possível que alguém com alguns desvios liberais gostar de partes das propostas do PS. O que me leva a pensar que o relatório "Uma década para Portugal" está muito mais à direita do PS do que seria de esperar.

A grande mais-valia do estudo é que centra o debate político em políticas económicas de onde nunca devia ter saído.

Só que ao estilo PS. Nada como pedir a uns independentes que façam umas contas que não comprometem ninguém. Se correr bem o partido tinha razão. Se correr mal eram apenas umas ideias loucas de uns economistas bem-intencionados. Esta falta de

coragem é a mesma que levou Sampaio da Nóvoa a avançar sozinho. Uma espécie de "vai andando que eu já vou lá ter". A política do tubo de ensaio. Cheia de falta de coragem e reveladora da ausência de pensamento político consistente.

Outros pontos positivos. A criação de um imposto negativo para os trabalhadores de menores rendimentos., a descida da TSU para as empresas, a eliminação da sobretaxa do IRS e a reposição dos salários da função pública de forma mais rápida.

E, claro, aquela onde o PS propõe uma privatização do sistema de pensões da segurança social.

Temporária e parcial. Mas não deixa de ser uma privatização. Ao cortar as contribuições dos trabalhadores por um período de tempo, reduzindo mais tarde a respetiva reforma, está na prática a adiantar dinheiro ao trabalhador. Que pode gastar, poupar, ou mesmo investir num sistema privado de segurança social. Esta medida só peca por ser curta. Devia ser opcional mas permanente e superior aos quatro pontos percentuais previstos.

Mas (há sempre um mas), há um tesourinho deprimente que tem de ser referido. Estas medidas acabam com o coeficiente familiar que beneficiava o IRS de quem tinha mais dependentes a cargo, filhos ou idosos. E substitui por um reforço do abono de família, uma nédia que durante anos a fio serviu para pouco mais do que nada em matéria de natalidade.

O PS sempre foi contra esta medida porque dizia que beneficiava as famílias mais ricas, já que fazia com que um filho de uma família pobre valesse menos do que o de uma família rica, isto apesar de haver limites ao benefício. O que na prática o PS está a dizer é que na sua ótica, hoje em dia, ter muitos filhos é um privilégio dos ricos. Sendo que já sabemos qual é o limite a partir do qual se é rico em Portugal.

É por último a fé. A dos economistas no seu modelo. De que, perante mais rendimentos, as famílias vão voltar a gastar e a gerar procura que, por sua vez, gera crescimento e emprego. Pois eu tenho dúvidas de que as famílias queiram gastar. O mais provável é que uma boa parte desse rendimento seja transformado em poupança. Ou usado para pagar dívidas à banca. Se isso aconte-

cer, aquele cenário idílico do PS, de que é possível injetar na economia até 2019 mais 6 mil milhões de euros, vale pouco mais do que zero.

João Vieira Pereira
"Expresso", 25 de Abril de 2015

Os Problemas de António Costa

O documento "Uma Década para Portugal", é um problema para o líder da oposição. O documento vem provar que há uma grande distância entre o discurso político e uma análise técnica bem fundamentada, como é o caso, independentemente de se concordar, ou não, com a estratégia nela apresentada.

O documento contraria tudo, ou quase tudo, aquilo que António Costa tem dito sobre a origem da crise, não coincide no balanço do atual Governo e projeta um futuro bem mais problemático do que aquilo que o líder socialista gostaria.

A política choica com a realidade, quando esta se impõe de forma objectiva, com números não manipulados por razões de propaganda. O documento não encaixa, pelo menos totalmente, na retórica socialista, nem facilita a vida de António Costa. Como se verá.

António Costa tem insistido que a crise que nos levou à pré-bancarota se deve à crise internacional e à rejeição do PEC 4. Os economistas que escreveram "Uma Década para Portugal" têm uma opinião diferente. Para eles, a "crise deve-se a um acumular de desequilíbrios estruturais"

(...) "ao longo de várias décadas". Não negam que o contexto externo tenha tido influência, mas não é aí que centram o foco dos nossos problemas (no que têm razão, aliás). Primeiro problema para o líder socialista.

António Costa tem repetido à exaustão que tudo aquilo que o atual Governo fez foi errado. Os autores do documento concordam que a política de combate à crise foi errada, mas não que tudo foi errado. Reconhecem, por exemplo, que se assistiu "a uma correção acelerada dos desequilíbrios externos" que se traduziu, "no saldo positivo da balança corrente de capitais no final de 2012", que o documento pretende manter. Reconhecem ainda que "parte do aumento da dívida pública é estatística" (por alterações das regras europeias de contabilidade) e que algumas medidas foram "implementadas em dose excessiva", o que não é a mesma coisa que dizer que não deviam ser tomadas. Segundo problema para António Costa.

António Costa tem acusado o Governo de ser neoliberal e promete o fim da austeridade, já. Pois bem, o documento nunca usa o termo "neoliberal" e, antes pelo contrário, acusa o Governo de "liberalismo económico envergonhado", o que, aliás, sendo verdade, não é a mesma coisa. Quando à austeridade, vista pela ótica das reposições salariais na função pública e da sobretaxa de IRS, propõe a sua redução em dois anos, o que significa manter a austeridade, Terceiro problema para António Costa.

"Expresso", 25 de Abril de 2015
Luís Marques

Allianz

Liberty
Seguros

LUSITANIA
Grupo Montepio

AXA

MCA- Mediação de Seguros Lda

Isp n° 413392428

Rigor no Preço... Rigor na Protecção

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios:
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 966747834

Protocolos de Seguros
Forças Militares (GNR, PSP, etc)
Professores, Função Pública
Médicos, Dentistas, Veterinários

Legalizações automóveis
Regime Geral
Regime de emigrante
Pergunte sobre o seu caso em especial

Novo ciclo da existência no ocaso da vida

Desfazer do acervo de muitos anos não foi fácil. Em determinada época, atendendo à insistência dum cliente que se tornou bom amigo, comprador dos meus trabalhos, fizemos uma sociedade montando atelier-oficina de decoração de azulejos, bem maior do que eu tinha num pequeno galpão. A sociedade progrediu baseada na minha experiência e na minha atividade, quase exclusivamente.

Quando o sócio propôs crescer em espaço físico e produção, desisti, deixando a sociedade voltando a individual, agora com firma autónoma. Aquele ex-sócio continuou amigo a ponto de se fazer fiador do prédio que aluguei para a minha nova firma. O seu atelier prosperou recheando-o de materiais.

Por ter de devolver a casa alugada e por achar que deveria diminuir a minha atividade, encerrei a firma e instalei-me na casa que adquirira na Ilha do Governador, morando e trabalhando, agora apenas para clientes que me procuravam como artista plástico, a modos de hobi. Surgiu o transtorno da Guida que obrigou a mudar de cidade. Então, além do transtorno para me desfazer do acervo doméstico, o acervo artístico transformou-se em problema. As quinhentas matrizes de estampar azulejos padronizados só interessariam a alguém do ramo. Ofereci-as ao terceiro proprietário daquela firma inicial. Para me fazer favor levou algumas dúzias e desistiu das restantes por achar sem interesse. Resultado: no meu carro fiz mais de dez viagens para as jogar no lixão. Do mesmo modo, muitos outros materiais. Trabalhos prontos em estoque, azulejos com imagens de santos, paisagens e decorativos, negocieios ao desbarato com uma loja de azulejos antigos. Os fornos, os dois maiores tive de pagar a

um ferro-velho para os retirar, o terceiro, menor, ofereci-o ao comprador das tintas. Resolvera alugar a casa e teria de a deixar limpa. Restava o enorme estoque de fundentes de porcelana, 160 quilos que, no valor atual representava, milhares de reais. Nalguns casos tambores com 10 quilos, eu comprara há vinte anos e ainda intatos. Era produto que só interessava a quem trabalhava no setor. E quem trabalhava no setor não queria desembolsar a quantia pedida; compram no representante as pequenas quantidades que precisam. Após muita negociação consegui que o atual detentor da Azularte (a firma inicial que eu e o sócio instalamos), comprasse por uma décima parte e para pagamento em quatro parcelas, cujos cheques entregou e eu respeitei as datas dos saques. Trabalhos grandes, que durante anos guardara com carinho, acabei oferecendo a parentes e amigos e ainda deixei na parede da sala o painel com a Praça da República da nossa terra em 1950, em 126 azulejos, com o compromisso de o manterem, quem alugar a casa. Que está difícil por ser muito personalizada e conter muitos símbolos católicos, algo estranho para uma população onde proliferava a crença evangélica.

Com a casa aconteceu o seguinte: quando a Guida entrou em crise, além do geriátra, apelámos para a religião. O padre da paróquia foi visitar a enferma e na altura disse-lhe da condição de ser obrigado a mudar de cidade e alugar aquela casa. Mostrou-se interessado. Contou que estava pleiteando a presença de irmãs de caridade (freiras) para ajudarem nos serviços da paróquia, e aquela casa estava sob medida. Marcou uma visita mais demorada noutra dia para conhecer todas as dependências. Na visita de inspeção teceu loas, ficando maravilhado. O salão do

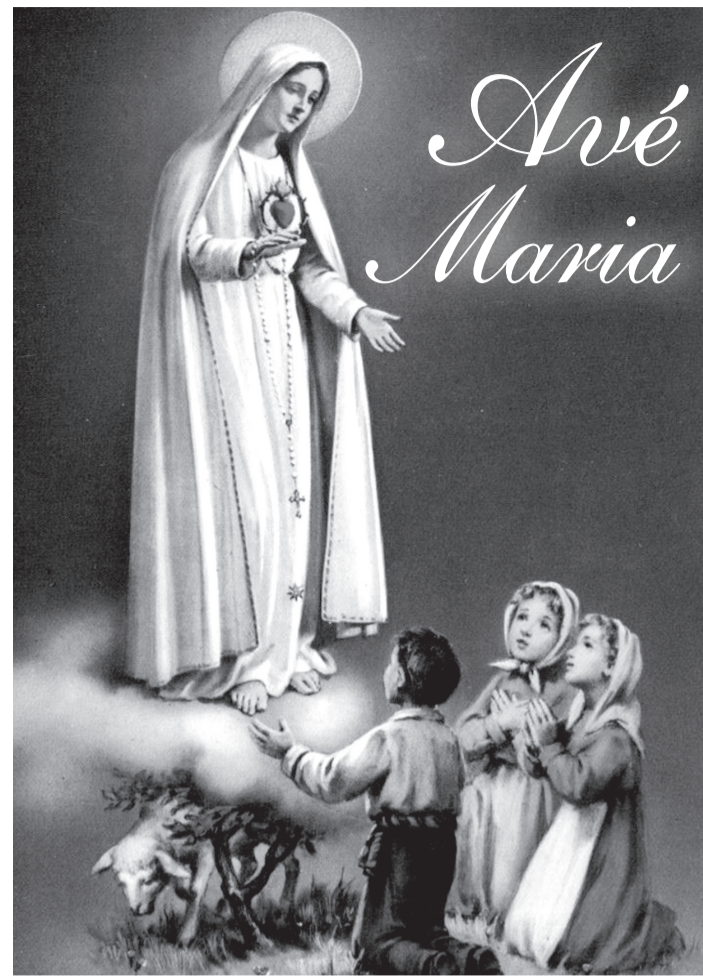
3.º andar transformaria em capela. O canteiro da varanda do 2.º andar, disse, daria uma horta. Alguns móveis que poderia deixar, ele mandaria o marceneiro da paróquia passar um verniz. O Bispo do Vicariato iria fazer uma visita e dar o aval pois a arquidiocese ficaria responsável. Não se falou em dinheiro, eu é que disse que precisaria do suficiente para pagar o aluguer da casa que alugaria em Campinas.

Durante os sete meses que levei a esvaziar a casa, retocar e limpar, ia-lhe dando conhecimento, sempre que ia à igreja. Ele cada vez mais interessado, dando ideia de algo definitivo. Ciente de que tinha de entregar a casa não fiz contato com ninguém e a quem perguntava se ia alugar, afirmava já estar comprometido. Mesmo assim, apareceu um corretor de imóveis que após inspecionar a casa avaliou-a num aluguer de três mil e quinhentos reais mensais. Não precisarei de tanto, pensei, vou pedir dois mil e quinhentos. Aí me ocorreu o seguinte pensamento: o padre não poderá pagar isso, ele vive chorando necessidade para as obras dos anexos da igreja, mas como disse ser a arquidiocese a responsável, quem sabe?

No domingo anterior à transferência para Campinas, após a missa, procurei o padre para lhe dizer que a casa estava à sua disposição. Enquanto aguardava ele me atender, aventei a hipótese de desistência. Ele exporia fraternalmente uma série de motivos, pleitear, até um preço acessível, ou, piedosamente, me consolar com uma recusa. Eu aceitaria! Porém quando lhe disse que a casa estava vazia, ele perguntou secamente: Quanto quer por ela? Disse-lhe por quanto foi avaliada mas que eu não precisava de ... Rispidamente falou como quem dá uma facada: pode alugar! E voltou-me as costas para dar atenção às alfaias em cima do móvel. Fiquei petrificado e retirei-me balbuciando um agradecimento.

Resultado: para não alterar os planos da viagem convoquei às pressas o sobrinho da Margarida, nosso afilhado Márcio, filho da Duartina, e lhe entreguei a casa para entrar em negociações com uma firma administradora e supervisionar os trâmites da negociação.

Campinas, 02-03-2015
M. Igrejas



A mais bela e simples oração que podemos rezar a Nossa Senhora!...

Vem aí o mês de Maio e com ele o mês de Maria; vamos procurar refletir nas palavras que dizemos para melhor as saborear e surgir-nos como que uma nova sensação em cada Ave Maria que rezarmos!...

Numa primeira parte, de homenagem à Virgem, repetimos palavras que lhe foram dirigidas, e, já aí, sentiremos melhor o seu sentido e valor.

Na segunda parte temos uma súplica à Virgem Maria pedindo o seu auxílio, agora e até para a hora da nossa morte... coisa tantas vezes desaparecida porque se reza a correr...

- A M -
- Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco (anunciação, saudação do Anjo a Nossa Senhora);
- Bendita sois Vós entre as mulheres
- E bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus (palavras de Santa Isabel, quando a Virgem foi visitá-la);
- Santa Maria, Mãe de Deus,
- Rogai por nós, pecadores
- Agora e na hora da nossa morte.
- Amen.

Acresce ainda que, nestes momentos que o mundo atravessa e ao que o Papa Francisco há dias se referia dizendo "o mundo está a sofrer uma terceira guerra mundial... aos bocados", nós devemos, mais do que nunca empenhar-nos na oração, e assim, aproveitar este mês dedicado a Nossa Senhora para pedir muito pela paz no mundo!

D.M.V.

AVIA MANUEL ARTUR RODRIGUES
N.I.F. 817 606 521

Estação de serviço

COMBUSTÍVEI E LUBRIFICANTES – PNEUS
LAVAGEM DE VEÍCULOS

PRAZOS – ROUSSAS – 4960 MELGAÇO Telefone 251 40 47 67



FARMÁCIA
J. E. DIAS FERREIRA

DIR. TÉC. E PROP.

Dra. Júlia Eduarda S. C. Dias Ferreira

ROUSSAS | 4960-402 MELGAÇO | Tel. 251 403 312

"Os Simples", há dez anos a reinventar a forma de ir ao teatro



Será preciso recuar até meados do século XX se quisermos aprofundar toda a história do grupo de teatro amador de Melgaço "Os Simples", mas precisaríamos de consultar um espólio que tem sido preservado no espaço privado de quem, com zelo, tem guardado partes da história do grupo de teatro de outros tempos. Em conversa com Clara Araújo, uma impulsora do regresso do grupo em 2005, percebemos que, pelo menos a questão organizacional poderá ser resolvida a breve trecho, mas já esclareceremos.

Vai longe o tempo em que "Os Simples", no seu primeiro fôlego, contava com uma equipa mais numerosa e com um criativo que trouxe peças memoráveis aos palcos locais, mas a nova geração promete ombrear e fazer merecer o legado que carrega. Desde 2005 que tem levado ao auditório da Casa da Cultura inúmeras peças, inclusive as que fizeram história e o espólio permitiu ter presentes, tais como "São João Vem a Melgaço" ou mesmo – já sem o vaticínio prévio do "lápiz azul" – "As Três Marias de Portugal", uma das peças de Vasco Almeida censurada à altura.

Em 2010, por sugestão da autarquia e com a posterior colaboração da associação Comédias do Minho, o grupo "Os Simples" constituiu-se em associação para ter outros apoios e entrosamento social. A partir dos primeiros anos desta segunda vida, "Os Simples" têm passado por várias provações da sua capacidade para se regenerar, já que a idade dos jovens intérpretes tem ditado constantemente novas fases. A partida de uns, por motivos escolares, e a chegada de outros tem, por um lado, aproximado os jovens em idade escolar do exercício teatral.

Por altura desta entrevista, os onze elementos do grupo ensaiam



vam "Frei João da Cruz – O Musical", orientados por Luís Filipe Silva. A peça, uma reinvenção da lenda local sobre o frei que lhe dá título (excepto "O Musical", que já é uma liberdade criativa) será apresentada a 9 de Maio, pelas 16h, na Torre de Menagem, no âmbito de uma iniciativa que envolve pela primeira vez todos os municípios do Alto Minho, tendo como tema as lendas de cada concelho. O lado musical do espectáculo será mais uma vez assegurado pelo Coro de Parada do Monte, que tem colaborado com o grupo de teatro em diversas peças ultimamente levadas a cena.

O apoio da equipa profissional Comédias do Minho abriu horizontes ao grupo amador que queria mais do que ler texto e dramatizar por gestos. "Já fizemos a lenda de Inês Negra, mas não podemos estar sempre a fazê-la, e há muitas lendas desconhecidas em Melgaço. Não podemos pegar numa lenda e representá-la assim, já não funciona. Esta que estamos a fazer é lenda, que eu desconhecia e vai ficar muito bem. Tem, comédia, tem a música, tem dança...", revela Clara Araújo.

A 15 de Agosto, Os Simples completam mais um aniversário. Em 2015 celebram dez anos da sua nova fase e talvez pela data, a autarquia já lhes prometeu uma sede, um espaço na programação da edição do "Melgaço em Festa" e, fazendo jus, uma festa onde pretendem juntar todos os

elementos que tem em comum Os Simples, como passado ou presente.

Em relação à sede, a concretizar-se, é um desejo antigo da gestão de Clara Araújo. "Gostávamos de ter um sítio onde arrumar as nossas coisas, porque está tudo em minha casa. Sobre o espólio antigo, ainda há pouco tempo me ligou um senhor de Braga, que tem acesso a todas as peças escritas de Vasco de Almeida. Quanto ao resto temos tudo: Cartazes, DVD gravados com as nossas peças, lembranças..."

O esforço financeiro é, em parte, dos intérpretes das peças que geralmente enchem as salas de Melgaço, Monção ou Vila Nova de Cerveira. Não raras vezes são os actores que compram os seus adereços. Quando o cenário exige mobiliário, é invariavelmente da loja de Clara ou da criatividade de Raúl que sai a maior parte do cenário.

No entanto, Clara, "que até nem queria" assumir a direcção do grupo, foi "ganhando um gostinho" e agora veste a camisola para os dias bons e menos bons. "Já me habituei", resume. E, não sendo ambiciosos nos haveres para além do estritamente necessário, o grupo poderia chamar a si a linha que encerra a sinopse da peça de Frei João da Cruz – O Musical: "(...) deem-nos uma história, a lenda fazemos nós!"

João Martinho

Alvarinho Dona Paterna entre os melhores verdes da colheita de 2014



Os vinhos Dona Paterna, Quinta das Pereirinhas e Terras de Monção estão entre os cinco melhores Vinhos Verdes da colheita 2014. A eleição dos melhores vinhos verdes é uma iniciativa anual da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV) e os vencedores deste ano foram conhecidos durante um jantar-gala que teve lugar no Palácio da Bolsa, no dia 24 de Abril. Além dos monocasta Alvarinho da Sub-Região de Monção/Melgaço, no top 5 estão também os arintos Quinta de Linhares e Modestu's.

Os cinco melhores receberam os prémios Best Of, a principal categoria deste concurso, e foram escolhidos por um "júri internacional composto por especialistas provenientes dos principais mercados de exportação", de acordo com a CVRVV.

A entidade acrescenta que, "com mais de 250 referências inscritas", o concurso Melhores Verdes 2015 registou "uma grande participação de vinhos monovarietais", embora os lotes predominem, como acontece, tradicionalmente, na Região

Para Manuel Pinheiro, presidente da CVRVV, "num ano em que se discute o novo regime de direitos de plantação e o alargamento do plantio, sendo que a Região dos Vinhos Verdes está a trabalhar com stocks esgotados, é urgente captar novos investimentos em novas vinhas" para que a produção e as vendas cresçam. "As exportações estão a ser a locomotiva comercial dos vinhos verdes. Têm uma quota que já ultrapassa 40 por cento" da produção, destacou também. Manuel Pinheiro afirmou esperar que a meta dos 50 por cento seja alcançada até ao final desta década.

João Martinho



Tradição Familiar desde 1974

Comercializamos enchidos e frescos de Porco Bísaro

João Adriano Torres Lima

Praça da República, nº 246 - Vila
4960-567 Melgaço

Tlf: 251402243 - Tlm. 918353480 - talho.joao@hotmail.com

NIF. 163 605 890

www.inesnegra.com

Susana Mendes Moura: "Jovens mais sensibilizados para a agricultura"



A 5 de Março de 2015, Susana Mendes Moura, natural de Monção, tomou posse no cargo de Sub-directora da Escola Superior Agrária (ESA) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). A docente daquela que é a única instituição de formação superior agrária no Minho, onde já lecciona desde 1998, foi nomeada pela actual directora, Ana Paula Vale, e tomou formalmente posse em cerimónia presidida pelo Ministro da Educação, Nuno Crato.

"A Voz de Melgaço" esteve à conversa com a professora da área de Ciências do Solo, que nos traça um cenário positivo para o sector primário no que ao crescente interesse da população pela formação superior e produção agrária diz respeito, porém, não isento de algumas preocupações como às alterações climáticas, que em menos de duas décadas poderão significar um visível impacto na forma de cultivar.

A ESA recebe actualmente cerca de 500 alunos provenientes dos distritos minhotos de Viana do Castelo e Braga, mas também de outros pontos da zona norte, centro e sul do país.

Licenciada em Engenharia Agrícola pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde voltou para fazer um doutoramento na área da química dos solos, Susana Mendes Moura não dispensa a investigação, apesar do cargo de gestão que lhe ocupa grande parte do tempo. "Não faz sentido ensino superior sem investigação".

Considera "um pequeno milagre" o esforço de pouco mais de trinta docentes numa instituição que assume a função de formar, investigar e apoiar a comunidade, através de estudos e de um laboratório de solos de que dispõe.

Sobre a Sub-região de Monção/Melgaço, Susana Mendes Moura não entende este território como "refém" do seu sector actualmente mais rentável, o vinho, mas sugere que os viticultores definam estratégias de marketing e escoamento do

produto e não resumam a produção ao acto de "plantar vinha e ficar à espera do São Miguel".

A Voz de Melgaço (AVM) – Tendo em conta o aumento do número de alunos nos últimos anos, significa que há outra forma de encarar o sector primário e a formação para este sector?

Susana Mendes Moura – Nitidamente. Tivemos anos em que, para Agronomia, que é o nosso pilar de formação mais forte, tínhamos dificuldade em ter turmas como temos agora. Neste momento temos uma turma com cerca de 50 alunos. Este incremento teve muito a ver com as conjunturas económicas que o país atravessou e com a importância crescente que se voltou a dar ao sector primário, que lhe era devida há muito tempo. Os jovens hoje estão mais sensibilizados para o sector, muitas vezes temos jovens que ingressam pelo processo Maiores de 23 que já tem pequenas explorações e que querem fazer formação na área para inovar, serem mais competitivos, fazer melhores apostas de mercado. Muitos deles ficam ligados ao sector, muitos já vem do sector e querem inovar, porque reconhecem o ganho de competências.

Se calhar o processo de Bolonha também veio dar uma ajuda, ao vocacionar o ensino superior para as questões da competências, do trabalho do aluno, o aprender a fazer. É facto que estes alunos, muitos deles já gente muito madura – eu tive já muitos alunos mais velhos que eu e até já tivemos casos de pais e filhos na mesma turma – e são gente que reconhece o valor da formação. Não é agricultor quem quer, é agricultor quem sabe.

AVM – A tecnologia no sector agrícola poderá facilitar consideravelmente os processos de produção, dotá-los de recursos que diminuam riscos?

SMM – Muita. Temos a automação agrícola, ou seja, temos tractores que trabalham sozinhos; sistemas de rega que se ligam e desligam sozinhos, em função das condições climáticas; temos estufas que abrem e fecham em função da luminosidade... Na escola temos tentado valorizar isso. Este ano vamos abrir um curso superior de Técnico Profissional de Mecanização e Automação Agrícola e a componente de Sistemas de Informação Geográfica, muito forte, com um gabinete de projectos que tem feito trabalhos fantásticos porque também dá aporte a estas ques-

tões da agricultura. Temos drones que, por infravermelhos, conseguem perceber se um campo de milho precisa de ser regado ou não.

A outra componente da tecnologia, para além desta automatização dos processos, é as aplicações, das formações que a biotecnologia traz para os nossos alunos. Temos um curso de licenciatura de biotecnologia e este ano vamos abrir um mestrado de biotecnologia agro-ambiental, porque nitidamente identificamos que a biotecnologia pode realmente fazer diferença no sector primário. A biotecnologia pode ir desde a inovação dos processos a melhoria das leveduras que se aplicam no vinho, a levedura mais correcta para fermentar um tipo de pão, até à produção de clones de plantas que sejam mais produtivas.

AVM – Já não se produz tão às cegas nem tão dependente das agressões ambientais?

SMM – A natureza tem sempre o papel principal e isso, feliz ou infelizmente, como dizia uma senhora de Melgaço há muitos anos, entrevistada para um telejornal a propósito de um granizo que caiu e estragou muita vinha, "a agricultura passa muitos dias ao relento", por isso há coisas que não podemos contrapor. Agora o que é facto é que os processos inovadores estão aí para deixar a sua marca, já não seria competitivo fazer-se agricultura como há 40 anos. Neste momento temos um desafio a superar em termos agrícolas e ambientais, que é a questão das alterações climáticas, que já se sentem e vão mudar muito, em poucos anos, o perfil das principais culturas agrícolas. Não haver culturas agrícolas que vão ter de subir para latitudes que não era suposto, e isso não vai demorar cem anos. Por isso, quando nós pensávamos que dominávamos a natureza, ela põe-nos mais um desafio e temos de o ganhar.

AVM – O sector primário de Monção e Melgaço está refém da vinha? Que ficaria do sector primário desta sub-região, se lhe retirássemos as explorações?

SMM – Há regiões que vivem exclusivamente de uma produção. Temos exemplos em França, em Itália, ou Brasil. Há quem seja a favor da diversificação e há quem opte pela aposta clara focada a um sector e com isso ganhe competitividade. Não tenho uma bola de cristal que me diga se o caminho é a diversificação ou a exclusividade de uma actividade. Devemos estar

Continua na pág. 29

Melga... Cidadania

Meu caro Pedro,

Cá estou, de novo, a revelar o que vejo, sinto e ouço...

Hoje, tinha um assunto importante para te contar. Algo que já tenho entranhado. Vou só levantar um bocado do véu...

Recordas-te da conversa que tivemos, há 4 anos, na festa do Alvarinho em Melgaço? Na altura andavas em romaria, de festa em festa a rogar o voto, prometendo este mundo e o outro! Na altura, disseste-me que ias «falar verdade aos Portugueses, não esquecerias os pobres e cumpririas a palavra e as promessas...». Blá, blá, blá... Passados 4 anos, palavras levou-as o vento, os pobres estão mais pobres, os remediados estão pobres, os reformados foram expropriados, as crianças e velhos maltratados, os jovens tiveram que emigrar e os ricos estão mais ricos. Os da minha idade & C^a Lda. estão cobertos de impostos e de problemas! Que País é este?

Meu caro Pedro,

Hoje, vou rememorar o casamento, vulgo coligação, realizado na celebração do Dia da Liberdade. Dada a falta de novidade na celebração foi escolhido o dia 25 de abril para ser a novidade do não acontecimento que «é manter o casamento de quem já está casado e que remédio tem em manter-se casado para disfarçar as conveniências». É um casamento para "disfarçar (as ditas) conveniências", segundo dizem, e que demonstra que o Governo "nada de novo tem para dar". "Não é por convicção", mas "por conformidade"; não é novidade, e nem sequer por crença, é por conveniência". "O CDS, o partido do contribuinte que aceitou o esbulho dos contribuintes, partido dos pensionistas que aceitou o corte das pensões, lá terá medo de ir às eleições, sozinho". O PSD, «o partido da nova economia exportadora que aí vinha e que depois, feitas as contas, a dívida pública só aumentou, ao mesmo tempo que o sistema financeiro aumentou de peso no PIB e a industria e a agricultura andaram para trás no PIB, se calhar também quer disfarçar a dimensão da derrota». O clerical comentador político dominical considerou que o compromisso eleitoral assinado no 25 de abril «era uma novidade esperada» e que funciona "como aceleração da campanha eleitoral".

Afinal que raio de casamento é este? É ou não é um casamento? É um casamento com divórcio calendarizado?

E o que vem a seguir? Vamos presenciar a separação e assistir a uma união de facto? Algo vai dar à costa!?

Meu caro Pedro,

As legislativas estão à porta e é preciso começar a dar corda aos sapatos, porque "esta não é a hora de ver qual é o jogo do político de turno, é a hora de disputar o poder".

O anúncio do casamento foi matéria sigilosa. Os dirigentes dos dois partidos foram apanhados de surpresa. O PP sai beneficiado na distribuição de lugares. Mas, perante a possibilidade de uma derrota, os PSDs acolheram bem o acordo. O custo de perder as eleições é mais alto do que a disputa de lugares. O plano que deu à costa no largo do rato obrigou ao um casamento de última hora, à pressa e a 25 de abril. E o plano que deu à costa é uma lufada de ar fresco, apesar das críticas de i) dependência face ao exterior, ii) apesar da TSU ser mal vista no PS, iii) apesar dos contratos a termo...

O casamento faz parte de um «déjà-vu» condenado até que a derrota e as desavenças o desagregue. Apesar das diferenças matrimoniais que os separa a força da união está no(s) interesse(s) que os junta.

Sozinho o PSD não governa.

Sozinho o PP tem medo de se eclipsar.

Ambos estão condenados ao irrevogável interesse de ganhar ou desaparecer!

Meu caro Pedro,

O País entrou em campanha eleitoral e passou a ser gerido à velocidade de cruzeiro. O Governo procura correr contra o tempo porque está em fim de linha. Os seus intérpretes (da mesmocracia) esperam resultados positivos sem fazer nada pela vida, pelo País e pelo do povo. Prometem que um dia vamos p'ro o céu e governam acenando com o medo do regresso ao passado. Estamos cheios, dececionados e envergonhados com o estado a que o nosso Estado chegou. Pr'a pior já chega assim!

Com os meus cumprimentos,

MAE

A "Trapalhada" no País Continua!

Escolhi para título do artigo deste mês, de novo o termo de "trapalhada"! E porquê?

Bem vistas as coisas na área da nossa política, a situação aparece-nos cada vez mais confusa.

Anda-se com o carro à frente dos bois, a falar-se das eleições presidenciais, antes das legislativas, com declarações dos dirigentes máximos dos partidos a enviar palpites, sobre os diversos candidatos a "presidenciáveis".

Uma coisa é certa, conforme tenho vido a dizer: o povo está farto da governação destes últimos anos, quer do PS quer do PSD. Cada vez se elevam mais as vozes, os protestos e as reacções pela negativa sobre a nossa democracia.

E o que custa ver é os responsáveis que têm a obrigação de colocar alguma ordem no país, assobiar para o lado, como se o país estivesse uma maravilha, continuando a mentir ao povo, e preocupados apenas em sacar cada vez mais dinheiro aos contribuintes, a tratarem de privatizarem empresas, vendendo-as por tuta-e-meia ao estrangeiro, em negociatas pouco transparentes, de maneira a continuarem com "os cofres cheios". Claro que não é difícil encherem os cofres, com multas e coimas, como é o caso dos impostos de circulação e das portagens das scuts com o Estado a fazer de cobrador, em situações muitas delas aberrantes, sem qualquer possibilidade de defesa do contribuinte, já que a lei da hipoteca de bens é mais forte.

Haja decoro e vergonha.

Porque será que se assiste a greves em empresas que são uma referência no exterior pela qualidade do serviço que prestam (caso da TAP), uma autêntica vergonha, onde os pilotos que são uma classe privilegiada pelos chorudos ordenados ameaçam com greves quase dia sim, dia não, pois querem ter uma parte da empresa? O governo devia entregar totalmente a empresa a eles, porque quase de certeza que as greves acabavam. Outra empresa que pela qualidade da sua tecnologia técnica e fabrico, enfrentou recentemente contestação dos seus trabalhadores foi a EN-

FACEC. Existirão fins inconfessáveis, por detrás disto? Não será preciso ir muito longe, porque os títulos de alguns jornais nos informam que, por exemplo, a senhora Isabel dos Santos (uma das mulheres mais ricas do mundo) está interessada na sua aquisição.

Era perfeitamente incompreensível que muitas das vezes os trabalhadores aceitassem uma pequena redução no salário, de modo a evitarem o fecho da empresa onde trabalham, em vez de exigências salariais que a levem ao seu encerramento.

Isto, onde não houvesse a exploração de trabalhadores por patrões com poucos escrúpulos e gananciosos, que fique bem claro, porque também os há.

O mesmo se passou no sector bancário, com a falência do BPN e do BES, com a conivência de alguns governantes que se "abotoaram" a empréstimos, levando-os a situações inimagináveis de penúria, para serem a seguir vendidos ao desbarato.

Que fez a entidade máxima – o Banco de Portugal – nestes casos? Segundo os rumores que se ouvem, foram alertados para o que se estava a passar, mas fizeram ouvidos moucos. O que aconteceu? Vítor Constâncio, na altura governador do Banco de Portugal, do caso BPN, foi "brindado" com uma vice-presidência no Banco Europeu. No caso do actual governador, aguardemos...

Muitas destas situações acontecem porque os governantes, perderam muita da sua credibilidade e já não são respeitados pelos seus subordinados. Veja-se o caso da lista VIP da Autoridade Tributária e Aduaneira, onde dois directores se demitiram por causa do caso, e o secretário de estado e a ministra da tutela, foram literalmente surpreendidos pelo caso.

Porque será que os dois partidos da coligação não concorrem às eleições legislativas separados. Aí sim, via-se o crédito da mesma, pois separava-se o trigo do joio, pois, quanto a mim, os líderes dos dois partidos encontram-se reféns um do outro.

Também temos que enjeitar culpas por esta situação, ao senhor Presidente da República,

senhor Cavaco Silva, que assiste a todo este caos, sem tomar qualquer atitude que dignifique as funções de Estado.

Não queria deixar de sublinhar ainda dois casos muito recentes: a falta de bom senso do senhor primeiro-ministro Passos Coelho, que ao referir-se ao falecimento do ex-ministro da Ciência, Mariano Gago, afirmou que "apesar de" ter feito parte de governos socialistas, teve esta expressão de mau gosto. Mariano Gago, deixa um trabalho notável no campo da ciência. O mal deste país é continuar-se a escolher pessoas para cargos importantes com o cartão do partido, não se preocupando se são os mais capazes. Passou-se isso com os "boys" socialistas e agora passa-se o mesmo com os meninos "jótinhas" do PSD. E o resultado está à vista.

O outro aspecto é os três maiores partidos que agora se querem entender para criarem uma nova censura, para condicionar a liberdade de imprensa, durante os períodos eleitorais! Pretenderão eles calar para que não se diga que as promessas não são cumpridas, calar as vozes dos descontentes, ameaçando a liberdade de imprensa, durante o período eleitoral.

Carlos Magno, responsável da ERC (Entidade Reguladora da Comunicação), já veio a público dizer que se demitia, caso o projecto sobre a cobertura das eleições fosse aprovado. Espero que o faça.

Não quero terminar sem lembrar que se comemorou o 41º aniversário do 25 de Abril, data histórica para a nossa democracia, e que nas primeiras eleições livres que tiveram lugar logo a seguir, a percentagem da participação dos portugueses nas urnas, foi de 91,2%(!).

Comparado com a afluência que agora se verifica, com percentagens de abstenção extremamente altas, fica patente a falta de confiança nos nossos governantes, por parte do povo. Isso é extremamente preocupante.

*António Jorge Tavares
Jornalista*

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia.)

GAZETILHA Tricas & Dicas Confusões

– Portugal é pequeno?
Não, não é!
– Portugal é grande!
Portugal foi, é e será sempre grande!
Desde D. Afonso Henriques - o Conquistador passando por D. Sancho – o Povoador pelos Afonsos II - o Gordo, Afonso III- o Bolonhês Afonso IV – o Bravo, Afonso V – o Africano E Afonso VI – o Vitorioso...
– Orgulhamo-nos da 2ª Dinastia
– Que foi uma alegria!
– Fomos sempre dando Novos Mundos ao Mundo!...
– Mas na 3ª Dinastia
Foi uma tristeza:
Os Espanhóis invadiram o Nosso Querido Portugal!
– Que confusão!...
– Mas veio João Pinto Ribeiro
Que chefiando os 40 conjurados Atiraram pela varanda do Palácio da Independência o traidor Miguel Vasconcelos!...
E daí para cá surgiram obras de Restauração, de Reforma, a construção de templos e monumentos e a descoberta de caminhos marítimos.
– A Monarquia fraquejou!
E a 5 de Outubro de 1910 implantou-se a República!...
– Veio novamente a Confusão!...
– Veio uma ditadurazinha onde Portugal teve um Chefe de Governo durante 40 anos!
Mas eis que a 25 de Abril de 1974 os Capitães de Abril Implantaram a Democracia!
Que confusão!...
– Quem era então o Presidente da República?
O 1º Eleito pelo Povo foi o General Ramalho Eanes! Que foi um Grande Presidente!
Seguiram-se como Presidentes da República Mário Soares, Jorge Sampaio e finalmente Cavaco Silva!
A confusão implantou-se, com medidas necessárias para Portugal progredir, embora algumas não eram tão precisas como por exemplo:
– no Ensino em que os Professores para serem PROFESSORES têm que fazer uma PROVA Específica. "Quere-se dizer": que de Professor passa a Aluno para demonstrar que sabe "da poda" para ser Professor! Para se certificar se é a sua vocação?
– na Saúde os pacientes passam horas... e horas à espera de serem atendidos, depois de sofrerem com dores dos males que os atormentam!
– Confusão entre os que sofrem e os que não sofrem!
Os que sofrem são os que esperam meses e meses... por 1 consulta... e por vezes fica adiada por haver greve ou por falta de médico ou enfermeiro.
Os que não sofrem tanto são os que desistiram da consulta pública indo para uma privada.
Enfim!... "Quere-se dizer":
Quem tem dinheiro pode ter saúde... e quem não tem?!:
– Tem contínuo sofrimento
– Espera horas nas filas!...
– Conta os euros para pagar a pública!
– Espera dias e dias para ter a consulta
– Sofre com dores!...
O que vale é que ainda temos excelentes médicos e ótimos enfermeiros!...
– Assim não haverá confusões!
– PORTUGAL foi Grande!
É Grande!
Será sempre:
Um Lindo Jardim
À Beira Mar Plantado!
Não deem cabo dele!
Tratem-no Bem:
Na Agricultura
No Ensino
Na Cultura
Na Saúde
Na Educação
Na Justiça
No Desporto
– Trabalhe-se mais!
Divirtam-se menos
– Acabem-se as confusões!
Estimem o Nosso Querido Portugal

Álvaro Carvalho

JANECO | Um radialista de excepção

É deste modo que gosta de ser conhecido no mundo das rádios locais.

Janeco, como é conhecido, trabalha há vários anos com grande dedicação no mundo da Rádio, tantas vezes injustamente esquecida, pela televisão, mas aonde tem ainda grandes aficionados.

Este "radialista de excepção", acaba de sair da Rádio de Matosinhos, e está agora na Rádio Festival. Fica aqui o registo da transferência, com votos de bom trabalho na Rádio de Matosinhos para o Janeco.

RVC

Abril não é só sonho

Hoje, dia 25 de Abril, é Sábado!...

Nesse dia, 25 de Abril, era uma Quinta feira!...

Hoje, 41 anos se comemoram de democracia!...

No 1º Dia de Democracia eramos crianças!...

Hoje, às nove horas da manhã ligo a Televisão para assistir às Comemorações do 25 de Abril de 2015!...

Há 41 anos, pelas nove horas, entrava na sala de aula a Professora de Matemática e mandava os alunos para casa e aconselhava a não pararmos!...

Ontem, como hoje, o povo sabe que "a terra" não "é de quem a trabalha" e que o suor de seu trabalho é "sugado por terceiros"!...

Este é um novo início de século!...

Em 1974 vivia-se o século XX!...

O País que hoje comemora Abril é o mesmo?!...

O Povo deste tempo perdeu o brilho da esperança!...

Serás que a cantiga continua a ser uma arma?

É que de cantigas da treta está o Povo cheio!

A certeza é de que não vamos lá a toque de caixa!...

Já foi tempo!

Não adianta pedir ao tempo mais tempo!...

Os Portugueses deixaram-se embalar criticando o grande capi-

tal e, nos entretantos, deixaram-se aprisionar pelas redes consumistas aproveitando o mais que podiam para deitar mãos ao que lhes era dado de bandeja!

Ninguém dá nada a ninguém!

A caridade só o é quando surge na prima fila!... Depois são mais do que "cem cães a um osso" para poder deitar a mão ao que existe e não lhes pertence por direito!...

É triste chegar até aqui e ver que não bastam termos menos do que tínhamos, ainda somos menos do que aquilo a que temos direito!

As frustrações de ideais tornaram as pessoas cétricas!...

O bom berço tem tudo a ver com princípios e valores! Feliz daqueles que o tiveram e que conseguiram transmiti-los a seus vindouros!...

Nos casebres de outrora entrava o sol e a alegria! O que era importante estava dentro da alma e do coração!...

Nos palácios de hoje a escuridão e a tristeza teimam em permanecer!...

Hoje Portugal, corrido de lés a lés, continua a ser cobiça para a maioria dos de fora!... Quem tem acha-se dono e senhor de tudo e de todos.

Portugal parece estar à venda para saber quem dá mais. E onde estão os nossos defensores que juraram perante a Constituição defender-nos e proteger-nos?!... O pão somos nós que o ganhamos.

Com que direito criaram pseudo leis que nos roubam tudo e ferem de morte nossa dignidade?!

Há 40 anos votou-se pela primeira vez em Democracia. O sonho era do tamanho do Mundo!...

Este ano de 2015 vai-se votar!... Os sonhos estão condicionados por uma Europa desigual e que trata alguns Países como se fossem de segunda ou terceira!...

Somos um País de Emigrantes. Sabemos bem o que dói ver alguém partir deixando para trás parentes e amigos!... Vamos à conquista de sonhos sabendo que é o trabalho que dignifica o homem.

E como europeus a que é que estamos a assistir?!... Ao grande drama que se passa e vive nas águas do Mediterrâneo. O Mundo tem que ajudar os que querem passar de África para A Europa (que de dourada já pouco tem!) e criar condições de dignidade nas terras de onde fogem!

Temos de erguer alta nossas vozes e não deixar que o silêncio seja a palavra dos mais fracos e oprimidos.

Que Abril seja mais que sonho e seja uma "porta aberta" de esperança para quem acredita na Humanidade.

Todos os Países do Mundo necessitam de comemorar a dignidade e respeito que é seu por direito. E as comemorações devem ser no terreno e todos os dias do ano.

Helena Matos

Jovens mais sensibilizados para a agricultura

Continuação da pág. 27

atentos e preocupados, os próprios viticultores estarem atentos a esta questão das alterações climáticas, que podem a breve trecho, 15, 20 anos, trazer algum impactos. Também não me parece que estejamos reféns da viticultura porque há muitos exemplos a nível mundial onde isso acontece. Estão identificadas as potencialidades e é um bom sinal, porque as pessoas identificaram que a viticultura é um bom potencial que a região de Monção e Melgaço têm e isso nota-se nas áreas crescentes de alvarinho plantadas a cada ano, agora o que há é acompanhar isto, não é só plantar a vinha, é preciso pensar em questões de comercialização, comunicação das marcas, marketing e inovação.

AVM – Estamos preparados para lidar com outra cultura, quando considerarmos que a viticultura já não é vantajosa?

SMM – Eu diria que temos um território preparado para lidar

com muitas outras opções. É um território que tem uma capacidade florestal muito importante, ser muito mais valorizada do que aquilo que é e que pode dar muito mais proveito além da madeira. Pelo pouco que me é dado a conhecer, desde que foram extintos os Serviços Florestais, ninguém mais se preocupou em fazer replantações ou ordenar a floresta.

Temos produções cada vez mais crescentes de pequenos frutos, que, na minha óptica, não vai ser só uma moda. Também o quiwi foi uma moda mas deixou grandes explorações implementadas no terreno. Agora, só fica quem produz bem e tem bons canais de escoamento, quem sabe o que está a fazer. Portanto, extrapolando para a vinha, não é só plantar vinha e ficar à espera do São Miguel, é mais do que isso.

AVM – Para uma região com inúmeros produtores cuja formação foi a 'universidade da vida', é fundamental que os novos agricultores tenham formação para

entender esses problemas de outra perspectiva?

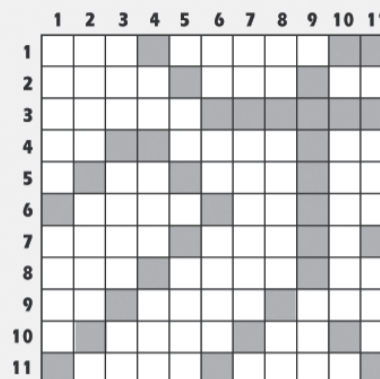
SMM – Os números mostram que há mais gente a querer fazer formação agrária e a quererem estabelecer-se naquilo que eram as propriedades dos pais ou avós e tirar daí proveito. A 'universidade da vida' formou gente com um conhecimento inextinguível que não se pode esquecer e não se deve perder. Os estudos de terroir, território, de vinho, não podemos esquecer do Homem. Quem fez o Alvarinho não foi só a casta, solo ou clima, foi esta gente de Monção e Melgaço e esta experiência não é replicável noutro sítio qualquer. Esta sabedoria é um património humano que não se deve perder.

Os jovens que estão à procura de emprego e que estão a instalarem-se como jovens agricultores estão aí para ditar as regras. São gente com formação, que vem muito preparada e que com certeza saberá dar um novo rumo à região.

João Martinho

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

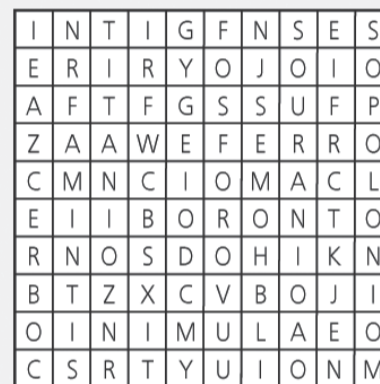


Horizontais: 1. Lista, fio latão; 2. Lavrar, cólera, nota musical; 3. Variedade pêra; 4. Atmosfera, estirpe, aqui; 5. Catedral, óxido cálcio, artigo(pl.); 6. Rio Português, ruim, batráquio; 7. Mamífero ruminante, preposição; 8. Acção, rio africano, ali; 9. Aqui, tecido lã, tempero; 10. Rio português, catedral; 11. Pedacinho carne, o que as abelhas reproduzem.

Verticais: 1. Ramificação, estirpe; 2. Suplicar, limite; 3. Morada. golfo, isolado; 4. Sorri, época, igual; 5. Atmosfera. nenhuma; 6. Sorri, Antes Cristo, instrumento bronze; 7. Atmosfera, mamífero ruminante, catedral; 8. Ruim, espécie choupo, catedral; 9. Acontecer; 10. Invólucro interno; 11. Membro ave, interjeição.

SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras, encontrar na horizontal e vertical, "NOMES DE METAIS"



CHARADAS

Combinadas

- ___ + MA = Cidade eterna
- ___ + CO = Ponta
- ___ + CA = Bagatela
- ___ + MA = Governanta

Conceito: Nome de flor

Quadrado

- | | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
- = Verniz da China
 - = Gosta
 - = Rosto
 - = Lago Russo

PROBLEMA

Substituir os traços por letras de forma a encontrar nomes de PAÍSES EUROPEUS

- | | |
|-------------|-------------|
| ___ T ___ | ___ P ___ |
| E _____ | ___ E _____ |
| ___ M _____ | ___ N _____ |
| P _____ | ___ T _____ |
| ___ O _____ | ___ E _____ |
| ___ D _____ | ___ C _____ |
| ___ E _____ | ___ O _____ |
| | ___ S _____ |
| | ___ T _____ |
| | ___ E _____ |
| | ___ S _____ |

Colaboração: Alcídio Silva Figueiredo

PROBLEMA Chipre - Bélgica - Dinamarca - Lituânia - Alemanha - Suíça
Andorra - Espanha - Áustria - Grécia - Finlândia - Letónia
Estónia - Roménia - Portugal - Mtonaco - Macedónia - Eslovénia

CHARADAS Combinadas: RO + BI + NI + A = ROBINIA
Quadrado: LACA - AMAR - CAA - ARAL



SOLUÇÕES

Maior Mesa de Páscoa do País com 500 metros e 110 expositores



110 expositores fizeram aquela que já se propunha ser a Maior Mesa de Páscoa do país bater o seu próprio record. A quarta edição iniciativa, realizada no dia 4 de Abril em Vila Praia de Âncora, juntou o Movimento de Empresários do Concelho de Caminha, a autarquia e Junta de Freguesia locais e somou assim aquele que foi apelidado por alguns expositores como "o melhor ano" desta grande montra concelhia, com meio quilómetro de opções.

Luísa Vilas Boas, representante do Movimento de Empresários, confirmou o novo máximo depois de, em 2014, os quinhentos metros de mesa terem ficado um pouco aquém dos cem participantes.

Comerciantes, associações e empresas do concelho de Caminha perfilaram-se ao longo das ruas 5 de Outubro e 31 de Janeiro para mostrar um pouco dos tons pascaís, mas também outros produtos.

Na manhã de dia 4, o Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agro-alimentar, Nuno Vieira e Brito visitou os exposito-



res, acompanhado pelo autarca de Caminha, Miguel Alves, e pelo presidente da Junta de Vila Praia de Âncora, Carlos Castro.

O Secretário de Estado destacou a "partilha colectiva" presente neste contexto de mercado e que pela quadra festiva ganha acrescido contexto, dando nota ainda do diploma que promove "a facilitação dos mercados locais, entre produtor e consumidor", adaptando-se assim às realidades das feiras deste teor que se realizam um pouco por todo o país.

João Martinho

Melgacense: manutenção em risco

Custou, mas voltou a somar. Sem arrecadar três pontos de um jogo desde o início de Novembro de 2014 (embora com alguns empates pelo meio), o Sport Clube Melgacense conquistou no seu terreno os três pontos que, não sendo garante da permanência na 1ª Divisão da AFVC, são um passo importante para o abandono da cauda da tabela classificativa e um alento aos jogadores, que não têm tido motivos para sorrir.

A 26 de Abril, frente ao Vitorino de Piães, foi preciso esperar para lá dos 90 para que a partida somasse com golos e, quis o esforço dos atletas, que o mostrador favorecesse os de Melgaço.

O relvado do Centro de Estágios recebeu um Melgacense consistente que surpreendeu pela positiva, perigando a baliza guardada pelo Piães por diversas vezes. O ataque em força nos primeiros minutos era um filme que já tínhamos visto, mas desta vez a equipa de Melgaço não deixou acusar tanto a exaustão por vezes evidente e que lhe tem sido apontada em alguns jogos.

Algumas falhas – um penalty falhado a poucos metros da baliza do Vitorino de Piães podia ter mudado o rumo do jogo mais cedo – ou bolas na trave continuam a assolar a formação melgacense, que procurou ao longo da época assegurar desde cedo a manutenção nesta divisão.

Só Hugo, já em período de descontos, conseguiu apontar de forma clara o golo dourado. A entrada do jogador a poucos minutos do fim revelou-se uma substituição acertada de Gil Silva. O atleta resolveu a partida escassos minutos depois de entrar em campo.

Em anti-clímax para os de Melgaço, curiosamente, um dos clubes posicionados na cauda da tabela classificativa também surpreendeu nesta jornada. O Campos pontuou, ao ganhar em casa por duas bolas a zero frente ao francamente favorito Ponte da Barca, um dos habituais frequentadores do 'top cinco' desta Divisão, agora em 3º lugar. Assim, o Melgacense e o Campos com o mesmo número de pontos (19), ocupam o 15º e o 14º lugar, respectivamente, seguindo-se-lhes o Perre, com 18 pontos.

Gil Silva, técnico do Melgacense dedicou a vitória "à direcção, que tem feito muito por nós, aos sócios e à vila de Melgaço", mas relativiza a vitória conquistada e prepara-se para as "três finais" que os seus pupilos vão disputar até ao final da época, a 24 de Maio. "Não ganhamos nada, ganhamos um jogo. Vamos continuar a lutar para ir à Correlhã [no próximo domingo, 10 de Maio] ganhar e tentar os três pontos que nos tirem de baixo. Vão ser três finais até ao fim", constata o treinador.

O último jogo da época será frente a um forte candidato à sub-



da, o Neves, que procurará no mesmo dia somar pontos essenciais à liderança da tabela e superar o Atlético dos Arcos.

Por isso, Gil Silva manifesta a vontade de trabalhar para poder ir ao reduto do Neves "com as coisas resolvidas", mas reconhece haver uma vontade de vencer para resolver que é comum, quer aos últimos, quer aos primeiros da tabela. "Como as coisas estão, vai ser decisivo para nós e para o Neves, mas os nossos adversários também têm jogos, também vão ter que lutar e eu acredito que os adversários que vão jogar contra eles façam o seu melhor, joguem futebol e que não haja coisas estranhas".

Com a decisão de continuidade na função de treinador do Melgacense na próxima época já anunciada, Gil Silva não desiste para já do objectivo de manutenção a que se propôs no início da época 2014/15. "Não dependemos apenas de nós, mas vamos continuar a trabalhar e a pensar na manutenção, que é o que nos queremos desde o início da época", observa.

João Martinho

Guernica A obra maior de Pablo Picasso



É sem qualquer dúvida um dos quadros mais representativos de Pablo Picasso e a tela mais célebre do século XX. É no fundo uma obra que é também o testemunho político de Picasso, onde a política e a arte acabam por estar ligadas.

A proclamação da República em Espanha, a 14 de Abril de 1931, foi marcada por conflitos sociais e políticos sanguinários. Em 1934, um governo burguês e republicano foi substituído por uma aliança entre monárquicos e republicanos de direita. A anulação das reformas praticada por este novo governo provocou uma insurreição de mineiros e uma greve geral, a qual foi reprimida com san-

gue, sob o comando do general Franco.

A guerra civil espanhola estalou a 17 de Julho de 1937, a qual durou até 28 de Março de 1939, fazendo mais de um milhão e meio de vítimas.

Desde o princípio da guerra civil, Picasso esteve ao lado do governo republicano legítimo que o nomeou, para a direcção do Prado, em Julho de 1936, sendo o primeiro museu nacional.

Em 1937, o governo da Frente Popular encomendou-lhe um fresco para o pavilhão Espanhol da Exposição Universal que teria lugar em Paris.

Porém, quando Picasso teve conhecimento do bombardeamento de Guernica, a qual foi reprimida com san-

Continua na pág. seguinte



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Guernica

A obra maior de Pablo Picasso

Continuação da pág. anterior

mento da cidade santa de Guernica, no país basco, mudou o seu projecto, já que a 26 de abril de 1937, forças aéreas falangistas, italianas e alemãs, sob o comando destas tinham destruído esta cidade num ataque que durou três horas e meia.

Desse modo, Guernica representava o horror da guerra civil de Espanha.

É assim que este enorme quadro tem um efeito monumental, embora segundo alguns críticos não tenha um carácter opressivo, onde estão representadas numa composição horizontal sete figuras ou grupos, em forma bem definida e clara. Ao centro pode ver-se um cavalo ferido, com o pescoço para a esquerda e as goelas dilaceradas; podemos ver também uma cabeça estilizada de perfil com um dos braços a segurar um candeeiro de petróleo por cima da cena; pode ver-se também por cima da cabeça do cavalo um outro motivo que poderá ser um olho humano, rodeado de pontas, com uma lâmpada no lugar da pupila que tanto pode representar o sol ou uma luz eléctrica. Muitas outras figuras

representadas no quadro, têm a sua simbologia, como a da casa em chamas que evoca um lugar que estava habitado, mas que agora é uma habitação destruída de forma violenta. Registe-se os tons da tela com o contraste entre grandes partes negras, cinzentas e brancas.

Segundo os críticos de arte, o atractivo da grandeza deste quadro não é apenas a grandeza do quadro, mas o empenhamento que Picasso tinha na consciência do seu lugar na história da arte, como atestam os trabalhos preliminares de estudo que fez, num total de quarenta e cinco estudos preliminares que se conhecem rigorosamente datados, para além de inúmeras fotografias. Estes estudos e essas fotografias vêm demonstrar o rigor que Picasso teve com a execução desta pintura mural. Curiosamente, é no dia 1 de maio do ano de 1937 que Picasso inicia a composição do quadro.

Este quadro de Picasso encontrava-se nos EUA, por vontade do próprio Picasso, e só regressou a Espanha, nos anos 80, por vontade do próprio e inicialmente foi colocado num edifício anexo ao Museu do Prado, deno-

minado "Cason del Buen Retiro", onde tive oportunidade de o ver e fotografar, em finais dos anos 80, encontrando-se numa gigantesca caixa de vidro, segundo se dizia à prova de bala!

No momento, está no Museu Rainha Sofia, onde já tive oportunidade de o rever por duas vezes: numa primeira vez, a única sala onde se encontra como agora, estava numa certa obscuridade, pensando eu que era para proteger a tela da luz e guardada por um guarda-civil. No fim do ano passado, voltei ao museu e foi possível revê-lo de novo com uma melhor luminosidade, e guardada por duas funcionárias do museu nos extremos da tela, com uma grande afluência de pessoas, já que muitas dos visitantes ali se deslocam para a verem.

É, no fundo, uma obra fantástica que marca a destruição da cidade de Guernica, ao mesmo tempo que engrandece uma obra de um grande pintor que todos sabemos que foi Pablo Picasso.

*António Jorge Tavares
Jornalista
(o autor escreve de acordo com
a antiga ortografia).*

No cemitério da Adedela – Fiães

Os primos Vaz da Balsada, Faval e Senhora da Vista mandaram limpar as campas dos seus antepassados e ficaram gratamente surpreendidos com a riqueza dos trabalhos na pedra a perpetuar a memória dos seus.

Na campá do meio, os dois cálices esculpidos na pedra dizem que aí jazem os sacerdotes Padres João Vaz e Matias Vaz. Dos lados, as sepulturas dos outros parentes da denominada Corga do Rio que lá se encontram sepultados.

O Júlio Vaz, pai dos sacerdotes Carlos, António e Júlio Vaz, ficou sepultado em Rouças, onde casou.

Também em Rouças está sepultada a esposa Angelina e os quatro filhos: Carlos, António e Júlio, sacerdotes; e João Baptista Vaz, pai dos sacerdotes Carlos Nuno e Júlio Vaz; Dra. Maria do Rosário, Dr. António Luís Vaz e Eng.º Manuel Luís Vergara Vaz.



Viagem à Alemanha Romântica Berlim: Museu Pérgamo; Bairro Judeu

Visitar o museu Pérgamo é entrar em civilizações muito antigas, imaginá-las por instantes, e reverenciar o trabalho persistente e longo dos arqueólogos alemães, durante o século XX. De estilo neo-clássico, em forma de «U», acolhe três museus distintos, distribuídos por extensas salas. A Coleção de Antiguidades faz parte dos tesouros mais importantes do mundo, e encontra-se na ala central do Museu, onde está o Altar de Pérgamo, que lhe deu o nome. A maquete, que o representa, dá-nos a ideia precisa do seu tamanho original, muito grande, com belíssimas figuras nas partes laterais, havendo no entanto espaços em branco, que não foram preenchidos, o que não causa espanto se pensarmos que foi erigido na Ásia Menor, entre 180 e 160 a. C., em honra de Zeus. Na parede, em frente, foi montado um friso de 125m de extensão, com fragmentos descobertos na Ásia Menor, e sabiamente ali colocados à maneira de um puzzle, cujo tema representa a luta travada entre gigantes e deuses. É considerado uma obra-prima da arte helénica! Na sala à direita, está a Porta Romana do Mercado de Mileto, cidade destruída em 1100 d. C., com 17m de altura, colossal, devendo-se a uma missão arqueológica alemã, em 1903. O solo é revestido de lindíssimos mosaicos, os quais certamente ornamentavam a sala de jantar de uma elegante casa de campo romana de Óstia. Por ali estão também muitas esculturas gregas, greco-romanas e expositores de moedas, do lado esquerdo da sala.

Seguimos depois para o Próximo Oriente, Mesopotâmia e Assíria. Deslumbrámos com um conjunto de 4000 peças de arte encontrado por arqueólogos alemães nos começos do século XX. Mais um trabalho monumental de reconstituição se nos apresenta a suspender a respiração. Referimo-nos à Porta de Ishtar e à Via das Procições da Babilónia, do século VI a. C. São colossais e suntuosas nos ornamentos dos seus animais, brilhantes, deuses, representados em alto-relevo sobre um fundo de cerâmica vidrada de cor azul-turquesa. Esta Via mede 30m de comprimento, mas na realidade ela mede 250m de longo e 24m de largura, no reinado de Nabucodonosor II, de 604 a 562 a. C. Outras peças de interesse se vêem como pormenores do palácio de Ninive, 704 a 689 a.

C., assim como pedras com inscrições cuneiformes, esculturas de deuses e muito mais...

Finalmente chegámos ao Museu Islâmico. Entre belíssimas tapeçarias, incluindo algumas dos séculos XVI e XVII do Khan mongol Babur, o qual fundou uma dinastia na Índia, está uma de Alepo, da Síria, mas de influência persa, pertencente a um abastado comerciante cristão. Continuam as riquezas repartidas por iluminuras, coleção de tapetes com decorações exuberantes de panteras a devorar veados, uns, do Paquistão, outros, da Turquia, estes últimos, dos séculos XVII e XVI, respectivamente.

Neste Museu, tivemos um dos mais bonitos momentos de todo o percurso, sentimos de perto o esplendor da arte da Antiguidade da qual somos herdeiros, refletida em todo o mundo ocidental.

Estando perto da Catedral, quisemos vê-la, embora rapidamente por falta de tempo, na sua magnificência dos seus estilos neo-renascentista e barroco, construída entre 1894 e 1905 por iniciativa do imperador Guilherme II em homenagem à Igreja luterana e da Prússia.

De manhã, no último dia de viagem, fomos conhecer um pouco do quarteirão dos Judeus, lugar onde um grande número, vindo da Europa Oriental, se instalou em habitações pobres. Antes da Segunda Guerra, foram alcançando fama, quer no comércio, quer intelectualmente. Com o chegar da Guerra, grande parte partiu para o exílio, mas outros, cerca de 60000, foram exterminados pelos nazis, em 1943.

Caminhando, fomos para a rua Hamburger, onde se encontra o velho cemitério judeu, cujos túmulos remontavam a 1672, mas que os nazis arrasaram, incluindo o do filósofo iluminista Moses Mendelssohn (1729-1786). A estrela que o representava foi reconstruída depois. Fora, depáramos com uma escultura moderna, doze pessoas, mulheres e crianças, judias, de rosto e trajos dramáticos a significar o Holocausto! É verdadeiramente arrepiante a dor, o sofrimento que o artista transmite nessas pessoas!

Do lado oposto da rua, a Missing House, a Casa Desaparecida, em 1945, pelos bombardeamentos nazis, surpreende pelo vazio! Como assim ficou, o artista francês Christian Boltanski, nas paredes do prédio contíguo, pintadas de branco, colocou placas com a identificação dos Judeus, que nela habitaram.

Continua na pág. seguinte

Viagem à Alemanha Romântica

Berlim: Museu Pérgamo; Bairro Judeu

Agosto de 2014 | Berlim

Continuação da pág. anterior

A homenagem aos Judeus vê-se e sente-se em todo o Bairro, por exemplo, nas chamadas Pedras de Tropeço ou Stolpersteine. São placas quadradas de cobre, disseminadas pelas ruas, postas em frente das casas, donde saíram Judeus para campos de concentração com nome, idade, datas e lugares de deportação, podendo verificar-se que, muitas vezes, esta forma de extermínio acontecia, em datas e para destinos diferentes, a membros da mesma família, podendo ser para Auschwitz ou para outros campos, e foram muitos os espalhados pela Europa. Desta visão geral ficou-nos o sentimento de uma nação que, pela mão de artistas, não apaga da sua história os erros cometidos, pelo contrário,



1.º semáforo elétrico da Europa



Cemitério judeu



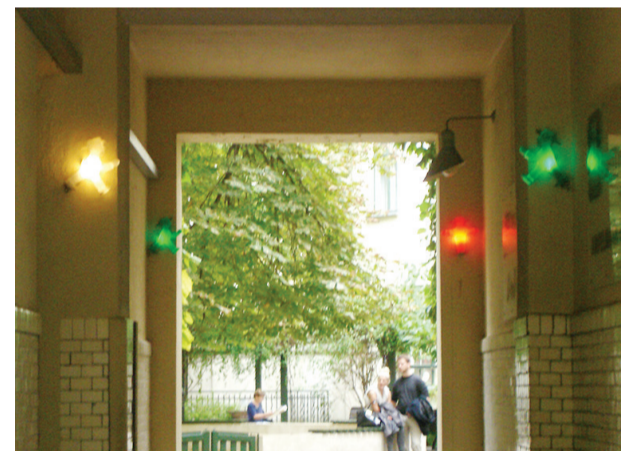
Pátio recuperado do Hackeschen Höfe



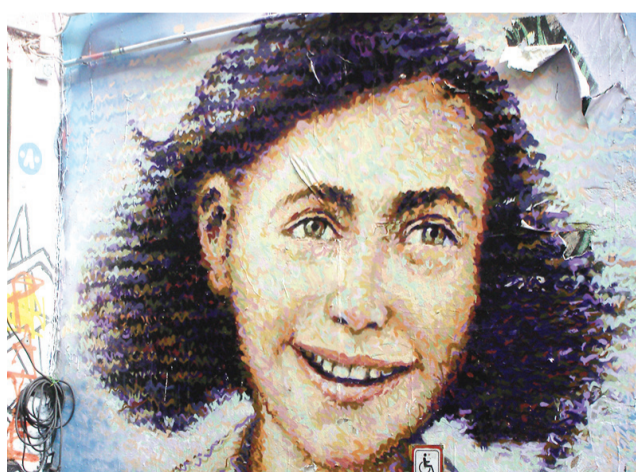
Escultura sobre o sofrimento das vítimas judias do Holocausto



Pátio com escultura moderna



Semáforos da DDR



Cartaz de exposição sobre Anne Frank



Pedras de Tropeço



Museu Pérgamo

mostra que é possível viver em paz com diferentes povos.

O centro de Berlim, Mite, onde estamos, há distintas ofertas culturais, incluindo passeios pelas boutiques da rua Rosenthaler. Nela detivemo-nos a ver, encantados, os famosos e formosos Pátios do Hackeschen Höfe. Trata-se de um belíssimo edifício, dos princípios do século XX, estilo Arte Nova, de

fachada policromada, contendo no seu interior oito pátios seguidos, restaurados em 1990, ao redor dos quais, os Judeus concentravam as suas residências. Actualmente estão cheios de lojas de artesanato, de souvenirs, salas de cinema, bares, ateliês de artistas, clubes. São muito procurados sobretudo à noite. O espaço é deveras o encontro entre o antigo e o moderno, numa

convivência agradável de cor, de criatividade, enfim, algo diferente dos centros comerciais. Fomos ao encontro de muitas destas criatividades e a mais curiosa foi a dos Ampelman, isto é, as silhuetas dos semáforos da DDR muito engraçadas na dissemelhança de alguns pormenores das actuais. É curioso como a história da Cidade se conta nestas particularidades:

ainda na representação destes em alguns semáforos da Cidade; na exibição do primeiro semáforo eléctrico da Europa; e nos «Pátios».

Terminada esta interessante volta pelo Bairro Judeu, partimos para o aeroporto com voo marcado para as 13.50h com destino a Lisboa, depois para o Porto, onde nos esperava um motorista

que nos trouxe de autocarro até Braga.

F I M

Apoio bibliográfico:

Allemagne, Le Routard, hachette, 2014;
Berlim, Le guide du routard, hachette, 2010.

Texto: Maria Nadalete da Costa Lopes
Fotografias: Maria Ester Taveira